



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Afya Faculdade de Ciências Médicas de Santa Inês
Afya Santa Inês

AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SANTA INÊS - AFYA SANTA INÊS
BR 316, 346, Vila Olímpica, 65304-770, Santa Inês - MA

Endereço eletrônico: santaines.afya.com.br/

Tel.: (98) 3196-0324

Kaleb Fernandes Mariano
Direção Geral

Pamela Paola Carneiro Lopes
Coordenação acadêmica

Profa. Msc Cintia Daniele Machado de Moraes
Coordenadora do Curso de Enfermagem

Profa. Dra Andréa Borges Aararuna de Galiza
Coordenadora Adjunta do Curso de Enfermagem

Sumário

1.	DADOS GERAIS E CONTEXTUALIZAÇÃO	9
1.1	Da Instituição	9
1.2	Do curso	9
2	CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIAL, DEMOGRÁFICO E SANITÁRIO	11
2.1	O Estado do Maranhão	11
2.2	Dados Educacionais do Estado do Maranhão	14
2.1.1.1	<i>Instituições de Ensino Superior no Maranhão</i>	16
2.2	O município de Santa Inês.....	16
2.2.1	Localização.....	16
2.2.2	Dados Educacionais.....	19
2.2.3	Esgotamento Sanitário	21
2.3.4.1	<i>Estruturas do serviço de saúde.....</i>	24
3	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	28
3.1	Breve Histórico da Mantenedora e da Mantida.....	28
3.2	Missão Institucional.....	31
3.3	Visão.....	31
3.4	Valores	31
3.5	Diretrizes.....	32
3.6	Políticas Institucionais para Ensino, Pesquisa e Extensão.....	32
3.6.1	Política de Ensino.....	33
	Estratégias:	35
	Ações: 35	
	Estratégias:	35
	Ações: 35	
	Estratégias:	35
	Ações: 35	
	Estratégias:	36
	Ações: 36	
	Estratégias:	36
3.6.2	Política de Pesquisa e de Iniciação Científica	37
	Estratégias:	37
	Ações: 38	

Estratégias:	38
Ações: 38	
3.6.3 Política de Extensão	39
Estratégias:	44
Ações: 44	
Estratégia: 45	
Ações: 45	
4 O CURSO.....	45
4.1 Informações Gerais.....	45
4.2 Dados do Curso.....	46
4.3 Perfil do Curso de Graduação em Enfermagem e Justificativa	46
4.4 Pressupostos Epistemológicos / Teóricos.....	49
4.5 Número de Vagas.....	51
4.5.1 Objetivos do Curso	51
4.5.1.1 <i>Objetivo Geral</i>	51
4.5.1.2 <i>Objetivos específicos</i>	51
4.6 Perfil do Egresso	52
4.6.1 Áreas de Atuação do Egresso	56
5 O CURSO E A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	57
5.1 Atividades do Curso de Enfermagem da AFYA Santa Inês.....	57
5.2. Projeto Pedagógico: estrutura e organização.....	59
A. <i>Ciências Biológicas e da Saúde:</i>	59
B. <i>Ciências Humanas e Sociais</i>	59
C. <i>Ciências da Enfermagem:</i>	59
5.2.1 Objetivos do Eixo Temático - Ciência da Enfermagem:	60
5.2.2 Objetivos do Eixo Temático - Ciências Biológicas e da Saúde:	60
5.2.3 Objetivos do Eixo Temático – Ciências Humanas e Sociais.....	61
5.3 Concepções e Estrutura do curso	61
5.3.1. Estratégia de flexibilidade na organização curricular	62
5.3.2. A Interdisciplinaridade na organização curricular.....	62
6 COMPONENTES CURRICULARES E CARGA HORÁRIA	63
6.1 A Compatibilidade entre hora - aula e hora – relógio	71
6.2 A articulação entre os componentes curriculares na estratégia do curso.....	72
6.3 Dimensionamento da carga horária dos componentes curriculares.....	72

6.4	Adequação e atualização das ementas e programas das unidades de estudo.....	73
6.5	Adequação e atualização da bibliografia.....	73
6.6	Coerência da estrutura curricular com as DCNs e demais legislações.....	74
6.7	Curricularização da Extensão	74
6.8	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Educação Ambiental e Direitos Humanos	75
6.9	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.....	75
7	EMENTÁRIO E ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO	76
8	ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	108
8.1	Atividades Didáticas (METODOLOGIA).....	111
8.1.1	Acessibilidade Metodológica.....	113
8.1.2	Inovações Metodológicas no Curso	113
8.2	Estágios Curriculares Supervisionados.....	115
8.3.	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	117
8.4.	Iniciação Científica Produção científica, cultural, artística ou tecnológica.....	118
8.4.1	Programa Aficionados por Ciência	119
9	SISTEMA DE AVALIAÇÃO	121
9.1	Sistema de avaliação do projeto do curso	122
9.2	Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem.....	128
9.3	Sistema de Avaliação do Projeto do Curso	129
9.4	Avaliação Interna do Curso.....	131
9.5	Avaliação Externa do Curso.....	132
9.6	Autoavaliação Institucional.....	132
10	APOIO AOS DISCENTES.....	136
10.1	Apoio Psicopedagógico:	136
10.2	Núcleo de Experiência Discente – NED	136
10.3	Núcleo de Empregabilidade.....	137
10.4	Atividades De Monitoria.....	138
10.5	Ligas Acadêmicas.....	139
10.6	Matrícula.....	139
10.7	Transferência	139
10.8	Internacionalização.....	140
10.9	Programas de Apoio Financeiro	140
10.10	Ouvidoria	142

10.11	Acompanhamento de Egressos	142
10.12	Nivelamento	143
10.13	Acessibilidade.....	143
10.14	Atividades Esportivas	144
11	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs NA OFERTA EDUCACIONAL.....	146
	<i>Utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem:.....</i>	<i>147</i>
12	CARGA HORÁRIA DO ENSINO A DISTÂNCIA NO CURSO	152
12.1	Metodologia de Ensino A Distância	152
12.2	Desenvolvimento de Conteúdos e Estratégias de Aprendizagem	152
12.3	Contínuo Acompanhamento das Atividades.....	153
12.4	Acessibilidade Metodológica.....	153
12.5	Autonomia do Discente.....	154
12.6	Integração Teoria-Prática	155
12.7	Inovação E Recursos Diferenciados	155
12.8	Tecnologias de Informação de Comunicação (Tics) no EAD.....	155
12.9	Aprendizagem Colaborativa e Interdisciplinaridade	156
12.10	Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	157
12.11	Atividades de Tutoria	159
12.13	Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria	160
12.14	Equipe Multidisciplinar	161
13	POLÍTICAS PARA O ENSINO A DISTÂNCIA	164
14	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL DE SAÚDE.....	166
14.1	COAPES - Contrato Organizativo De Ação Pública- Ensino-Saúde.....	166
15	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE	166
16	GESTÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM	167
16.1	Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	169
16.2	Colegiado de Curso	171
17	CORPO DOCENTE	174
17.1	Composição do Corpo Docente e Tutorial, titulação e regime de trabalho.....	174
17.2	Experiência Profissional e Acadêmica do Corpo Docente e Tutorial.....	176
17.3	Produção Científica, cultural, artística ou tecnológica do Corpo Docente e Tutorial	179
	Com relação aos alunos:	179

Com relação à Instituição:	179
Com relação aos docentes:	180
17.4 Políticas Institucionais para o Corpo Docente	180
17.4.1 <i>Plano de Carreira</i>	181
17.4.2 <i>Políticas Institucionais e Ações de Estímulo e Difusão para a Produção Acadêmica Docente</i>	181
17.5 Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente - NAPED	182
17.6 Plano de Capacitação Docente - Curso Preparatório para a Docência	183
17.7 Semana de Desenvolvimento Docente	184
18 INFRAESTRUTURA	185
18.1 Instalações Administrativas	185
18.1.1 <i>Características Físicas das Áreas administrativas e demais áreas da instituição</i>	186
18.2 Salas de aula	187
18.3 Biblioteca.....	188
18.3.1 <i>Infraestrutura da Biblioteca</i>	188
18.3.2 <i>O acervo</i>	189
Serviços oferecidos.....	189
Resumo dos serviços oferecidos pela Biblioteca.....	191
Acesso às Bases de Dados	191
18.4 Auditório.....	192
18.5 Sala de Professores	192
18.5.1 <i>Gabinetes/Estações de Trabalho para Professores</i>	193
18.6 Sala (s) de Reuniões Geral/Videoconferências	194
18.7 Espaços para Atendimento aos Discentes.....	194
18.8 Secretaria Geral	195
18.9 Núcleo de Apoio e Experiência Docente - NAPED	195
18.10 Núcleo de Apoio Psicopedagógico	196
18.11 Ouvidoria	197
18.12 Coordenação de Curso e NDE	197
18.13 Espaços e Área de Convivência e Alimentação.....	198
18.14 Laboratórios.....	199
18.14.2 Laboratórios didáticos de formação específica	201
18.14.3 Laboratórios de Ensino para a área de Saúde	201
18.14.4 Laboratórios de Habilidades e Centro de Simulação em Saúde.....	204
17.76 Comitê de Ética em Pesquisa	205

18	ACESSIBILIDADE	207
18.1	Comissão de Inclusão de Acessibilidade (CIA)	209
	Monitoramento e Comunicação Efetiva:	210
	Sensibilização/Humanização:	210
	Acessibilidade e aprendizagem:.....	210
	REFERÊNCIAS	214

1. DADOS GERAIS E CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Da Instituição

MANTENEDORA:	IPTAN - Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves Ltda
CNPJ:	03.219.494.0001/98
BASE LEGAL DA MANTENEDORA:	Pessoa Jurídica de Direito Privado com fins lucrativos. Sociedade Civil.
ENDEREÇO:	Av. Leite de Castro, 1.101 – Bairro das Fábricas – CEP: 36.301-182, São João del-Rei – MG.
MANTIDA:	Afya Faculdade de Ciências Médicas de Santa Inês – Afya Santa Inês
BASE LEGAL DA MANTIDA:	Credenciamento: PORTARIA Nº 776, DE 28 DE SETEMBRO DE 2020.
HOME PAGE:	Afya Faculdade de Ciências Médicas Santa Inês
Diretor:	Kaleb Fernandes Mariano

1.2 Do curso

NOME DO CURSO:	Curso de Enfermagem
GRAU/MODALIDADE:	Bacharelado presencial
REGIME:	Semestral
CÓDIGO E-MEC	
ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO:	R Es316, 346, Vila Olímpica, CEP: 65304- 770, Santa Inês – MA

NÚMERO DE VAGAS	100 vagas anuais
TURNO:	Noturno
INTEGRALIZAÇÃO:	Mínimo: 10 Semestres Máximo: 20 Semestres
COORDENAÇÃO DE CURSO:	Profa. Msc Cintia Daniele Machado de Morais
PERFIL PROFISSIONAL DA COORDENAÇÃO:	Graduada em Enfermagem (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA (2014). Mestrado em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão (2019). Especialização em Saúde da Família pela Universidade Ceuma. Especialização em Atenção Domiciliar pela Universidade Aberta do SUS. Especialização em Enfermagem em UTI pediátrica e neonatal e em Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia pela Faculdade Paraíso do Norte. Ex-Bolsista de iniciação científica do CNPq. Integrante do Núcleo de Pesquisa Educação e Cuidado em enfermagem: um enfoque sobre a Saúde do Idoso (NUPECE)- UFMA . Foi docente do Curso de Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão e do Curso e enfermagem da Faculdade Pitágoras São Luís. Atualmente Docente do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Santa Inês - AFYA Santa Inês e Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão. Tem experiência na área de Enfermagem em Doenças Transmissíveis, Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Saúde Coletiva e Oncologia. Tem experiência na área de Enfermagem no setor público em Estratégia de Saúde da Família e Urgência e Emergência.
NDE DO CURSO:	Profa. Cintia Daniele Machado de Morais, Profa. Andrea Borges Araruna de Galiza, Prof. Carlos Alberto Dias Filho, Profa. Layanne Barros do Lago e Profa. Mariana Barreto Serra.

2 CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIAL, DEMOGRÁFICO E SANITÁRIO

2.1 O Estado do Maranhão

O Estado do Maranhão localiza-se no extremo noroeste da Região Nordeste. Limita-se com três estados brasileiros: Piauí (leste), Tocantins (sul e sudoeste) e Pará (oeste), além do Oceano Atlântico (norte). Com área de 329.651,496 km², possuindo 217 municípios, sendo o segundo maior estado da Região Nordeste do Brasil e o oitavo maior estado do Brasil. Com uma população estimada de 7.153.262 habitantes.

A capital e cidade mais populosa do Maranhão é São Luís. Outros municípios com população superior a 100 (cem) mil habitantes são Imperatriz, São José de Ribamar, Timon, Caxias, Codó, Paço do Lumiar, Açailândia e Bacabal. Em termos de produto interno bruto, é o quarto estado mais rico da Região Nordeste do Brasil e o 17º estado mais rico do Brasil. As principais atividades econômicas são a indústria (o trabalho de transformar alumínio e alumina, alimentícia, madeireira), os serviços, o extrativismo vegetal (babaçu), a agricultura (mandioca, arroz, milho) e a pecuária.

Figura 1 - Mapa do Estado do Maranhão

Fonte: IBGE, 2019.

O quadro 1 apresenta características gerais do estado do Maranhão.

Quadro 1 - Características do estado do Maranhão

População: 7.153.262
Área: 329.651,496 km ²
Número de municípios: 217
Clima: tropical
Temperatura média anual: 26°C a 40°C
Vegetação: floresta
Sigla do Estado: MA
Capital: São Luís
Região do IBGE: Nordeste
Gentílico dos Nascidos no Estado do Maranhão: Maranhense
Densidade demográfica: 19,81 hab/km ²
Taxa de mortalidade infantil: 22,4/1.000

Fonte: IBGE, 2021.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Maranhão é 0,639, em 2010, o que situa essa Unidade Federativa (UF) na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribui para o IDHM da UF é Longevidade, com índice de 0,757, seguida de Renda, com índice de 0,612, e de Educação, com índice de 0,562.

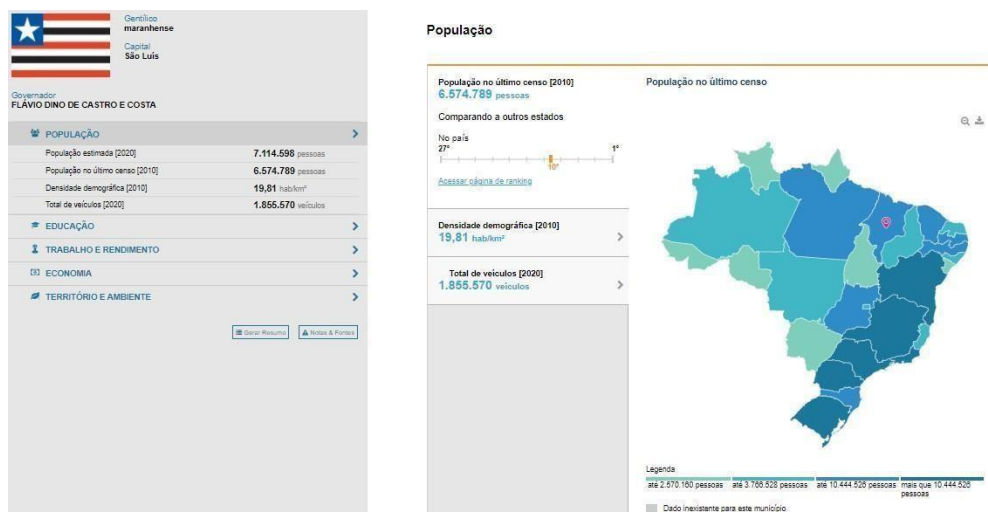
Figura 2 – IDH do Maranhão



Fonte: IBGE, 2018.

Os povos e a diversidade caminham de mãos dadas desde o início da formação do que hoje é conhecido como o Estado do Maranhão. Entre seus cerca de mais de 7 milhões de habitantes estão: indígenas, negros, branco e ribeirinhos. A densidade demográfica é de 19,81 habitantes/km². A população de acordo com o último Censo de 2017 é de:6.574.789 habitantes,o que coloca o estado do Maranhão no 10º lugar entre as unidades federativas.

Figura 3 - População último censo estado do Maranhão

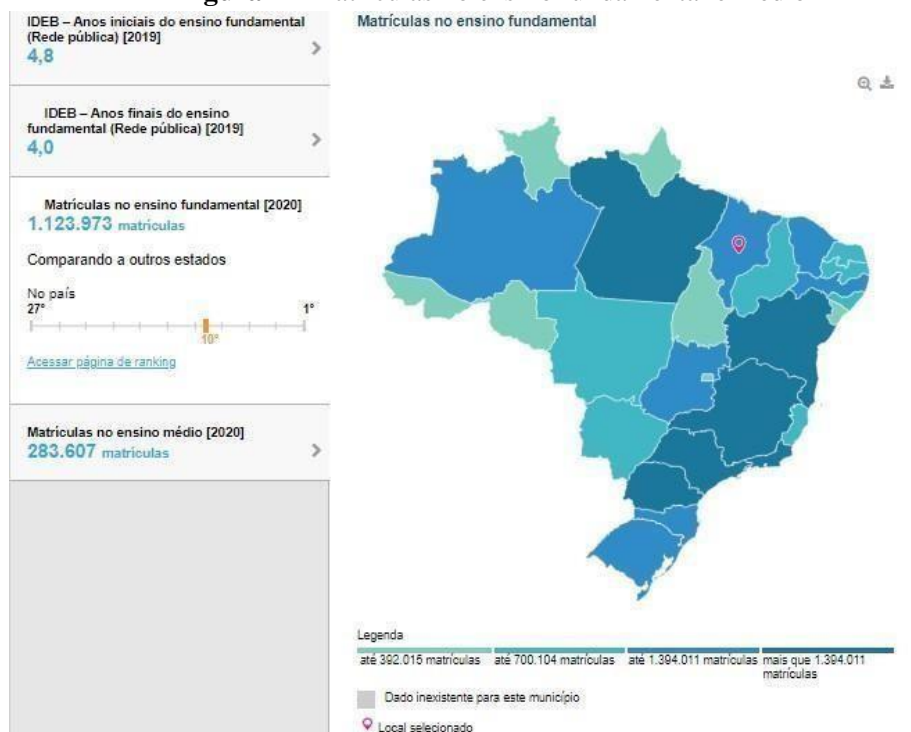


Fonte: IBGE, 2021.

2.2 Dados Educacionais do Estado do Maranhão

De acordo com o IBGE, dados de 2020, no estado do Maranhão, a figura e tabela abaixo demonstram os indicadores educacionais. Merecem destaque: 1.123.973 matrículas no ensino fundamental. Já no ensino médio, o Estado do Maranhão apresenta 283.607 matrículas. Número estes que colocam o Estado do Maranhão na 10ª posição perante os demais estados.

Figura 4 - Matrículas no ensino fundamental e médio



Fonte: IBGE, 2021.

Tabela 1 – Matrículas no Estado do Maranhão

MATRÍCULA			
ENSINO PRÉ-ESCOLAR	233.6	5.31	matrículas
	91	0	
Escola pública municipal	204.6	3.83	Matrículas
	85	8	
Escola pública estadual	356	0	matrículas
Escola pública federal	77	0	matrículas
Escola privada	28.57	1.47	matrículas
	3	2	
ENSINO FUNDAMENTAL	1.475.	31.9	matrículas
	087	34	
Escola pública municipal	1.133.	18.1	matrículas
	596	53	
Escola pública estadual	211.5	7.32	matrículas
	53	9	
Escola pública federal	1.838	0	matrículas
Escola privada	128.1	6.45	matrículas
	00	2	
ENSINO MÉDIO	359.9	10.60	matrículas
	78	7	
Escola pública municipal	138	0	matrículas
Escola pública estadual	320.0	8.691	matrículas
	70		
Escola pública federal	3.990	236	matrículas
Escola privada	35.78	1.680	matrículas
	0		

Fonte: IBGE, 2018.

2.1.1.1 Instituições de Ensino Superior no Maranhão

O estado do Maranhão possui 55 IES que ofertam cursos presenciais e 61, cursos EAD (o número desse tipo de IES, inclusive, cresceu 29,8% em relação a 2018, quando 47 delas ofertavam EAD das 55 IES apenas 3 Universidades).

2.2 O município de Santa Inês

2.2.1 Localização

Santa Inês é um município brasileiro do Estado do Maranhão. Localiza-se a uma latitude 03°40'00" sul e a uma longitude 45°22'48" oeste, estando a uma altitude de 24 metros. Sua população é de 89.489 habitantes e densidade de 202,76 hab/km² segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2020. A cidade fica a 243 km da capital do estado, São Luís.

Figura 5 - Mapa de Santa Inês



Fonte: Atlasbrasil, 2018.

Entre seus cerca de 90 mil habitantes estão: indígenas, negros, branco e ribeirinhos. Santa Inês 13º município do Estado. A população de acordo com o último Censo de 2010 é de: 77.282 habitantes, estimada para 2021 em 89.927 habitantes.

Figura 6 - População Santa Inês último censo



Fonte: IBGE, 2020.

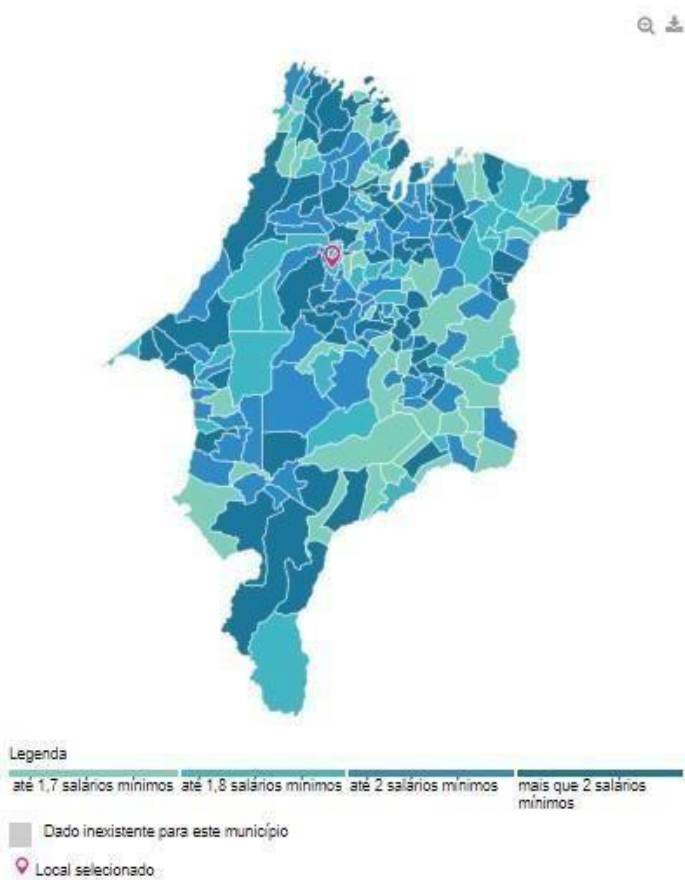
Possui uma área de 600,479 km², dos quais 3,845 km² estão em zona urbana e Santa Inês é um município privilegiado por ter vários acessos rodoviários: (BR-316 e BR-222), ferroviário: Ferrovia Carajás (CVRD), e aeroviário: Aeroporto Regional João Silva (SJBV) com pista homologada em pavimento asfáltico de 1500 x 30 metros.

Em 2019, o salário médio mensal era de 1.7 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 12.3%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 132 de 217 e 10 de 217, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3754 de 5570 e 2864 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 42.5% da população nessas condições, o que o colocava na posição 208 de 217 dentre as cidades do estado e na posição 2420 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Figura 7 - Salário Médio mensal



Salário médio mensal dos trabalhadores formais



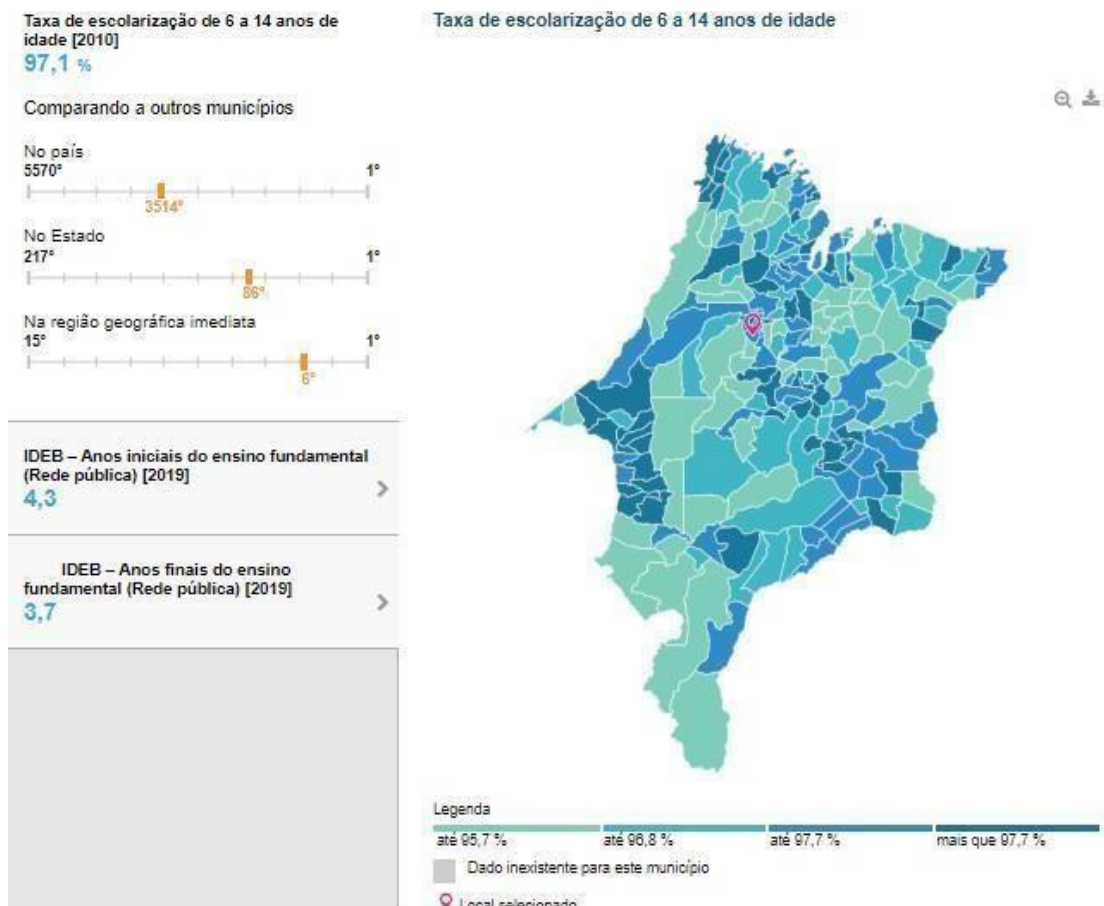
Fonte: IBGE, 2019

2.2.2 Dados Educacionais

Em 2019, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4.3 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.7. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 148 de 217. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 135 de 217.

A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 97.1 em 2010. Isso posicionava o município na posição 86 de 217 dentre as cidades do estado e na posição 3514 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Figura 8 - Taxa de escolarização de 6 e 14 anos



Fonte: IBGE, 2019.

Figura 9 – Matrículas

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	97,1 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	4,3
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	3,7
Matrículas no ensino fundamental [2020]	14.441 matrículas
Matrículas no ensino médio [2020]	4.846 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2020]	1.030 docentes
Docentes no ensino médio [2020]	268 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2020]	62 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2020]	11 escolas

Fonte: IBGE, 2020.

Santa Inês tem se destacado como um pólo regional de educação. A cidade recebe diariamente alunos de cidades vizinhas tais como Pindaré-Mirim, Pio XII, SantaLuzia, Bela Vista, Igarapé do Meio, Zé Doca e Bom Jardim. Há dois anos o Congresso Nacional aprovou a Proposta de Lei N° 7246/10 que "Autoriza o Poder Executivo a criar a Universidade Federal do Centro-Norte Maranhense, com sede no Município de Santa Inês, Estado do Maranhão. A educação de nível superior em Santa Inês conta com as seguintes universidades:

Figura 10 - Instituições de Ensino Superior de Santa Inês-MA

Resultado da Consulta Por : INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Instituição - IES	Sigla	Município/UF	Organização Acadêmica	Categoria Administrativa	IGC	CI	CI-EaD
(24550) FACULDADE ITPAC SANTA INES	ITPAC SANTA INÊS	Santa Inês/MA	Faculdade	Privada com fins lucrativos	-	-	-
(19374) FACULDADE SANTA LUZIA	FSL	Santa Inês/MA	Faculdade	Privada com fins lucrativos	-	3	-
(23389) FACULDADE UNIBRAS DO MARANHÃO	FACBRAS	Santa Inês/MA	Faculdade	Privada com fins lucrativos	-	5	-

2.2.3 Esgotamento Sanitário

Santa Inês apresenta 35.6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 37.8% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 9.8% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 15 de 217, 165 de 217 e 20 de 217, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 2864 de 5570, 4612 de 5570 e 2818 de 5570, respectivamente.

Figura 11 – Esgotamento Sanitário Santa Inês



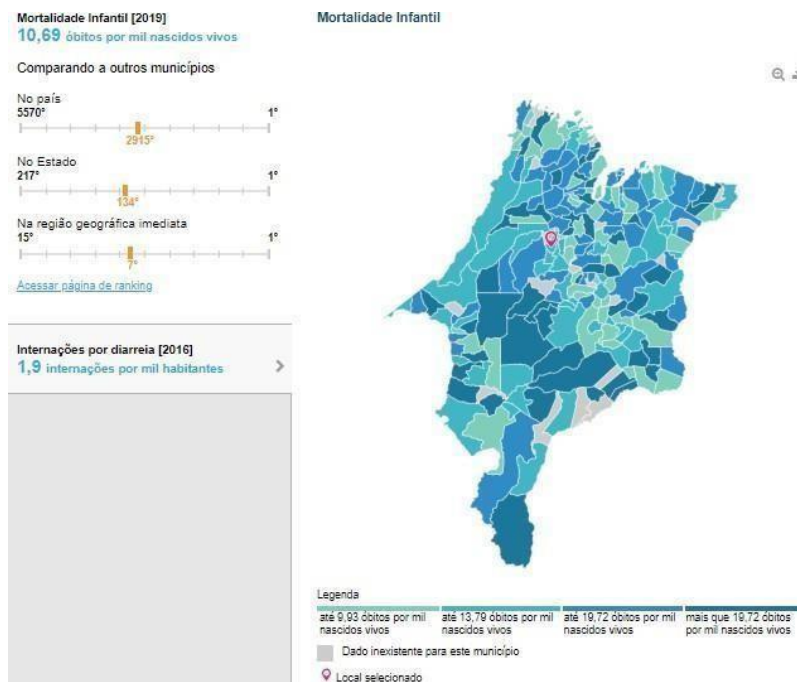
Fonte: IBGE, 2021.

2.2.4 Dados de saúde

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 10.69 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 1.9 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 134 de 217 e 178 de 217, respectivamente.

Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 2915 de 5570 e 1604 de 5570, respectivamente.

Figura 12 - Mortalidade Infantil em Santa Inês



Fonte: IBGE, 2019.

A morbidade da cidade de Santa Inês, com dados do IBGE de 2019, demonstra 546 óbitos, sendo que 58% do sexo masculino e 42% do sexo feminino. 4% dos óbitos foram devido a doenças infecciosas e parasitárias, 9% de doenças no aparelho respiratório e 29% de doenças no aparelho circulatório.

Tabela 3 - Morbidade Hospitalar Santa Inês

OBITOS	672	ÓBITOS
SEXO		
Masculino	408	Óbitos
Feminino	264	Óbitos
CAUSA		
Causas externas de morbidade emortalidade	91	Óbitos
Contato com serviços de saúde	0	Óbitos
Doenças		
APARELHO CIRCULATÓRIO	168	Óbitos
APARELHO DIGESTIVO	23	Óbitos
APARELHO GENITURINÁRIO	9	Óbitos
APARELHO RESPIRATÓRIO	40	Óbitos
ENDÓCRINAS, NUTRICIONAIS E METABÓLICAS	61	Óbitos
INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS	129	Óbitos
OLHOS E ANEXOS	0	Óbitos
ORIGINADAS NO PERÍODO PERINATAL	14	Óbitos
OSTEOMUSCULAR E TECIDO CONJUNTIVO	2	Óbitos
OUVIDO E DA APÓFISE MASTÓIDE	0	Óbitos
PELE E DO TECIDO SUBCUTÂNEO	4	Óbitos
SANGUE, ÓRGÃOS HEMATOLÓGICOS, TRANSTORNOS IMUNITÁRIOS	7	Óbitos
SISTEMA NERVOSO	9	Óbitos
Gravidez, parto e puerpério	2	Óbitos
Lesões, envenenamentos e causas externas	0	Óbitos
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	4	Óbitos
Neoplasias		
TUMORES	52	Óbitos
Sintomas, sinais e achados anormais em exames clínicos e laboratoriais	53	Óbitos
Transtornos mentais e comportamentais	4	Óbitos

Fonte IBGE, 2020

2.3.4.1 Estruturas do serviço de saúde

Santa Inês possui, aproximadamente, 87 estabelecimentos de saúde, conforme segue discriminado na figura 13.

Figura 13 - Unidades de Saúde Santa Inês



Consulta
Tipos de Estabelecimentos

Estado: MARANHÃO
Município: SANTA INES
Competência: ATUAL
Tipo de Estabelecimento: ESCOLHA TIPO
Sub Tipo de Estabelecimento:

Imprimir

Código	Descrição	Total
01	POSTO DE SAUDE	3
02	CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	21
04	POLICLINICA	5
05	HOSPITAL GERAL	3
22	CONSULTORIO ISOLADO	1
36	CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	32
39	UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	12
43	FARMACIA	4
50	UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	1
68	CENTRAL DE GESTAO EM SAUDE	1
70	CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	1
74	POLO ACADEMIA DA SAUDE	1
84	CENTRAL DE ABASTECIMENTO	1
85	CENTRO DE IMUNIZACAO	1
TOTAL		87

Fonte: <http://cnes2.datasus.gov.br>

Na cidade de Santa Inês, apresentamos abaixo o rol de ações e serviços oferecidos à população usuária local, assim de acordo com o DATASUS, existem 306 leitos, sendo que destes, 223 são leitos SUS.

Figura 14 - Leitos em Santa Inês

Consulta
Leitos

Estado:

Município:

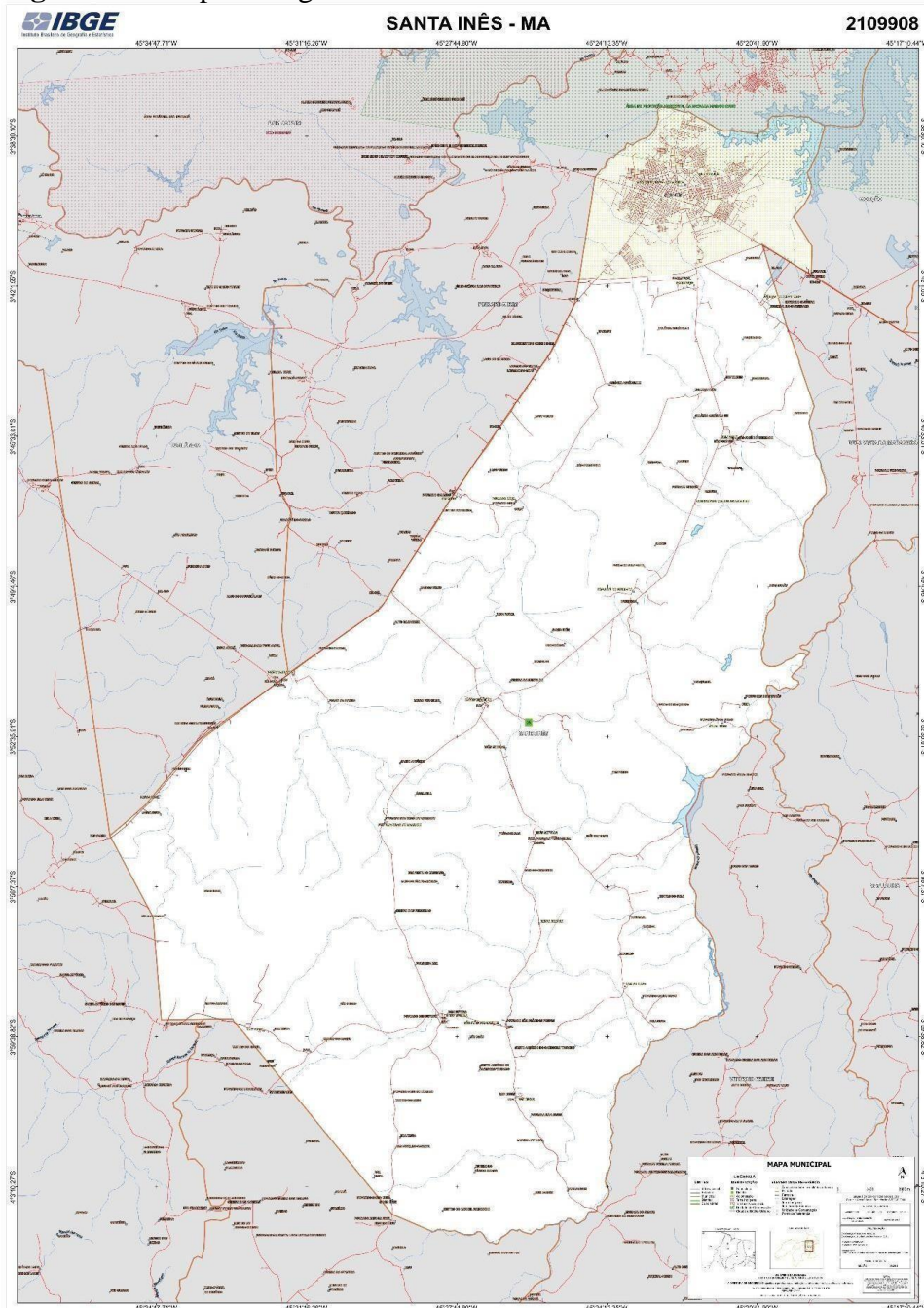
Competência:

Imprimir

CIRÚRGICO			
Código	Descrição	Existente	Sus
03	CIRURGIA GERAL	69	53
13	ORTOPEDIATRAUMATOLOGIA	26	26
TOTAL CIRÚRGICO		95	79
CLÍNICO			
Código	Descrição	Existente	Sus
33	CLINICA GERAL	110	75
66	UNIDADE ISOLAMENTO	3	3
TOTAL CLÍNICO		113	78
OBSTÉTRICO			
Código	Descrição	Existente	Sus
10	OBSTETRÍCIA CIRÚRGICA	23	13
43	OBSTETRÍCIA CLÍNICA	24	24
TOTAL OBSTÉTRICO		47	37
PEDIÁTRICO			
Código	Descrição	Existente	Sus
45	PEDIATRIA CLÍNICA	36	15
68	PEDIATRIA CIRÚRGICA	4	4
TOTAL PEDIÁTRICO		40	19
OUTRAS ESPECIALIDADES			
Código	Descrição	Existente	Sus
47	PSIQUIATRIA	10	10
TOTAL OUTRAS ESPECIALIDADES		10	10
COMPLEMENTAR			
Código	Descrição	Existente	Habilitados
75	UTI ADULTO - TIPO II	12	10
81	UTI NEONATAL - TIPO II	4	4
92	UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS NEONATAL CONVENCIONAL	4	4
93	UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS NEONATAL CANGURU	2	2
95	UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS ADULTO	10	10
TOTAL COMPLEMENTAR		32	30
Sumário			
TOTAL CLÍNICO/CIRÚRGICO		208	157
TOTAL GERAL MENOS COMPLEMENTAR		305	228

Fonte: <http://cnes2.datasus.gov.br>

Figura 15 - Mapa da região de Santa Inês- MA



Nas últimas décadas, especialmente a partir da nova constituição brasileira, o campo da saúde vem passando por intensas transformações, marcadas pela ruptura com o modelo da medicina individual curativa e pela resposta as mudanças demográficas e epidemiológicas no país. O discurso da reforma sanitária concretizou-se com a implantação do Sistema Único de Saúde, persistindo o desafio de sua plena consolidação. As mudanças do sistema de saúde brasileiro aludem novas concepções sobre a saúde e a doença, novos modelos de gestão e de

atenção e, principalmente, práticas profissionais que assegurem o direito a uma atenção de qualidade à toda a população brasileira.

A região do Vale do Pindaré do Estado de Maranhão congrega 29 municípios, dos quais Santa Inês é centro regionalizador de saúde e econômico da região.

Felizmente, a região do Vale do Pindaré, como um todo, tem vivenciado um acelerado processo de urbanização, o que gera novas necessidades sociais e novos desafios, que alcançam a produção de bens e prestação de serviços em geral.

A cidade de Santa Inês possui uma extensão territorial de 786,689 km², e uma população de 85.014 pessoas, segundo o último censo do IBGE, em 2022. A cidade, Santa Inês é um município privilegiado por ter vários acessos rodoviários: (BR-316 e BR-222), ferroviário: Estrada de Ferro Carajás (Vale S.A) e aeroviário: Aeroporto Regional João Silva (SJBV) com pista homologada em pavimento asfáltico de 1500 x 30 metros, tendo sua localização com fácil acesso aos estados do Piauí ficando a 450 km de Teresina – capital do Estado e ha 550 km de Belem capital do Pará além de possuir um traslado da estrada de Ferro de Carajás, ferrovia que executa o traslado de minérios do interior do Pará para a capital do Maranhão.

O salário médio dos trabalhadores formais é de aproximadamente 1 salário-mínimos, sendo que 36,4% da população possui rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salários- mínimos. A taxa de escolarização dos 06 aos 14 anos de idade é de 97,1%, com 62 escolas de ensino fundamental e 13 escolas de ensino médio. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) apontou o valor de 0,676 (IBGE, 2023). A mortalidade infantil, importante marcador das condições de vida da população na cidade, é da ordem de 11,17/1000 nascidos vivos (IBGE, 2022).

Quanto à educação superior, mesmo com a significativa ampliação do número de vagas para o ensino superior a partir da implantação de novas instituições de Ensino, e da existência de outras três instituições que ofertam o curso de Enfermagem para toda a região do Vale de Pindaré, não se chegou a uma equação satisfatória para a relação habitante/vagas no ensino superior. Isso se torna mais visível, se considerarmos as ocupações estratégicas para a autonomia estrutural da região, em virtude das políticas de atendimento à saúde em vigência e à necessidade de interiorização, que normalmente afligem as regiões concentradoras de desenvolvimento e possuidoras de um nível de Educação superior abaixo da média brasileira como é o caso da cidade de Santa Inês.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Afya Faculdade de Ciências Médicas de Santa Inês - Afya Santa Inês, mantida pelo Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves Ltda (IPTAN), está inscrita sob o número 03.219.494/0003-50, estabelecida na BR 316, 346, Vila Olímpica, CEP: 65304- 770, Santa Inês - MA. É cadastrada no Ministério da Educação com o código IES 24550, tendo sido credenciada pelo Ministério da Educação, por meio da Portaria n.º 776, de 28 de setembro de 2020 (D.O.U. 30/09/2020). Atualmente, a Afya Santa Inês oferta o curso de graduação em Medicina, autorizado pela Portaria n.º 280, de 30 de setembro de 2020 (D.O.U 02.10.2020), de acordo com o Edital n.º 1/2018/SERES/MEC, do Ministério da Educação, no âmbito do Programa Mais Médicos.

3.1 Breve Histórico da Mantenedora e da Mantida

A Afya Santa Inês é um estabelecimento de ensino superior, mantido pelo IPTAN, constitui-se a primeira faculdade de medicina no município de Santa Inês - MA. Foi construída com o objetivo de atender à demanda dos egressos do Ensino Médio do interior do Maranhão, oportunizando uma formação médica qualificada, que visa uma atuação humanizada, principalmente na Atenção Primária de Saúde, ainda deficiente nas cidades de pequeno e médio porte do estado.

O IPTAN busca continuamente manter-se como uma mantenedora de excelência em educação e ser reconhecido pela qualidade dos serviços que presta à sociedade, formando pessoas comprometidas com o desenvolvimento nacional e regional, capacitadas para a pesquisa e possuidoras de postura profissional competente e ética, sempre respaldada no que estabelece a sua Missão.

Para isso, a Instituição presta serviços à comunidade em que se insere, gerando conhecimentos e recursos importantes para o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural, objetivando, principalmente, o bem-estar da sociedade e a melhoria da qualidade de vida, sempre defendendo a expressão e o cumprimento dos seus valores.

O IPTAN engaja-se no processo de desenvolvimento que se verifica na região e ocupa, com muito empenho e dedicação, as oportunidades criadas por uma sociedade que caminha a passos largos para ampliar sua participação no cenário nacional na medida em que o fortalecimento dos investimentos privados e a modernização do Estado criam novas solicitações e estímulos nas áreas da produção e do conhecimento.

A Instituição estabelece uma filosofia educacional sob a égide da necessária identificação com os problemas que afligem a região, conduzindo à formação de recursos humanos conscientes da realidade sócio-econômica da região, do estado e do país. No contexto, oferece aos alunos egressos do ensino médio, ao ingressarem em um dos cursos desua mantida, uma sólida formação profissional, amparada por um embasamento humanístico que lhes proporciona condições de adquirir uma visão abrangente da realidade em que irão atuar, interferindo com consciência nos padrões de educação da comunidade.

A Afya Santa Inês esmera-seno exercício de seu ofício para que os alunos formados pelo seu curso e atividades em geral estejam capacitados para o desempenho pleno e eficiente das suas funções profissionais. Além disso, a Instituição tem como objetivo formar profissionais cidadãos e éticos, comprometidos com o desenvolvimento social da região que os cerca. Por fim, gerar mão-de- obra com senso crítico e analítico, preparada para desenvolver pesquisas e novas tecnologias, também é um anseio da comunidade acadêmica da Instituição. Assim, espera colaborar efetivamente para a construção de um país mais justo e forte, onde todas as pessoas tenham condições de viver com as mínimas condições de qualidade e bem-estar. Hoje, mais forte, a Instituição, através de seus mantenedores, ascende constantemente a novos patamares na área do ensino, da pesquisa e da extensão.

O IPTAN busca a incessante primazia do trinômio qualidade acadêmica, compromisso social e custo acessível à população, de forma que possa disseminar o ensino superior aos diversos segmentos do país. Isso, obviamente, não significa abdicar da rentabilidade do empreendimento; ao contrário, a rentabilidade constitui-se em instrumento vital, não só para a consecução dos seus objetivos e missão, mas também para a ampliação de sua capacidade deintervir no processo de enriquecimento e melhoria de vida da comunidade.

O IPTAN é pertencente ao Grupo Afya Educacional, que constitui-se no maior grupo de faculdades de Medicina do Brasil em número de vagas anuais autorizadas pelo Ministério da Educação (MEC). A Afya Educacional atua desde a graduação - são 30 cursos. O grupo aposta em uma abordagem metodológica inovadora, que combina conteúdo integrado, aprendizado interativo e uma experiência adaptativa para alunos ao longo de sua formação profissional. Por meio de uma plataforma digital, a Afya oferece aos seus alunos acesso a materiais didáticos, incluindo tutoriais em vídeo, podcasts, materiais de leitura e questões práticas.

A Afya Santa Inês, de forma semelhante às demais Instituições de Ensino Superior da Afya, tem seus princípios fundamentados nos pressupostos estabelecidos na Resolução N° 573, de 31 de janeiro de 2018 (DCNs/ENF 2018).

As DCN/ENF direcionam a estruturação dos cursos de graduação em enfermagem de forma a constituir o perfil profissional do enfermeiro, em consonância com as perspectivas e abordagens contemporâneas da Educação em Enfermagem e da Lei do Exercício Profissional, adequadas e compatíveis com referenciais constitucionais, internacionais e princípios fundantes à formação de enfermeiras/os, os determinantes Necessidades Sociais da Saúde e do SUS, as necessárias mudanças do Modelo de Atenção à Saúde no Brasil e os pressupostos da Resolução CNS n° 350, de 9 de junho de 2005, no desenvolvimento de competências de acordo com as dimensões e seus respectivos domínios de atuação profissional para atuar com qualidade, efetividade e resolutividade no Sistema Único de Saúde - SUS no contexto da Reforma Sanitária Brasileira. Considerando que a formação da(o) enfermeira(o) deve ser pautada pelas necessidades sociais é imperativo que a mesma ocorra nos territórios e estabelecimentos de saúde de regiões/redes de atenção dos serviços públicos, tornando-se imprescindível que o Sistema Único de Saúde (SUS) participe da regulação e acompanhamento de todo o processo de formação;

A Afya Santa Inês, preocupa-se com a formação do egresso comprometido com a ética, a saúde da família e da comunidade, com a resolutividade por meio da formação geral e sólida do profissional que terá competência técnica para dar solução à maior parte dos problemas de saúde de sua comunidade. Para tal, promove a integração entre as diversas áreas da saúde e o acesso docente à comunidade desde o início da carreira acadêmica, para que o mesmo adquira conhecimento técnico e científico a respeito dos fatores socioambientais e possa intervir de forma mais eficiente para a promoção de saúde, prevenção e tratamento das doenças. Além disso, a Faculdade promove o incentivo ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, produção científica, atividades de extensão e propicia um ambiente para discussão e acolhimento das diversidades, com todo seu time envolto no processo de crescimento da instituição e sua transformação em um centro de excelência e referência no Maranhão.

A Afya Santa Inês, preocupa-se com a formação do egresso comprometido com a ética, a saúde da família e da comunidade, com a resolutividade por meio da formação geral e sólida do profissional que terá competência técnica para dar solução à maior parte dos problemas de saúde de sua comunidade. Para tal, promove a integração entre as diversas áreas da saúde e o acesso docente à comunidade desde o início da carreira acadêmica, para

que o mesmo adquira conhecimento técnico e científico a respeito dos fatores socioambientais e possa intervir de forma mais eficiente para a promoção de saúde, prevenção e tratamento das doenças. Além disso, a Faculdade promove o incentivo ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, produção científica, atividades de extensão e propicia um ambiente para discussão e acolhimento das diversidades, com todo seu time envolto no processo de crescimento da instituição e sua transformação em um centro de excelência e referência no Maranhão.

3.2 Missão Institucional

A Afya Santa Inês tem por Missão Institucional “Prover um ecossistema que integra educação e soluções digitais para a jornada médica, potencializando a formação, atualização, assertividade e produtividade dos profissionais da saúde”.

Esta missão reflete o propósito pelo qual a empresa existe e a motivação pela qual todos os seus colaboradores trabalham diariamente, dedicando-se com empenho para oferecer um serviço pautado nos princípios éticos e humanísticos, produzindo ações em saúde com melhorias diretas na localidade onde está inserida e contribuindo para a formação de médicos que impactarão toda a conjuntura social.

3.3 Visão

A Afya Santa Inês, objetivando cumprir sua missão e sendo guiada por seus valores, visa contribuir para a construção de “um mundo com melhor educação, saúde e bem-estar”.

Para tal, a Instituição compromete-se em produzir, sistematizar e socializar conhecimentos, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, atuando na comunidade desde os primórdios, formando profissionais capacitados, qualificados, que tenham uma visão ética, humanística, crítica e reflexiva, além de promover a educação continuada de seus colaboradores e profissionais de saúde nos campos de estágio, bem como melhorias na infraestrutura dos serviços de saúde.

3.4 Valores

1. **Gente é o melhor da gente:** o respeito dita todas as nossas relações. Valorizamos e cuidamos de quem está com a gente. Nutrimos um ambiente de desenvolvimento e alto desempenho. Assumimos o nosso protagonismo.

2. **Confiança nos conecta:** nossa credibilidade e reputação são construídas a cada passo que damos. Nosso caminho é sempre o da integridade e ética. Construímos pontes duradouras com a sociedade, agindo com honestidade e responsabilidade.
3. **Diversidade nos fortalece:** temos orgulho de nossa pluralidade. Incluímos e promovemos oportunidades para as pessoas de diferentes sotaques, crenças e origens. Acreditamos que as diferenças potencializam nossa capacidade de inovação em negócios diversos e fortalecem nossas conexões.
4. **Inquietude nos move:** somos questionadores, ousados, inquietos. Chegamos para resolver e nos colocamos como parte da solução. Buscamos soluções ágeis e flexíveis. Valorizamos o intraempreendedorismo e inovamos em um ambiente em constante transformação. Temos garra, coragem e brilho nos olhos.
5. **Excelência em toda jornada:** buscamos conhecer de perto e entender profundamente o que é mais importante para nossos estudantes e clientes. Temos compromisso com a satisfação e o sucesso de quem está com a gente. Somos apaixonados por entregar produtos e serviços com excelência.
6. **Resultados constroem o futuro:** somos guiados pela busca de resultados consistentes com crescimento sustentável. Temos a ambição de ser a maior referência em educação e em soluções digitais para a saúde. Geramos valor para clientes, estudantes, parceiros, acionistas e sociedade.

3.5 Diretrizes

- Exercício de transparência, confiança e valorização das pessoas;
- Competência de todos os envolvidos no trabalho;
- Integração com a comunidade;
- Relações de parcerias.
-

3.6 Políticas Institucionais para Ensino, Pesquisa e Extensão

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – define a missão institucional e as estratégias para atingir suas metas e objetivos. Abrangendo um período de cinco anos, contempla o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, metas e ações da

Afya, faculdade de Ciências Médicas de Santa Inês, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, a manutenção de padrões de qualidade e, quando

pertinente, o orçamento. Apresenta, ainda, a relação dos principais indicadores de desempenho, que possibilita comparar a situação atual e as perspectivas futuras. O PDI da Afya Santa Inês está intimamente articulado com a prática e com os resultados da avaliação institucional, realizada externamente e internamente, como procedimento auto avaliativo, gerando resultados que balizam as ações para promover o efetivo desenvolvimento institucional. O trabalho da Comissão Própria de Avaliação é fundamental para esse compromisso, mantendo a coerência entre as políticas do PDI e os objetivos pedagógicos do PPC.

As políticas previstas no PDI são contempladas no âmbito do curso, cujos objetivos convergem para a formação de profissionais que possam atender à demanda de mão-de-obra na região Nordeste e no estado do Maranhão. O Plano de Desenvolvimento Institucional da Afya Santa Inês, disponível nos canais adequados da IES, prevê as políticas de funcionamento e as metas para os cursos nas áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão e contém o planejamento para o quinquênio 2023-2027.

Assim, a fim de assegurar a plena articulação entre o PPC e o PDI, a elaboração desse Projeto Pedagógico contou com a participação da comunidade acadêmica, em diversas reuniões, com respeito à pluralidade de ideias, valorizando a qualidade do ensino, nas quais foram discutidos: o projeto, os conteúdos das ementas com sua adaptação ao programa e a atualização da bibliografia, além de aspectos relacionados à pesquisa, extensão e gestão do curso.

A equipe colaborou também na discussão das características do curso, levando em conta, além das Diretrizes Curriculares Nacionais que norteiam o curso, o perfil do profissional adequado para a região em que o curso está inserido e os valores institucionais, bem como o referencial teórico-metodológico, os princípios, as diretrizes, as estratégias e as ações previstas no PDI.

Desta forma, as políticas estabelecidas no PDI se concretizam no curso de graduação ofertado pela Afya Santa Inês, a saber:

3.6.1 Política de Ensino

Busca-se a valorização da aprendizagem contextualizada por meio das metodologias ativas e da diversidade de cenários de aprendizagem, articulação teoria e prática, flexibilização curricular e qualificação do corpo docente em termos de titulação acadêmica e, principalmente, de competências didático-pedagógicas.

Com relação à Graduação, a Afya Santa Inês possui um currículo flexível e

embasado na prática sistemática de metodologias ativas, com inserção oportuna nos diversos cenários de aprendizagem essenciais para a formação do aluno. Também investe com prioridade na formação e desenvolvimento do corpo docente por meio de seu Programa de Capacitação, capitaneado pelo NAPED e pelo coordenador de curso, além disso, buscará firmar parcerias com Institutos de Pesquisas visando cooperação científica, que proporciona a realização conjunta de pesquisas e formação de docentes.

O perfil do curso, orientado pelo seu PPC, , assegura consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, favorecendo a formação de profissionais multicomponentes e empreendedores, com uma ampla visão crítica da realidade regional, com vistas a uma ação transformadora do mundo que os cerca.

O PPC enfatiza uma formação generalista com caráter problematizador e continuado propondo desenvolver nos acadêmicos um espírito crítico, criativo, multidirecional, com uma visão nos problemas sociais. Dessa forma, o ensino deve ser inter e transdisciplinar, com caráter inovador que permite o desenvolvimento acadêmico de modo criativo multidirecional e engajado socialmente, admitindo, todavia, habilitações profissionais específicas e considerando que a base da atuação profissional deve se assentar em sólidos conhecimentos das diversas áreas, relacionadas com cada profissão.

A Afya Santa Inês desenvolve as atividades de ensino buscando uma vinculação com a pesquisa e a extensão, garantindo que a atividade de ensino envolva a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social; que cada atividade de pesquisa se articule com o conhecimento existente e seja vinculada com a melhoria da qualidade de vida da população; que cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado no qual docentes, discentes e comunidade articulem a difusão e a produção do conhecimento acadêmico e do conhecimento popular, possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem como suas soluções de forma solidária e responsável.

O Estágio Curricular supervisionado do curso será desenvolvido conforme as suas respectivas DCNs, considerando a carga horária distribuída nos diferentes cenários da prática, serviços próprios conveniados ou em regime de parceria estabelecidos por meio de contratos organizativos da Ação Pública – Ensino – Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei 12.871 de 22 de outubro de 2013, com supervisão dos docentes e preceptores da própria instituição de ensino.

Para alcançar êxito no desenvolvimento de suas políticas de ensino, a Afya Santa Inês propõe:

- a) Promover o acompanhamento avaliativo do Projeto Pedagógico do Curso, de forma a alcançar a qualidade da formação política, social e profissional do corpo discente.

Estratégias:

- Estabelecimento de critérios para acompanhamento do Projeto Pedagógico do
- Reformulações e atualizações curriculares dos cursos, sempre que seja essencial para a qualificação do corpo discente.
- Divulgação dos resultados da política do ensino.

Ações:

- Adequar os setores e instrumentos de apoio ao ensino.
- Adquirir e atualizar periodicamente o acervo bibliográfico.
- Envolver os alunos em projetos de iniciação científica e de extensão.
- Implantar sessões tutoriais facilitadas pelos docentes com problematização oportunizando ao acadêmico a vivência na prática e intervenção sobre a mesma.
- Criar atividades práticas de ensino, contemplando as situações e agravos de maior prevalência com ênfase nas práticas dos cursos ofertados na Afya Santa Inês.

- b) Criar alternativas para a ampliação do curso, direcionados ao desenvolvimento científico da região.

Estratégias:

- Realizar estudos para identificação de cursos de atualização, sequenciais ou tecnológicos que sejam de expressiva importância para a região.

Ações:

- Criar e implantar cursos de atualização, sequenciais e tecnológicos.
- Ampliar os cursos de acordo com estudos realizados.
- Incentivar a participação dos docentes em congressos e fóruns de discussão da aprendizagem baseados em problemas.

- c) Institucionalização do processo de Avaliação

Estratégias:

- Aprimorar o processo de avaliação institucional interna no curso, de modo a prepará-lo para avaliação externa, como forma de contribuir para a elevação de sua qualidade.

Ações:

- Implantar a avaliação institucional como processo sistemático e permanente.

- Promover a avaliação institucional.
- Publicar o relatório dos resultados da avaliação institucional interna do Curso.

d) Aprimorar o processo de formação docente, de acordo com as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional.

Estratégias:

- Aprimorar a formação docente dando especial atenção ao aperfeiçoamento de práticas pedagógicas necessárias ao processo continuado e permanente.
- Propiciar aos docentes e discentes novas tecnologias e metodologias de ensino.
- Criar e ampliar os programas de monitoria, iniciação científica e extensão.
- Corrigir os desvios apontados na avaliação.
- Criar e ampliar o Programa Permanente de Formação Docente.
- Implantar o Programa de Formação de Professor Ingressante – PROFI.
- Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente.
- Implantar o Plano de Formação e Desenvolvimento da Docência em saúde.

Ações:

- Promover e viabilizar a capacitação docente, tendo como referência as necessidades apontadas pelos processos de avaliação.
- Conceder, com base em regulamento próprio, gradativamente, bolsas de apoio para a formação de mestres, doutores e pós-doutores.
- Incentivar o envolvimento de alunos em projetos de iniciação científica e de extensão.
- Promover os fóruns de discussão com professores quanto à percepção do desempenho do acadêmico em sala de aula.
- Prestar assessoria pedagógica aos coordenadores e professores.
- Assistir professores que apresentam dificuldades na transposição didática, apontadas pelos acadêmicos na avaliação institucional.
- Promover programas que contribuam para a melhoria dos mecanismos de seleção contratação e permanência e profissionalização dos docentes.

e) Aprimorar o processo de formação discente, de acordo com as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional

Estratégias:

- Implantar os programas seguintes de acordo com os regulamentos em arquivo:
- Núcleo de Apoio Pedagógico, Psicológico e Acessibilidade.
- Programa de Aferição Progressiva de Desempenho – APD.

- Provas colegiadas.
- Ciências Sem Fronteiras.
- Implantar o Programa de Mentoria.
- Implantar o Plano de Bolsas para o aluno.

3.6.2 Política de Pesquisa e de Iniciação Científica

Conforme previsão do PDI a institucionalização destas atividades será feita por meio da Iniciação Científica pautada pelo compromisso da IES de contribuir para o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, da ciência e da tecnologia, para a criação e difusão da cultura e, portanto, para o entendimento do homem e do meio em que vive.

A pesquisa na IES será devidamente institucionalizada a partir de portarias, regulamentos e editais, visando a construção de um pensamento científico indissociável e complementar às políticas de ensino por meio da valorização da iniciação científica com financiamento específico para bolsas (Programa de Iniciação Científica) e divulgação de seus resultados (incentivo/custeio para apresentação de trabalhos em congressos).

As grandes transformações na sociedade exigem um profissional atento e consciente da incompletude do seu conhecimento e com a capacidade de aprender permanentemente. Considerando que a pesquisa não constitui uma tarefa exclusiva de docentes, a instituição procurará engajar em suas linhas de pesquisa e áreas temáticas devem servir como um direcionamento para desenvolvimento de programas de iniciação científica ao nível dos cursos.

A Afya Faculdade de Ciências Médicas de Santa Inês, entende que as atividades de iniciação científica são importantíssimas no processo de ensino e aprendizagem, bem como a formação e desenvolvimento do espírito crítico e investigativo. A iniciação científica contribuirá para que o acadêmico saia do seu papel passivo que lhe foi destinado e assuma com mais vigor os destinos do seu processo de formação.

Para a estimulação da produção a instituição propõe:

a) Estimular a produção científica

Estratégias:

- Divulgar a produção científica.
- Criar projetos de iniciação à pesquisa, coerentes com os cursos oferecidos.
- Apoiar a formação e consolidação dos grupos de iniciação à pesquisa.



- Sistematizar o controle institucional da produção científica.
- Desenvolver pesquisas que retomem a prática em forma de intervenção para melhoria do serviço de saúde na comunidade.

Ações:

- Apoiar a editoração da produção científica.
- Estimular o cadastro da produção científica em rede.
- Estimular a participação de pesquisadores em eventos para a divulgação de resultados obtidos.
- Intensificar o envolvimento de alunos em projetos de iniciação científica.
- Estimular o acadêmico a desenvolver ações de campo em unidades de saúde.
- Implantar o Comitê de Ética ou conveniar a Faculdade a um Comitê de Ética em Pesquisa.

b) Identificar áreas preferenciais para oferta de cursos/programas de Pós-graduação.

Estratégias:

- Estabelecer programas de Pós-Graduação, com criação futura de cursos de especialização e mestrado.
- Abrir espaço para o desenvolvimento da Educação a Distância com qualidade.
- Disponibilizar quadro de Professores Orientadores.

Ações:

- Promover estudos com vistas à expansão dos Programas de Pós-Graduação.
- Implantar a educação a distância.
- Estimular a qualificação docente.

3.6.3 Política de Extensão

As atividades de extensão na IES são desenvolvidas de forma institucional no âmbito dos cursos e têm como base o interesse/necessidade local e regional e a construção de parcerias, mediante a elaboração de instrumentos de contratos e convênios, tendo como prioridade o desenvolvimento de atividades acadêmicas de aprofundamento de temas que envolvam, a um só tempo, interesse local e interesse acadêmico de docentes e discentes, marcados pela interdisciplinaridade.

As atividades de extensão foram regulamentadas como componente curricular por meio da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (Brasil/MEC, 2018), sendo conhecida como a curricularização da extensão nos contextos educacionais. Ressalta-se a valorização da extensão na formação dos futuros profissionais.

Para seu desenvolvimento, a extensão estará institucionalizada em dois modelos na IES: curricularmente e a partir de portarias, regulamentos e editais, objetivando a valorização da aprendizagem com inserção na realidade de diferentes populações e culturas, por meio de programas, projetos, cursos, eventos.

Os programas de extensão institucionais apresentam caráter interdisciplinar e estão vinculados às políticas de inovação, inclusão social, direitos humanos, acessibilidade e educação ambiental. Tais temáticas também serão atendidas em projetos e ações regulares propostos por professores e alunos dos cursos da Afya Santa Inês. A submissão de projetos e ações de extensão pode ser realizada a qualquer tempo, desde que obedeça às normativas da COPPEXII.

Na Afya Faculdade de Ciências Médicas de Santa Inês são desenvolvidas ações de responsabilidade socioambiental, as quais englobam projetos que ajudam a promover a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das populações, a partir do desenvolvimento de percepções críticas e reflexivas acerca do meio ambiente e da equidade, como ações extensionistas a serem desenvolvidas no Ambulatório Acadêmico, o Clube de Transformação Social, com terá a participação de todos os sujeitos (docentes, discentes, colaboradores técnicos administrativos e sociedade em geral). A fim de realizar as políticas mencionadas, serão compostos grupos de estudos específicos, que abordarão questões atinentes à educação ambiental, às diversidades raciais, tangenciando tópicos relevantes de direitos humanos.

A Afya Santa Inês, em consonância com a sua missão e considerando as diretrizes nacionais para as IES, propõe-se a discutir uma política de extensão universitária, articulada

com o ensino e a iniciação a pesquisa, para concretizar a inclusão social, a formação cidadã e humanista, na perspectiva de desenvolvimento integral do ser humano.

A extensão proporciona o desenvolvimento de atividades de natureza desportiva, artística e cultural, por meio de eventos de significação regional. Promove, ainda, ações comunitárias, em parceria com diversos atores sociais, efetivando uma troca sistemática de saberes, numa comunicação efetiva entre a instituição e o meio, desenvolvendo a arte, a ciência, a cultura e o saber.

A Extensão Acadêmica é um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Iniciação à Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Faculdade e a Sociedade. Com as atividades de Extensão, a Afya Santa Inês busca oferecer à sociedade e proporcionar oportunidades de treinamentos e participação em cursos e atividades além de suas atribuições regulares, bem como ampliar suas atribuições de responsabilidades.

São objetivos da extensão:

I – Articular o Ensino e a Iniciação a Pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento dos discentes com os interesses e as necessidades da sociedade organizada em todos os níveis;

II – estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando à produção de conhecimento com permanente interação entre teoria e prática;

III – valorizar os Programas de Extensão Interinstitucionais, e demais ações voltadas para o intercâmbio e a solidariedade internacional;

IV – apoiar ações de educação ambiental e de desenvolvimento sustentável como ações permanentes de Extensão;

V – estabelecer intercâmbios com instituições nacionais e internacionais;

VI – incentivar a solução de problemas regionais e nacionais em conformidade com a missão social da IES;

VII – promover ações que facilitem o acesso de pessoas e grupos não pertencentes à comunidade acadêmica ao conhecimento;

VIII – apoiar as produções comunitárias, culturais, desportivas, sociais e de lazer;

IX – apoiar as ações que tratam dos direitos humanos, estimulando as práticas voltadas para a construção de uma sociedade plural e atenta à diversidade;

X – promover ações que incentivem a sustentabilidade social e inovação na região e no território nacional;

XI – estimular os programas multidisciplinares de ações junto à comunidade;

XII – oferecer cursos de atualização científica ou da formação acadêmica, de

aperfeiçoamento profissional, de ampliação cultural, de especialização técnica e outros que possam constituir instrumentos para maior acesso ao conhecimento existente;

XIII – contribuir na realização do Plano de Desenvolvimento Institucional da IES por meio de uma política institucional de Extensão.

As atividades de Extensão poderão se apresentar com seguinte natureza:

I – Didático- Pedagógicas desenvolvidas no âmbito do curso de graduação, fomentando a sua dinamização por meio de diversificados métodos de estudo/atividade didática específica. Atividades: congressos, semanas, palestras, mesas redondas, debates, seminários, júri simulado, estudo de casos, jogos de empresa, cinema e sociedade, jogos esportivos, ações culturais, dentre outras;

II – “Ação comunitária e responsabilidade social” ou “de prestação de serviços” realizada na perspectiva de prática profissional enriquecedora da formação acadêmica, veiculadora da retroalimentação do ensino e viabilizadora da intervenção institucional na sociedade. Atividades: ação comunitária, ação em parceria com empresas, Dia do Voluntariado, Gincana Solidária, ações de responsabilidade social, dentre outras;

III – “Extraclasse”, visando introduzir os alunos no campo de atuação profissional para transposição e conhecimento da realidade social e do futuro trabalho profissional. Atividades: visitas técnicas, viagens de estudos, Empresa Júnior, Ligas, dentre outros.

São modalidades de atividades de extensão a serem ofertadas pela Afya Santa Inês:

I – Programa de Extensão: é um conjunto de ações de caráter orgânico-institucional, de médio e longo prazo, com clareza de diretrizes e orientadas a um objetivo comum, articulando projetos e outras ações existentes tais como: cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica, inclusive de iniciação a pesquisa e ensino;

II – Projeto de Extensão: são conjuntos de ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com um objetivo definido a um prazo determinado de execução, que deve resultar em uma intervenção ou produto que será objeto de avaliação pela Instituição e Comunidade. Os projetos de extensão devem, preferencialmente, estar vinculadas a programas de extensão, áreas de concentração (1- sociedade e meio ambiente e - sustentabilidade e saúde) e linhas de trabalhos.

III – Curso de Extensão: são ações pedagógicas de caráter teórico e/ou prático com a finalidade de qualificar a comunidade em geral, em diversas áreas do conhecimento, através do acesso ao conhecimento produzido nas Faculdades.

IV – Prestação de Serviços: são atividades de transferência à comunidade do conhecimento gerado e instalado na Faculdade, contratado por terceiros (comunidade ou empresa). Compõem o quadro de prestação de serviço as empresas juniores e ligas instaladas na instituição que prestam serviços em todas as áreas de conhecimento da Faculdade.

V – Eventos esportivos, artísticos, culturais ou sociais: Promover atividades que coloquem a sociedade em contato com o patrimônio cultural da humanidade (por exemplo: peças de teatro, apresentações de corais, shows musicais, sessões de cinema ou vídeo, jogos ou promoções desportivas, de lazer etc.), de modo que as pessoas possam ter acesso a esse patrimônio.

VI – Cursos de atualização científica: Atualizar o participante acerca da evolução do conhecimento (da produção científica e tecnológica) em uma área dele ou sobre um objeto de estudo específico. Não pretendem especializar nem ampliar conhecimento ou experiência e sim atualizar, em relação ao que está acontecendo, com o conhecimento sobre um assunto, em um período recente.

VII – Publicações (livros, revistas, artigos, anais, resenhas, comunicações em congressos etc.): Divulgar a produção de conhecimento da IES e da humanidade em geral, em veículos que tornem essa produção disponível e maximizem sua acessibilidade a toda a sociedade.

VIII – Produção de vídeos, filmes e similares: Facilitar o acesso ao conhecimento gerado qualquer de suas modalidades de trabalho com o conhecimento (científica, técnica, filosófica, artística, etc.).

IX – Eventos científicos e técnicas (Congressos, mesas-redondas, simpósios, encontros, seminários, palestras, conferências ou teleconferências): Promover atividades organizadas, para que a sociedade tome conhecimento da produção intelectual nas diversas áreas do conhecimento, a partir de contato direto com os indivíduos que produzem, sistematizam ou criticam esses conhecimentos, acompanhando o próprio processo de produção desse conhecimento ou conhecendo os resultados dele.

X – Criação ou manutenção de programas em estações de rádio ou de televisão: Difundir e tornar acessíveis o conhecimento produzido pela IES e o patrimônio cultural já existente.

XI – Cooperações interinstitucionais tecnológicas, educacionais ou científicas: Promover ações que visem auxiliar outra instituição a realizar atividades tais como: disciplinas de cursos de graduação ou de pós-graduação, participação em projetos de

iniciação científica, realização de atividades em conjunto para viabilizar projetos de ambas as instituições.

Buscando promover o incentivo a formação constante do docente e o incentivo aos trabalhos de extensão, a Coordenadoria de Extensão, com a aprovação da Direção Geral, promoverá o incremento da carga-horária dos professores, coordenador e auxiliares, do projeto. Para promover o empoderamento dos acadêmicos em trabalhos/atividades de extensão, a Coordenadoria de Extensão, com a aprovação da direção Geral, promoverá incentivo através de descontos em mensalidade dos estudantes.

As ações e programas serão direcionados à realização das políticas de inclusão e de acessibilidade, envolvendo, ainda, temas relativos aos Direitos Humanos, Relações Étnico- Raciais, Educação Ambiental e Sustentabilidade, dentre outros.

Para concretização da proposta, a Afya Santa Inês propõe:

- a) Ampliar a Extensão como fator de inserção da Afya Santa Inês na sociedade e como forma de sensibilizar o acadêmico para os problemas vividos pelas comunidades do seu entorno, tornando-o um cidadão capaz de contribuir para a melhoria e o desenvolvimento do outro.

Estratégias:

- Ampliar projetos sociais.
- Definir uma política de realização de projetos sociais.
- Implementar ações para captação de recursos em fontes de fomento para projetos sociais
- Manter parcerias para custeio de projetos sociais.
- Ampliar projetos de pesquisa científica e tecnológica como agente transformador da realidade social.

Ações:

- Incentivar a participação da comunidade acadêmica em projetos sociais.
- Estimular a realização de projetos sociais que revertam em carga horária curricular.
- Divulgar com eficiência os programas, subprogramas e ações de extensão da Instituição.
- Melhorar a eficiência na difusão dos conhecimentos gerados e acumulados na Instituição.
- Incentivar a participação dos acadêmicos nos cursos de extensão.

b) Promover alternativas de acesso à Afya Santa Inês

Estratégia:

- Implementar cursos de extensão que proporcionem a integração com a sociedade.
- Promover a integração com as escolas de ensino médio.

Ações:

- Ampliar os cursos de extensão da área da saúde destinados à comunidade.
- Intensificar o envolvimento de alunos em projetos de extensão.
- Incentivar a participação de alunos, através de concessão de bolsas de estudos.
- Aumentar o público atingido pelas ações extensionistas.
- Promover visitas monitoradas.

4 O CURSO

4.1 Informações Gerais

O Curso de Enfermagem, da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Santa Inês, será concebido em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Enfermagem, e se desenvolverá dentro do contexto de formação de profissionais necessários à sociedade.

Este Projeto Pedagógico define a identidade formativa do Enfermeiro, nos aspectos técnico, humanista e científico, contemplando uma proposta curricular voltada para a construção do conhecimento, que responda aos questionamentos das necessidades e problemas da sociedade e que seja capaz de formar um cidadão mais do que meramente um profissional. Assim, este projeto propõe discutir a inserção técnica e ética do enfermeiro na sociedade moderna.

O documento que se apresenta contém os princípios norteadores e as diretrizes acadêmicas que definem os conhecimentos e saberes considerados indispensáveis, necessários à formação das competências estabelecidas a partir do perfil do egresso. A proposta contempla, ainda, a apresentação da estrutura e do conteúdo curricular, com destaque para a metodologia e a integração disciplinar, um dos eixos norteadores do pensamento educacional moderno.

4.2 Dados do Curso

Nome do Curso : Bacharelado em Enfermagem

Grau Acadêmico: Bacharel em Enfermagem ou Enfermeiro.

Forma de Ingresso: A forma de acesso ao Curso de Graduação em Enfermagem da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Santa Inês obedece ao Regimento Interno, de acordo com decisão do CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), e leva em conta uma ou mais, das seguintes modalidades, divulgadas previamente em edital:

1. Processo seletivo (vestibular);
2. Aproveitamento dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
3. Ingresso por meio de programas do Governo Federal, tais como Programa Universidade para Todos (ProUni) e Financiamento Estudantil (FIES), de acordo com a adesão realizada pela Instituição dentro do calendário oficial do Governo Federal;
4. Transferência externa de outra instituição, desde que haja vaga remanescente no curso, obedecendo-se a edital específico. É vedado o ingresso de aluno nessa situação, cujo cursode origem seja de instituição estrangeira ou não autorizado/reconhecido pelo MEC;
5. Aproveitamento de resultado obtido em processo seletivo de outra instituição do grupo educacional, ou fora deste.

Número Vagas: 100 (cem) vagas anuais.

Modalidade de ensino: Presencial.

Turnos de Funcionamento: Noturno.

Carga Horária Total: 4.030 horas

Regime de Matrícula: Semestral

Tempo de Integralização: Mínimo de 05 (cinco) anos, máximo de 10 (dez) anos

Situação Legal do Curso: Autorização

Endereço de funcionamento: BR 316, 346, Vila Olímpica, CEP: 65304- 770, Santa Inês – MA.

4.3 Perfil do Curso de Graduação em Enfermagem e Justificativa

Novos valores e objetivos exigem profissionais engajados às novas políticas, ética e tecnicamente competentes para atuarem em campos de trabalho complexos e dinâmicos, em complementaridade e integração com diferentes áreas e profissões. A Enfermagem é uma

profissão que precocemente se engajou neste projeto político de mudança e assumiu o desafio da formação de um novo profissional.

No bojo destas transformações a profissão tem expressado sua relevância social e uma crescente incorporação ao mercado de trabalho.

O setor saúde possui grande importância no mercado de trabalho formal e, no interior deste setor, a área de enfermagem representa cerca de 60,0% da força de trabalho (cerca de 1 milhão de trabalhadores, dos quais a maioria possui mais de um emprego).expansão do mercado de trabalho em Enfermagem abrange oportunidades de trabalho em todo o país e na rede de serviços públicos e privados, de baixa, média e alta complexidade de atenção, destacando-se a oferta de empregos públicos no Sistema Único de Saúde, notadamente na Estratégia da Saúde da Família.

A formação de enfermeiros para a atuação na realidade regional é uma das condições fundamentais para a mudança desse cenário, no sentido de consolidar os avanços em curso e assegurar à população a melhora da cobertura e qualidade de serviços compatíveis às suas reais necessidades. Tanto as atenções básicas em saúde como a de média e alta complexidade demandam, ainda, forte investimento em recursos humanos. A oferta de enfermeiros generalistas, com formação na região de futura fixação, mobilizou o empenho desta Instituição para a implantação e consolidação do Curso.

Além disso, conclui que, haja vista a relação per capita de 0,6 enfermeiros por 1000 habitantes, o Brasil apresenta índices bem inferiores aos dados da União Europeia, com países que atingem a marca de mais de 10 enfermeiros para cada 1000 habitantes (norte da Europa) e outros que se empenham em atingir, pelo menos, o patamar de cinco por 1000 (como Portugal). A análise previa, naquele momento, a tendência de permanência desta perspectiva favorável de expansão nos próximos anos.

Quanto a potencialidade das oportunidades de formação, o INEP (Resumo Técnico do Censo da Educação Superior, 2017/INEP/MEC) mostra a Enfermagem na sexta posição entre os dez maiores cursos de Graduação em número de matrículas no Brasil (295.126).

A Organização Pan-Americana de Saúde em maio de 2019, quase um ano antes da Pandemia do COVID-19, convocou os países a investirem em profissionais de enfermagem para melhorar sua disponibilidade, distribuição e funções para avançarem rumo à saúde universal, relataram que enfermeiras e enfermeiros representam a maior força de trabalho em saúde, respondendo por mais de 50% dos profissionais da área e que a falta desses profissionais na maioria dos países da Região compromete a meta global de alcançar saúde para todos até 2030.

No relatório emitido pela Organização Pan-Americana de Saúde em maio de 2019 sobre orientações estratégicas descreve a atual situação da enfermagem nas Américas, ressaltando que existe uma lacuna importante na disponibilidade e no acesso aos recursos

humanos para a saúde, dos quais as enfermeiras e os enfermeiros são uma parte importante. Neste relatório refere que enquanto nos Estados Unidos e no Canadá existem mais de 111 e 106 enfermeiros por cada 10.000 habitantes, respectivamente, no Haiti, Honduras e República Dominicana há menos de 4.

De acordo com IBGE (2020), no Brasil há uma população estimada de 212.136.502 habitantes, e de acordo com Conselho Federal de Enfermagem emitiu um relatório no mês de setembro de 2020 com o quantitativo de profissionais por regional, estes números informados pelos Conselhos Regionais de Enfermagem onde diz que no Brasil temos 575.262 Enfermeiros, levando a 27,1 enfermeiros por 10.000 habitantes no Brasil. No Estado do Maranhão de acordo com Conselho Regional de Enfermagem do Estado do Maranhão há aproximadamente 11.144 Enfermeiros ativos, e fazendo um análise com a população do Estado do Maranhão , que de acordo com IBGE (2020), tem uma população estimada de 6.776.699 pessoas, observamos que neste Estado há uma proporção de 16,4 Enfermeiros para cada 10.000 pessoas.

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem a pandemia do coronavírus, trouxe a luz um problema antigo do Brasil e que agora tem prejudicado ainda mais a sobrevivência dos profissionais de enfermagem que estavam na linha de frente no combate à doença. A falta de profissionais, a jornada de trabalho extensa e as condições de trabalho precária, levou o Brasil em maio de 2020 a ser o 1º país do mundo em mortes de profissionais de enfermagem.

A Instituição considera estratégica a formação de enfermeiros na sua área de abrangência, compreendendo a efetiva contribuição que este profissional dará na melhoria da situação de saúde e na oferta de serviços de qualidade. Acredita, também, que a graduação é a etapa inicial da educação profissional que se desenvolve ao longo da carreira e nela já se insere o estreito vínculo entre a instituição educadora, os serviços de saúde e a sociedade. Assim, tal formação se pauta na construção e fortalecimento da integração docente assistencial e no forte compromisso com o atendimento das demandas regionais.

O profissional de enfermagem, de formação generalista, é aquele apto para atuar em serviços da rede básica de saúde, em serviços de alta e média complexidade, em funções assistenciais, gerenciais, educativas e de liderança, em unidades de saúde, hospitais, clínicas, asilos, creches, indústrias e escolas, entre outras.

As áreas de atuação da Enfermagem são cada vez mais amplas com as conquistas diárias que a profissão apresenta, entre outras, destacando-se que o complexo de carências que o Brasil em geral apresenta, principalmente no tocante à saúde pública, influencia a necessidade de pessoal comprometido com a prevenção, promoção e reabilitação da população.

Nesse cenário, o propósito do Curso é primar por sua elevada qualidade didático-

pedagógica, viabilizando a formação Profissionais capazes de exercer a enfermagem nestas Instituições de saúde num profundo respeito ao ser humano.

Essa formação assume relevância social ao se situar em uma região, cujas potencialidades e crescentes avanços econômicos e sociais ainda não são capazes de superar os expressivos déficits, sobretudo sociais e educacionais.

Observado o quadro de desigualdades verificadas no Brasil, configura-se a necessidade da oferta do curso de Bacharelado em Enfermagem, por ser instrumento de efetiva transformação social na região de abrangência, seja pelos projetos de extensão, pesquisa e iniciação científica desenvolvidos, seja por meio dos serviços diretamente prestados pelo curso à comunidade, seja ainda como consequência reflexa da inserção de profissionais amplamente qualificados num mercado de trabalho carecedor de pessoas com comprometimento na promoção, prevenção e reabilitação da saúde da população. Assim, é latente a abertura do curso ante a necessidade social da região.

4.4 Pressupostos Epistemológicos / Teóricos

Indo ao encontro com as palavras de Perrenoud³⁷, competência é a capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. As metas educacionais construtivistas são um campo fecundo para o ensino por competências, por agregarem o desenvolvimento de capacidades cognitivas, motoras, de equilíbrio e autonomia (afetivas), de relação interpessoal e de inserção e atuação profissional.

A filosofia educacional construtivista é um conjunto articulado de princípios que propiciam diagnosticar, julgar e tomar decisões fundamentais sobre o ensino. Do ponto de vista pedagógico, constitui um instrumento para a análise das situações educativas e, ao mesmo tempo, uma ferramenta para a tomada de decisão sobre o planejamento, aplicação e avaliação do ensino. Do ponto de vista humano, o construtivismo traz referenciais que conciliam aprendizagem, cultura, ensino e desenvolvimento, integrando suas participações numa explicação articulada³⁷⁻³⁸.

Essas capacidades se, por um lado, promovem o desenvolvimento pessoal e das relações consigo, com os outros e com a realidade, por outro lado (e em decorrência de) favorecem a relação do indivíduo com as expectativas de uma atuação profissional que atenda a demanda do trabalho em equipe, da flexibilidade, da autonomia de pensamento e ação.

O Sistema Único de Saúde (SUS) é o cenário essencial para a aquisição construtivista de habilidades e competências no projeto pedagógico da Afya Santa Inês. Está em consonância com os pressupostos e as concepções que respeitam os valores de

docentes e discentes orientados para o compromisso com a assistência de Enfermagem. A produção do conhecimento valoriza a indissociabilidade entre a teoria e a prática e, por meio da práxis vivenciada em diferentes cenários do SUS os discentes são estimulados a refletir sobre o seu papel como universitário e membro da sociedade brasileira num contexto de pluralismo e diversidade social. Valoriza a interseção entre diferentes áreas do conhecimento, resgatando pensadores clássicos e refletindo sobre a produção do conhecimento contemporâneo, suas tendências e objetos.

O processo de produção e disseminação do conhecimento pauta-se no equilíbrio entre a excelência científica e técnica e a relevância, impacto social e compromisso com a equidade no cuidado à Saúde/ Enfermagem. Está fundamentada em princípios humanísticos que entendem o ser humano como cidadão, com direito à saúde, cujas necessidades devem ser atendidas durante o ciclo vital. Além de basear-se nas crenças e valores abaixo descritos:

- a saúde - doença é um processo dinâmico, determinado por múltiplos fatores e pelo contínuo agir do ser humano frente ao universo físico, mental e social em que vive;
- a assistência global à saúde compreende a integração das ações de promoção/prevenção, curativas e de reabilitação enfocadas por diversas profissões, dentre as quais a Enfermagem;
- o enfermeiro é um profissional que participa do atendimento à saúde individual e coletiva, desenvolvendo os processos de trabalho Assistir, Administrar, Ensinar, Pesquisar e Participar politicamente, nos níveis primário, secundário e terciário;
- o enfermeiro atua na equipe interdisciplinar, multiprofissional e de enfermagem, visando atender o ser humano na sua integralidade;
- o enfermeiro deve ter competência técnico-científica e atitude crítica, favorecidas por uma formação geral que considera a situação econômica, social, política e cultural do país e o perfil sanitário e epidemiológico de sua região;
- a formação do enfermeiro é um processo educacional que implica em coparticipação de direitos e responsabilidades de docentes, discentes e profissionais de campo, visando o seu preparo para prestar assistência de enfermagem ao cidadão;
- a educação formal do enfermeiro inicia-se no curso de graduação e deverá ser continuada, de forma institucionalizada ou não, para aprimoramento e aperfeiçoamento profissional.

4.5 Número de Vagas

A Afya Faculdade de Ciências Médicas de Santa Inês pleiteia 100 vagas com duas entradas anuais. Considerando a dimensão do corpo docente e tutorial e as condições de infraestrutura e tecnológica da Instituição para ensino e pesquisa, há total correspondência com a quantidade de vagas oferecidas pelo Curso.

O número de vagas está fundamentado em estudos periódicos (quantitativos e qualitativos) e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e tutorial e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino, a iniciação científica e a extensão. Além disso, a quantidade de vagas ofertadas atende às demandas da região, ao mercado de trabalho e aos anseios do Governo Federal em ampliar as vagas do ensino superior para todo o território nacional.

4.5.1 Objetivos do Curso

4.5.1.1 Objetivo Geral

Formar enfermeiros críticos e reflexivos, por meio do desenvolvimento de competências para atuar nos diferentes contextos do processo saúde-doença, tendo por referências os preceitos humanitários, éticos, sociais, ambientais, científicos e do Sistema Único de Saúde (SUS)

4.5.1.2 Objetivos específicos

- Desenvolver a capacidade crítica do estudante na análise da realidade de saúde da população;
- Levar o estudante a refletir sobre a influência da concepção do homem como um ser histórico e social na determinação do processo saúde-doença;
- Desenvolver ações de cuidado, garantindo ao estudante o equilíbrio entre o desenvolvimento das competências técnicas, científicas e humanísticas;
- Permitir ao estudante seu aprendizado interdisciplinar, visando à integração entre teoria e prática;
- Buscar o desenvolvimento de atividades acadêmicas integrando o ensino, o serviço

de saúde e comunidade e refletir sobre o processo de trabalho em saúde e na Enfermagem, buscando atuação ética e visando à transformação do modelo assistencial em saúde.

4.6 Perfil do Egresso

A Afya Santa Inês assume, integralmente, o perfil do formando egresso/profissional do Curso de Graduação em Enfermagem, expresso em sua Diretriz Curricular Nacional de Enfermagem.

Em decorrência da concepção pedagógica e dos princípios teóricos e metodológicos estabelecidos pela Instituição, o egresso, ao longo da sua trajetória de formação, deverá desenvolver as seguintes competências (conhecimentos, capacidades, habilidades, atitudes e valores) gerais: Capacidade para identificar, planejar e resolver problemas; Capacidade de abstração, análise e síntese; Capacidade de investigação; Capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente; Capacidade de trabalho em equipe; Capacidade de tomar decisões; Capacidade de comunicação oral e escrita; Capacidade criativa; Capacidade crítica e autocrítica; Capacidade para atuar em novas situações; Capacidade de organizar e planejar o tempo; Responsabilidade social e compromisso cidadão; Capacidade de motivar e conduzir na direção de metas comuns; Compromisso com seu meio sociocultural; Habilidade para trabalhar de forma autônoma; Capacidade para formular e gerir projetos; Capacidade de empreender; Compromisso ético; Compromisso com a qualidade; Habilidade para buscar, processar e analisar informações procedentes de fontes diversas; Habilidades interpessoais.

Desta forma o curso de Bacharelado em Enfermagem cuida da visão acadêmica com um olhar crítico e reflexivo voltado para a realidade social e econômica da região onde está inserido.

Conforme preceituado no art. 4º das DCNs em Enfermagem, a formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes **competências e habilidades gerais** aos profissionais da área da saúde:

I - **Atenção à saúde**: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que

sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação

por meio de redes nacionais e internacionais.

Acrescem-se a estas, as seguintes **competências e habilidades específicas** da área de Enfermagem (art 5º DCNs), que proporcionam condições para que o futuro enfermeiro seja capacitado para:

- I.** Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- II.** Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- III.** Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- IV.** Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- V.** Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- VI.** Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- VII.** Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- VIII.** Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- IX.** Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- X.** Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- XI.** Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- XII.** Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;

- XIII.** Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
- XIV.** Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- XV.** Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
- XVI.** Atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- XVII.** Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- XVIII.** Intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- XIX.** Coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- XX.** Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- XXI.** Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- XXII.** Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- XXIII.** Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética e de bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- XXIV.** Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- XXV.** Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

- XXVI.** Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- XXVII.** Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- XXVIII.** Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- XXIX.** Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- XXX.** Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- XXXI.** Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- XXXII.** Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- XXXIII.** Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

4.6.1 Áreas de Atuação do Egresso

A proposta de formação da Enfermagem da Afya Santa Inês propicia a vivência do discente e futuro profissional com o Sistema Único de Saúde, atuando na rede assistencial tanto pública quanto privada. Desta forma, o egresso terá como áreas de atuação: hospitais gerais e especializados, clínicas, consultórios, ambulatorio, unidades básicas de saúde, escolas, creches, instituições de longa permanência de idosos, centros de reabilitação, centros comunitários, empresas, indústrias e assistência domiciliar, além de atuar na área de pesquisa, de formação de recursos humanos na enfermagem e desenvolvimento de tecnologia e empreendedorismo.

5 O CURSO E A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 Atividades do Curso de Enfermagem da AFYA Santa Inês

O curso se organiza em módulos teóricos que agregam disciplinas de conteúdos afins, desenvolvidos do primeiro ao décimo período; e, de forma paralela e integrada, o projeto interdisciplinar e as práticas profissionais, mediante as atividades curriculares. Também se inserem nas atividades do curso, de forma integrada aos conteúdos e com atividades de crescente complexidade. Essas atividades ocorrem por meio de inserção direta dos estudantes em equipes de trabalho com cenários práticos, sempre sob a supervisão de um professor. A inserção do estudante na comunidade ultrapassa o mero reconhecimento da dimensão social dos problemas vivenciados pela população: induz à reflexão sobre o caráter social do processo que existe nas comunidades assistidas entendendo assim a realidade local assistindo e confrontando as políticas públicas existentes com a execução local, reconhecendo assim cenários realísticos de atuação profissional preparando os alunos para possuírem habilidades de enfrentamento e resolução de problemas.

As atividades teóricas do Curso se desenvolvem através de metodologias diversas aplicadas para um melhor ensino aprendizagem. A metodologia ativa é incentivada como estratégia de base para melhorar a qualidade da aprendizagem, em que o professor assume um lugar de mediador, direcionando os estudantes em cenários realistas da prática profissional.

Durante o desenrolar das atividades, os estudantes desenvolvem habilidades de análise de problemas, integração de conhecimentos prévios, questionamento e busca de soluções, além de habilidades de trabalho em equipe: liderança, comunicação, habilidade de aprender a aprender, disciplina e ética. Exemplos de Estratégias de Ensino-Aprendizagem aplicadas: sala de aula invertida, Participação de Produção nas Aulas, Metodologia 300, Aulas práticas em laboratórios, Aula expositiva dialogada, *Role play*, Aprendizagem Baseada em Equipes (TBL), aprendizagem baseada em problemas, Debate, Seminário e Mapa Conceitual. As atividades práticas laboratoriais complementam o processo de ensino aprendizagem, através de laboratórios diversos, facilitando a compreensão dos conteúdos e fortalecendo a fixação dos conhecimentos, possibilitando aumentar o processo de aprendizado. A instituição conta com laboratórios específicos para os cursos da área da saúde e especificamente para a Enfermagem. Existem, ainda, laboratórios de Informática, que possibilitam aos acadêmicos estudos por meio

da internet e aprimoramento das habilidades específicas e de busca e acesso às informações das bases de dados mais relevantes para a área. A unidade avançada de simulação – UNASFIP, fornece apoio pedagógico, através da reprodução de situações realísticas que poderão ser vivenciadas na rotina da profissão, permitindo o treinamento de práticas de habilidades, adaptando o estudante ao

exercício técnico e intelectual, a execução dos procedimentos de enfermagem, destreza no manuseio de equipamentos e abordagem dos pacientes.

A pesquisa já se insere desde o primeiro período do curso, com nível de profundidade e complexidade crescentes. Está orientada na perspectiva de trabalhos multi e interdisciplinares, com a formulação de um projeto a ser desenvolvido a cada período, em consonância com os respectivos conteúdos. Os processos de pesquisa também ocorrem por meio das Ligas Acadêmicas de Enfermagem. Os resultados da produção das pesquisas são apresentados internamente nos períodos específicos e em ambiente acadêmico compartilhado por meio do Simpósio próprio de pesquisa e extensão, que ocorre ao final de cada semestre.

Além dos conteúdos curriculares apresentados, os estudantes contam com a possibilidade de realização de atividades complementares segundo os interesses e aptidões individuais, para proporcionar um maior enriquecimento da formação acadêmica, científica e cultural. Essas atividades podem ser realizadas a partir da participação em Iniciação Científica, Projetos de Extensão, Encontros Científicos, Ligas acadêmicas e Monitorias.

As atividades complementares são componentes curriculares de caráter científico, cultural e acadêmico, cujo foco principal é o estímulo à prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, de forma a promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, além da construção das competências e habilidades necessárias para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Representam, portanto, um conjunto de oportunidades de aprendizagem ofertado ao estudante, mediante seminários, conferências, jornadas e congressos, em cada semestre letivo. Todas essas atividades são orientadas a complementar a formação dos estudantes, com foco nas particularidades e afinidades de cada um deles.

As atividades complementares contemplam ensino, pesquisa e extensão, podendo ocorrer em outras instituições e localidades. Estão previstas para serem realizadas ao longo de todo o curso, e perfazem 200 horas. Essas atividades estão regularmente implantadas na instituição, por meio de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, de estudos e práticas de monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de

extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

5.2. Projeto Pedagógico: estrutura e organização

O projeto pedagógico prevê a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento estruturadas em três grandes campos teórico-práticos: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Enfermagem, os quais de forma dinâmica e dialógica conduzem o discente no processo de ensino-aprendizagem, com bases construtivistas e humanistas, por meio de diferentes estratégias pedagógicas, na busca por articular os saberes: o conhecer, o ser, o fazer e o conviver, dentro de pressupostos epistemológicos.

A. Ciências Biológicas e da Saúde:

incluídos Anatomia Humana, Bases Morfológicas do Corpo Humano, Bases de Anatomia para Enfermagem; Bioquímica, Fisiologia Humana, Genética Humana, Microbiologia, Parasitologia, Patologia Geral, Imunologia, Farmacologia Geral, Farmacologia Clínica, Exames Diagnósticos.

B. Ciências Humanas e Sociais

incluídos Bioestatística e Epidemiologia; Políticas Públicas e Atenção Primária à Saúde; Tecnologia e Gestão do Conhecimento; Direitos Humanos e Diversidade; Psicologia Aplicada à Saúde; Felicidade – Psicologia Positiva, sentido e Propósito (eletiva) Educação Ambiental e Sustentabilidade; Ética e Bioética em Saúde; TCC 1 e 2; Inglês Instrumental ou outras línguas (eletiva); Libras – Língua Brasileira de Sinais (Optativa).

C. Ciências da Enfermagem:

Fundamentos de Enfermagem: Universidade, Enfermagem e a Vida Acadêmica; História e Teoria da Enfermagem, Semiologia e Semiotécnica aplicada à Enfermagem, Fundamentos Aplicados à Enfermagem, Sistematização da Assistência em Enfermagem, Cálculo e Administração em medicamento em enfermagem.

Assistência de Enfermagem: Primeiros Socorros (eletiva); Enfermagem em Saúde da Família e Comunidade; Fundamentos Nutricionais e Dietéticos para o Cuidado de Enfermagem (eletiva); Enfermagem em

Saúde do Adulto; Enfermagem em Saúde Coletiva; Enfermagem em Centro Cirúrgico e Central de Material; Eletrocardiograma (eletiva); Enfermagem em Saúde do Idoso; Enfermagem em Saúde da Mulher e do Recém Nascido; Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente; Enfermagem em Doenças Tropicais e Transmissíveis; Enfermagem em Unidade de Tratamento Intensivo; Enfermagem em Trauma e Emergência; Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica; Oncologia e Cuidados paliativos em Enfermagem; Estágio Curricular Supervisionado I; Estágio Curricular Supervisionado II; Tratamento de feridas e Lesões de Pele (eletiva); Estações de Aprendizado I, II, III, IV, V; Atualizações em Enfermagem, Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente; Estética Aplicada à Enfermagem (eletiva); Saúde do Trabalhador (eletiva); Práticas Interativas e Complementares em Saúde (eletiva).

Administração de Enfermagem: Organização e Gestão em Saúde e Enfermagem; Gerenciamento em Enfermagem; Estudo interdisciplinar de caso clínico; Gestão e Empreendedorismo, Auditoria em Saúde (eletiva).

Ensino de Enfermagem: disciplinas de Atividade de Projeto de Extensão I, II, III, IV, V, VI; VII; Ações Educativas em Enfermagem.

5.2.1 Objetivos do Eixo Temático - Ciência da Enfermagem:

- Atuar com competência técnica, científica, ética e política no diagnóstico e resolução de problemas na assistência, ensino, pesquisa e gestão de unidades e serviços de enfermagem de saúde, nos diferentes níveis de atenção; além de órgãos e entidades públicas.
- Planejar, implementar e avaliar a assistência sistematizada de enfermagem ao indivíduo, família e comunidade;
- Gerenciar os processos de trabalho em enfermagem: Assistir, Administrar, Ensinar, Pesquisar e Participar politicamente.
- Desenvolver ações educativas, de forma integrada, ao indivíduo, família, comunidade e equipe de trabalho.

5.2.2 Objetivos do Eixo Temático - Ciências Biológicas e da Saúde:

- Fundamentar o conhecimento das ciências biológicas e da saúde necessários à compreensão do processo saúde-doença-cuidado. Integrar os saberes biológicos e das ciências da saúde para a construção do raciocínio crítico necessário à interpretação do processo de saúde-doença-cuidado.
- Aplicar o conhecimento relacionado aos saberes biológico e das ciências da saúde no desenvolvimento das atividades da prática profissional.

5.2.3 Objetivos do Eixo Temático – Ciências Humanas e Sociais

- Proporcionar subsídios teóricos do campo das ciências humanas e sociais para que o estudante possa pensar sobre si, o outro e a sociedade e desta forma exercer sua profissão de forma integral e crítica;
- Conhecer aspectos maturacionais, psíquicos, afetivos e cognitivos que norteiam o desenvolvimento humano no ciclo vital;
- Estimular a compreensão do ser humano contemporâneo em sua diversidade histórica, sociocultural e política;
- Atuar com competências e habilidades no cuidado de enfermagem com base nos direitos humanos e na bioética, na relação consigo, com o outro, sociedade em diferentes contextos;
- Aplicar os princípios éticos e legais da Enfermagem no exercício profissional em diferentes contextos.

5.3 Concepções e Estrutura do curso

A distribuição dos componentes curriculares nos semestres letivos, ao longo da matriz curricular, leva em conta a sequência lógica para desenvolver, gradativamente, as competências expressas no perfil do egresso proposto para o curso. Nesse sentido, não somente a hierarquização dos conteúdos é observada mas, também, a simultaneidade desses em cada semestre letivo. Na medida em que os Projetos de Extensão são componentes de síntese e integração dos conhecimentos, com o objetivo de proporcionar, entre outros benefícios, o exercício da interdisciplinaridade em cada semestre, é necessário estabelecer um conjunto de conteúdos organicamente estruturados, que venham a proporcionar uma abordagem integrada, no sentido que cada semestre represente uma etapa de aperfeiçoamento das competências em desenvolvimento e/ou do desenvolvimento de novas competências.

5.3.1. Estratégia de flexibilidade na organização curricular

O currículo do curso é organizado de forma a contemplar a abordagem de temáticas nas áreas de conhecimento, desenvolvendo habilidades, condutas e valores éticos essenciais na graduação em Enfermagem, primando pelo equilíbrio entre teoria e prática, desvinculando-se, assim, da visão extrema o tecnicismo. A estrutura favorece a flexibilidade curricular, atendendo interesses específicos e atualizados, sem abrir mão dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão.

Além das disciplinas obrigatórias, visando propiciar a flexibilização, abre-se a oportunidade para que os alunos curse disciplinas optativas ofertadas no curso de Enfermagem, bem como de disciplinas ofertadas em outros cursos.

Além disso, as atividades complementares também devem ser cumpridas respeitando-se a diversidade na natureza das mesmas e formas de apresentação, considerando as atividades obrigatórias e facultativas.

Da mesma forma, promove-se a interdisciplinaridade como estratégia de integração e flexibilidade curricular, rompendo com o ensino fragmentar, o que se dá por meio dos componentes curriculares de Projetos de Extensão curricular, Estágio Supervisionado, e atividades de extensão extracurricular desenvolvidas durante a graduação.

5.3.2. A Interdisciplinaridade na organização curricular

Na pluri/inter/transdisciplinaridade as disciplinas não apenas cooperam entre si, mas buscam um entendimento que as organiza. Há um foco metadisciplinar, são múltiplos pontos de vista atuando simultaneamente, organizando e integrando a compreensão de diferentes fenômenos. O Eixo de Formação Geral foi estruturado com o objetivo de oferecer ao graduando os elementos fundamentais da Enfermagem, em diálogo com as demais expressões do conhecimento, das ciências da saúde e das novas tecnologias da informação, abrangendo estudos que, em atenção ao PPC, envolvam saberes de outras áreas formativas.

6 COMPONENTES CURRICULARES E CARGA HORÁRIA

A matriz curricular proposta para o Curso de Enfermagem da Afya Santa Inês, com a distribuição dos componentes curriculares por semestre letivo, é apresentada a seguir.

MATRIZ CURRICULAR
CURSO DE ENFERMAGEM
AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE SANTA INÊS

Modalidade: Presencial

Grau: Bacharel

Curso: Enfermagem

Carga horária: 4.030 Horas

Vigência: 2025

Integralização: 5 anos (10 semestres), Máximo: 10 anos (20semestres)

Total de Vagas: 100

1º Período

CARGA HORARIA

DISCIPLINA	CH TEORICA	CH PRÁTICA	CH EAD	CH EXTENSÃO	CH ESTÁGIO	CH TOTAL	CRÉDITO
ANATOMIA HUMANA	45	30	0	0	0	75	5
HISTÓRIA E TEORIA DA ENFERMAGEM	45	0	0	0	0	45	3
BASES MORFOLOGICAS DO CORPO HUMANO	60	0	0	0	0	60	4
POLÍTICAS PUBLICAS E ATENÇÃO PRIMARIA A SAUDE	45	0	0	0	0	45	3
MICROBIOLOGIA	45	15	0	0	0	60	4
DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE	30	0	0	0	0	30	2
UNIVERSIDADE, ENFERMAGEM E A VIDA ACADÊMICA	30	0	0	0	0	30	2
TOTAL:	300	45	0	0	0	345	23

2º Período

DISCIPLINA	CH TEORICA	CH PRÁTICA	CH EAD	CH EXTENSÃO	CH ESTÁGIO	CH TOTAL	CRÉDITO
PROJETO DE EXTENSÃO I - SAÚDE E COMUNIDADE	0	0	0	60	0	60	4
BASES DE ANATOMIA PARA ENFERMAGEM	30	0	0	0	0	30	2
FISIOLOGIA HUMANA	60	0	0	0	0	60	4
BIOQUÍMICA	45	0	0	0	0	45	3
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	30	0	0	0	0	30	2
IMUNOLOGIA	30	0	0	0	0	30	2
PARASITOLOGIA	30	15	0	0	0	45	3
ENFERMAGEM EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE	60	0	0	0	0	60	4
TOTAL:	285	15	0	60	0	360	24

3º Período

DISCIPLINA	CH TEORICA	CH PRÁTICA	CH EAD	CH EXTENSÃO	CH ESTÁGIO	CH TOTAL	CRÉDITO
PROJETO DE EXTENSÃO II	0	0	0	60	0	60	4
FUNDAMENTOS APLICADOS À ENFERMAGEM	60	30	0	0	0	90	6
PATOLOGIA GERAL	30	15	0	0	0	45	3
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM	45	0	0	0	0	45	3
CÁLCULO E ADMINISTRAÇÃO EM MEDICAMENTOS EM ENFERMAGEM	45	0	0	0	0	45	3
PRIMEIROS SOCORROS	30	0	0	0	0	30	2
GENÉTICA HUMANA	30	0	0	0	0	30	2
FARMACOLOGIA GERAL	45	0	0	0	0	45	3
TOTAL:	285	45	0	60	0	390	26

4º PERÍODO

DISCIPLINA	CH TEORICA	CH PRÁTICA	CH EAD	CH EXTENSÃO	CH ESTÁGIO	CH TOTAL	CRÉDITO
PROJETO DE EXTENSÃO III	0	0	0	60	0	60	4
GESTÃO DA QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE	45	0	0	0	0	45	3
SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA APLICADA À ENFERMAGEM	60	30	0	0	0	90	6
BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA	60	0	0	0	0	60	4
ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CENTRAL DE MATERIAL	45	0	0	0	0	45	3
ÉTICA E BIOÉTICA EM SAÚDE	30	0	0	0	0	30	2
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	0	30	0	0	0	30	2
TOTAL:	240	60	0	60	0	360	24

5º PERÍODO

DISCIPLINA	CH TEORICA	CH PRÁTICA	CH EAD	CH EXTENSÃO	CH ESTÁGIO	CH TOTAL	CRÉDITO
PROJETO DE EXTENSÃO IV	0	0	0	60	0	60	4
ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO	60	30	0	0	0	90	6
ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA	45	0	0	0	0	45	3
ENFERMAGEM EM SAÚDE DO IDOSO	45	0	0	0	0	45	3
FARMACOLOGIA CLÍNICA	60	0	0	0	0	60	4
EXAME DIAGNÓSTICO	45	0	0	0	0	45	3
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO BASES PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM	0	60	0	0	0	60	4
TOTAL:	255	60	0	60	0	405	27

6° PERIODO

DISCIPLINA	CH TEORICA	CH PRÁTICA	CH EAD	CH EXTENSÃO	CH ESTÁGIO	CH TOTAL	CRÉDITO
PROJETO DE EXTENSÃO V	0	0	0	60	0	60	4
ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E DO RECÉM NASCIDO	75	30	0	0	0	105	7
ENFERMAGEM EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	45	15	0	0	0	60	4
ENFERMAGEM EM DOENÇAS TROPICAIS E TRANSMISSÍVEIS	60	0	0	0	0	60	4
PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	0	0	45	0	0	45	3
TECNOLOGIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO	0	0	30	0	0	30	2
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO RACIOCÍNIO CLÍNICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	0	60	0	0	0	60	4
TOTAL:	180	105	75	60	0	420	28

7° PERIODO

DISCIPLINA	CH TEORICA	CH PRÁTICA	CH EAD	CH EXTENSÃO	CH ESTÁGIO	CH TOTAL	CRÉDITO
PROJETO DE EXTENSÃO VI	0	0	0	60	0	60	4
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA	60	0	0	0	0	60	4
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO EM SAÚDE E ENFERMAGEM	60	0	0	0	0	60	4
GESTÃO E EMPREENDEDORISMO	0	0	30	0	0	30	2
ENFERMAGEM EM TRAUMA E EMERGÊNCIA	45	15	0	0	0	60	4
ELETIVA I	0	0	30	0	0	30	2
AÇÕES EDUCATIVAS EM ENFERMAGEM	30	0	0	0	0	30	2
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO PARA CUIDADOS À CRIANÇA, ADOLESCENTE, MULHER E OS PROCESSOS GERENCIAIS	0	60	0	0	0	60	4

--	--	--	--	--	--	--	--	--

ESTAÇÃO DE APRENDIZADO PARA CUIDADOS À CRIANÇA, ADOLESCENTE, MULHER E OS PROCESSOS GERENCIAIS	0	60	0	0	0	60	4
TOTAL:	195	75	60	60	0	390	26

8° PERIODO

DISCIPLINA	CH TEORICA	CH PRÁTICA	CH EAD	CH EXTENSÃO	CH ESTÁGIO	CH TOTAL	CRÉDITO
PROJETO DE EXTENSÃO VII	0	0	0	45	0	45	3
ONCOLOGIA E CUIDADOS PALIATIVOS EM ENFERMAGEM	0	0	45	0	0	45	3
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	0	45	0	0	0	45	3
ESTUDO INTERDISCIPLINAR DE CASOS CLÍNICOS	30	30	0	0	0	60	4
GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM	45	15	0	0	0	60	4
ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO	45	15	0	0	0	60	4
ESTAÇÃO DE APRENDIZADO CUIDADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA ESPECIALIZADA	0	60	0	0	0	60	4
TOTAL:	120	165	45	45	0	375	25

9° PERIODO

DISCIPLINA	CH TEORICA	CH PRÁTICA	CH EAD	CH EXTENSÃO	CH ESTÁGIO	CH TOTAL	CRÉDITO
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I	0	0	0	0	405	405	27
TOTAL:	0	0	0	0	405	405	27

10° PERIODO

DISCIPLINA	CH TEORICA	CH PRÁTICA	CH EAD	CH EXTENSÃO	CH ESTÁGIO	CH TOTAL	CRÉDITO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	0	30	0	0	0	30	2
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II	0	0	0	0	405	405	27

Atualização em Enfermagem	45	0	0	0	0	45	3
TOTAL:	45	30	0	0	405	480	32

MATRIZ CURRICULAR EM NUMEROS / HORA RELÓGIO

PERIODO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH EAD	CH EXTENSÃO	CH ESTAGIO	CH TOTAL	CREDITO				
1° PRIMEIRO	300	45	0	0	0	345	23				
2° SEGUNDO	285	15	0	60	0	360	24				
3° TERCEIRO	285	45	0	60	0	390	26				
4° QUARTO	240	60	0	60	0	360	24				
5° QUINTO	255	90	0	60	0	405	27				
6° SEXTO	180	105	75	60	0	420	28				
7° SETIMO	195	75	60	60	0	390	26				
8° OITAVO	120	165	45	45	0	375	25				
9° NONO	0	0	0	0	405	405	27				
10° DECIMO	45	30	0	0	405	480	32				
CH 1905						630	180	405	810	3930	262
ATIVIDADE COMPLEMENTARES										100	2,5%
CH TOTAL 4030											
Percentual da Carga Horária Total	47,00%	16,00%	4,5%	10,00%	20%					100%	

**** Disciplinas eletivas obrigatórias**

DISCIPLINAS OPTATIVAS / ELETIVAS	CH
Primeiros Socorros	30,0
Inglês Instrumental	30,0
Tratamento de Feridas e Lesões de Pele	30,0
Auditoria em Saúde	30,0
Estética Aplicada à Enfermagem	30,0
Fundamentos Nutricionais e Dietéticos para o Cuidado de Enfermagem	30,0
Eletrocardiograma	30,0
Saúde do Trabalhador	30,0
Prática Integrativas e Complementares em Saúde	30,0
LIBRAS	30,0
Felicidade - Psicologia Positiva, Sentido e Propósito	30,0

O Curso proposto possui uma carga horária total de 4.030 horas de trabalho acadêmico efetivo distribuídas em conteúdos básicos, profissionalizantes, específicos, estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares, de acordo com as Diretrizes Curriculares de Enfermagem (DCN/ENF,2018) e com a **RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, de 2 de julho de 2007**.

Segundo o Art. 6º da RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3 (DCN) os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem. Os conteúdos devem contemplar:

- **Ciências Biológicas e da Saúde;**
- **Ciências Humanas e Sociais;**
- **Ciências da Enfermagem.**

Em relação às Ciências da Enfermagem, define as seguintes áreas: Fundamentos de Enfermagem; Assistência de Enfermagem, Administração de Enfermagem, Ensino de Enfermagem.

6.1 A Compatibilidade entre hora - aula e hora – relógio

A cada semestre, no planejamento inicial, serão verificadas pelo Núcleo Docente

Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso as atividades a serem executadas (aulas teóricas, aulas práticas, estágios extracurriculares, atividades complementares) e analisada a adequação das ementas e planos de ensino aprendizagem. Cabe ao NDE realizar a constante adequação do Curso.

As disciplinas serão executadas observando-se o que estabeleça Resolução CNE/CES nº 3 de 02 de julho de 2007 e envolve Preleções e Aulas (item I do Art. 2º) e Atividades Práticas Supervisionadas (item II do Art. 2º).

6.2A articulação entre os componentes curriculares na estratégia do curso

A Trajetória de Aprendizagem mostra a forma como os componentes curriculares se articulam na estratégia do curso. Nela cada componente se apresenta com seu tema e objetivo de aprendizagem de forma a evidenciar a integração e a evolução do conhecimento ao longo o curso, evoluindo assim no conhecimento científico para o futuro exercício profissional com excelência.

As atividades nos componentes curriculares não estarão restritas às atividades de sala de aula. A relação do ensino e da aprendizagem é vivenciada em outros espaços a depender da peculiaridade do componente curricular (oficinas, seminários temáticos, projetos dirigidos de aprendizagem, visitas técnicas), bem como com realizações de visitas técnicas aos cenários práticos institucionais.

Os componentes curriculares são diversificados e distribuídos da seguinte maneira: componentes obrigatórios e componentes optativos estando distribuídos sob a forma de componentes curriculares, seminários temáticos, oficinas e projetos dirigidos de aprendizagem, além das atividades complementares de pesquisa (iniciação científica) e de extensão, simpósios e seminários científicos, além de sediar projetos de fomento por instituições como FAPEMA, e editais de extensão e pesquisa institucionais.

6.3 Dimensionamento da carga horária dos componentes curriculares

Os componentes curriculares têm carga horária equilibrada, com 345 a 480 horas semestrais. O conjunto de estratégias de aprendizagem adotadas incentivam o aprofundamento dos estudos nas atividades de sala de aula e extra sala de aula, com vistas à formação do egresso com autonomia necessária para a sua atuação profissional no mercado de trabalho

local, regional e nacional deixando ainda a possibilidade de revalidação em outros países. Nos componentes projetos de extensão curricular, a estrutura conta com carga horária de 60 horas do segundo ao 7º período e no 8º 45 hs totalizando assim 405 hs no final do curso, para contemplar as atividades autônomas de desenvolvimento dos projetos, em acréscimo às de supervisão em sala de aula. Assim, a carga horária dos componentes é equilibrada, evitando o modelo enciclopédico de excesso de carga horária, bem como o reducionista de incipiência de horas presenciais.

6.4 Adequação e atualização das ementas e programas das unidades de estudo

As ementas são propostas de forma consistente com a opção da carga horária de cada componente curricular. Um conjunto de componentes (especialmente nas fases iniciais do curso) possui entre 30 a 90 horas. A partir da inserção do aluno em cenários de assistência a saúde, cuidado e aulas práticas, os componentes passam a ser mais integrados, propondo componentes de maior carga horária teórico/práticos chegando a existir 405 hs como ocorre no estágio supervisionado curricular, e com conteúdos integrados, o que assegura a quantidade de conteúdos que, quando mobilizados, integrados e aplicados a contextos reais, e ao exercício profissional possibilitem ao aluno a resolução de problemas relativos à sua área de atuação e execução da assistência com segurança e qualidade de forma integral e humanizada.

6.5 Adequação e atualização da bibliografia

A bibliografia toma como referência os títulos disponíveis no mercado de livros, e que se apresentam com mais qualidade em termos de abordagem de conteúdos, clareza e atualização, bem como as indicações do corpo docente e estudos e avaliações realizados periodicamente, geralmente semestralmente ou sempre que houver a necessidade, pelo Núcleo Docente Estruturante. A bibliografia de cada componente curricular prevê no mínimo 3 (três) títulos da bibliografia básica, na relação de um exemplar para cada 05 alunos, e no mínimo 5 (cinco) da complementar, com pelo menos um exemplar para consulta. Para além das bibliografias básicas e complementares a Biblioteca dispõe de um vasto acervo de títulos digitais da Minha Biblioteca, e periódicos também virtuais por meio da base de dados da EBSCO, que permitem aos alunos e professores aprofundarem estudos e discussões.

6.6 Coerência da estrutura curricular com as DCNs e demais legislações

O atendimento do currículo às diretrizes curriculares para o curso de Enfermagem verifica-se por meio de uma estruturação de componentes curriculares que contemplam os seguintes campos interligados de formação (conforme demonstrado no quadro detalhado no item 9.1.1. Componentes curriculares e carga horária):

- I. Ciências Biológicas e da Saúde
- II. Ciências Humanas e Sociais
- III. Ciências da Enfermagem

Em acréscimo, as estratégias metodológicas para a operacionalização da prática pedagógica possibilitam, a partir dos conteúdos ministrados e convenientemente trabalhados, o desenvolvimento das competências obrigatórias estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares.

6.7 Curricularização da Extensão

Com a Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024, em sua programação, o Curso de Enfermagem inclui a extensão curricularizada, de modo permitir que a comunidade externa possa estar inserida na instituição, com sua devida valorização, e as transformações do meio ao qual estamos inseridos não passe de palavras escritas, mas sejam, o curso e seus formados agente desta mesma transformação.

Desta forma, adota a extensão como uma “atividade que se integra à matriz curricular obrigatoriamente e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino, extensão e a pesquisa” sendo esses os pilares da educação do ensino superior. É importante destacar, assim, que tais atividades estão organizadas através do Regulamento e Diretrizes Gerais para o oferecimento de Extensão Acadêmica Curricular (EAC) e previstas nos Projetos de Extensão, dentro de suas temáticas, mas também integram a carga horária de determinadas unidades curriculares que coincidem seus conteúdos com os propósitos da Curricularização da extensão

que, institucionalmente, pode ser realizada através de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e/ou prestação de serviços para comunidade e sociedade civil residente na cidade.

Para a concretização de tais atividades cabe ressaltar, ainda, que a AFYA SANTA INÊS se relaciona de forma exemplar com a sociedade como um todo e mantém diversas parcerias com as instituições de saúde existente no município assim como populações quilombolas, indígenas e ribeirinhas(pescadores) que residem nesta região,o que confere uma prosperidade em suas ações que envolvam a comunidade local regional e, assim, das atividades extensionistas programadas e efetivas.

6.8 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Educação Ambiental e Direitos Humanos

Em cumprimento às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, conforme o disposto na Lei nº 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CPnº 01, de 17 de junho de 2004 e na Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 e, o curso de Enfermagem criou instrumentos e processos que subsidiam o seu cumprimento a partir de uma perspectiva interdisciplinar e transversal:

- Execução de ações que visem a educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura não somente afro-brasileira, mas também africana, indígena e de outros povos que integram a formação étnica brasileira. Desta forma, no calendário anual do curso há eventos destinados a esta prática e, através da transversalidade, pretende-se atingir e conscientizar a comunidade da importância destas inter- relações.

Módulos no âmbito do curso: de forma contextualizada, a temática das relações étnico-raciais está inserida no ementário dos módulos do curso de graduação da Afya Santa Inês, de forma transdisciplinar, com o objetivo de educar e conscientizar o futuro profissional da importância de, em sua vida futura, ter respeito e reconhecimento pela diversidade étnica, cultural e religiosa, respeitando e valorizando a cultura e a história de todos os povos.

6.9 Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Atendendo ao Decreto no. 5.626/2005 de 22/12/2005, a disciplina LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais será ofertada em caráter eletiva.

7 EMENTÁRIO E ACERVO BIBLIOGRÁFICO DO CURSO

7.1 Ementário e bibliografias básica e complementar para o 1º e 2º ano do Curso

1º PERÍODO

ANATOMIA HUMANA	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
	45	30	75
EMENTA			
Estudo da anatomia de órgãos e sistemas. Organização geral do corpo humano. Sistemas: esquelético, muscular, tegumentar, cardiovascular, linfático, respiratório, digestório, endócrino, excretor, reprodutor e neurológico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo humano . 10. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2017. <i>E-book</i> . ISBN 9788582713648. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713648/ . Acesso em: 22 mar. 2024.			
MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M R. Anatomia Orientada para Clínica . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. <i>E-book</i> . ISBN 9788527734608. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734608/ . Acesso em: 22 mar. 2024.			
TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. Princípios de Anatomia Humana . 14. Ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. <i>E-book</i> . ISBN 9788527734868. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/ . Acesso em: 22 mar. 2024.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
KAWAMOTO, Emilia E. Anatomia e Fisiologia para Enfermagem . Rio de Janeiro, RJ: Grupo GEN, 2023. <i>E-book</i> . ISBN 9788527729154. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729154/ . Acesso em: 22 mar. 2024.			
COSENZA, Ramon M. Fundamentos de Neuroanatomia . 4. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. <i>E-book</i> . ISBN 978-85-277-2218-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2218-6/ . Acesso em: 18 mar. 2024.			
MARTIN, John H. Neuroanatomia . Porto Alegre: Grupo A, 2014. <i>E-book</i> . ISBN 9788580552645. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552645/ . Acesso em: 18 mar. 2024.			
WASCHKE, Jens. Sobotta Anatomia Clínica . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. <i>E-book</i> . ISBN 9788595151536. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151536/ . Acesso em: 22 mar. 2024.			
SPLITTGERBER, Ryan. Snell Neuroanatomia Clínica . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. <i>E-book</i> . ISBN 9788527737913. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737913/ . Acesso em: 22 mar. 2024.			

HISTÓRIA E TEORIA DA ENFERMAGEM	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
	45		45
EMENTA			
Retrospectiva histórica da enfermagem: período antes de Cristo, período da Unidade Cristã, Os grandes humanistas Florence Nightingale, Período Crítico da Enfermagem, Enfermagem Moderna, Teorias em Enfermagem, História da enfermagem no Brasil e nos Estados, Entidades de Classe da Enfermagem, Estrutura do trabalho da Enfermagem.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>GEOVANINI, Telma <i>et al.</i> História da Enfermagem: versões e interpretações. Rio De Janeiro: Thieme Brazil, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788554651305. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651305/ . Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>INC., NANDA I. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. Rio de Janeiro: Grupo A, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9786558820369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/ . Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>POTTER, Patrícia <i>et al.</i> Fundamentos de Enfermagem. 11. Ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. <i>E-book</i>. ISBN 9788595159952. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159952/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>OGUISSO, Taka. Trajetória Histórica da Enfermagem. Barueri: Editora Manole, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 9788520448632. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448632/ . Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>OGUISSO, Taka; FREITAS, Genival Fernandes de. Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades. São Paulo: Editora Manole, 2015. <i>E-book</i>. ISBN 9788520448540. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448540/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>KAWAMOTO, Emilia E.; FORTES, Julia I. Fundamentos de Enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. <i>E-book</i>. ISBN 978-85-277-2122-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2122-6/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn. Bases teóricas de enfermagem. Rio de Janeiro: Grupo A, 2016. <i>E-book</i>. ISBN 9788582712887. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712887/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>COSTA, Ana L. J C.; EUGENIO, Sonia C F. Cuidados de enfermagem. Rio de Janeiro: Grupo A, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 9788582710753. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710753/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			

BASES MORFOLÓGICAS DO CORPO HUMANO	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
	45	15	60
EMENTA			
<p>Estudo das células, suas estruturas e fisiologia. Estudo do desenvolvimento embrionário da fecundação a 8ª semana de gestação. Estudo dos diferentes tipos de tecidos relacionados a formação do indivíduo, desde a diferenciação celular até a apoptose e a organização dos tecidos para a constituição e funcionalidade dos órgãos e sistemas do corpo humano.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>GARTNER, Leslie P. Tratado de histologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. <i>E-book</i>. ISBN 9788595159003. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159003/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>JUNQUEIRA, L C.; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. <i>E-book</i>. ISBN 9788527739344. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739344/ . Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>ROBERTIS, Edward M De; HIB, José. De Robertis biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. <i>E-book</i>. ISBN 978-85-277-2386-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2386-2/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. <i>E-book</i>. ISBN 9788527739283. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739283/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>GARTNER, Leslie P. Atlas colorido de histologia. 7. Ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9788527734318. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734318/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>PAWLINA, Wojciech. Ross histologia: texto e atlas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9788527737241. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737241/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. <i>E-book</i>. ISBN 9788527730105. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730105/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>AARESTRUP, Beatriz J. Histologia essencial. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. <i>E-book</i>. ISBN 978-85-277-2145-5. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2145-5/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			

POLÍTICAS PÚBLICAS E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
	45		45
EMENTA			
<p>Estudo da história da saúde pública no Brasil. Compreensão da formação do estado e da evolução das políticas sociais com ênfase na interface dos modelos políticos e as políticas de saúde (hegemonia médica e o modelo hospitalocêntrico). Análise da situação atual da saúde no Brasil. Sistemas de saúde e modelos assistenciais (atenção primária, média e alta complexidade). As bases legais de regulamentação do SUS. As normas operacionais de saúde (lei nº 8080, 8142, NOB e NOAS). A participação e o controle social. Conselho de saúde. Conferências de Saúde. Pacto pela saúde (Pacto pela vida, pacto em defesa do SUS e pacto de gestão do SUS) e sistemas de informação em saúde.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2. Ed. São Paulo: Érica, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 9788536530574. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530574/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>NARVAI, Paulo C. SUS: uma reforma revolucionária. Para defender a vida. (Coleção ensaios). Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2022. <i>E-book</i>. ISBN 9786559281442. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559281442/. Acesso em: 18 mar. 2024.</p> <p>OGUISSO, Taka; FREITAS, Genival Fernandes de. Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades. São Paulo: Editora Manole, 2015. <i>E-book</i>. ISBN 9788520448540. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448540/. Acesso em: 18 mar. 2024.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>OGUISSO, Taka. Trajetória histórica da Enfermagem. Barueri: Editora Manole, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 9788520448632. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448632/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>COSTA, Ana L. J C.; EUGENIO, Sonia C F. Cuidados de enfermagem. Rio de Janeiro: Grupo A, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 9788582710753. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710753/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. <i>E-book</i>. ISBN 9788527739047. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739047/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri, SP: Editora Manole, 2013. <i>E-book</i>. ISBN 9788520455296. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455296/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>SANTOS, Álvaro da S. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. <i>E-book</i>. ISBN 9788595151321. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151321/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			

MICROBIOLOGIA	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
	45	15	60
EMENTA			
<p>Características morfológicas, fisiológicas, classificação e controle das bactérias, vírus e fungos. Prevenção e controle das doenças causadas pelos agentes microbianos.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>RIEDEL, Stefan <i>et al.</i> Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick & Adelberg. Rio de Janeiro: Grupo A, 2022. <i>E-book</i>. ISBN 9786558040170. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040170/ . Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>MADIGAN, Michael <i>et al.</i> Microbiologia de Brock. Rio de Janeiro: Grupo A, 2016. <i>E-book</i>. ISBN 9788582712986. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712986/ . Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. <i>E-book</i>. ISBN 9788595159662. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159662/ . Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. Porto Alegre: Grupo A, 2017. <i>E-book</i>. ISBN 9788582713549. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549/ . Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>BLACK, Jacquelyn G.; BLACK, Laura J. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9788527737326. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737326/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>MARSH, Philip D. Marsh & Martin Microbiologia Oral. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9788595151765. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151765/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>FADER, Robert C. Burton - Microbiologia para as Ciências da Saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9788527737302. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737302/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>GOERING, Richard V. Mims Microbiologia Médica e Imunologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. <i>E-book</i>. ISBN 9788595157057. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157057/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			

DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
	30		30
EMENTA			
A compreensão de Direitos Humanos em diferentes momentos históricos e relacionados aos valores da comunidade humana. O conceito de dignidade da pessoa humana. A criação da ONU e sua relação com os direitos humanos. Direitos Humanos X Direitos Fundamentais. As três gerações de direitos humanos. A positivação dos Direitos Humanos na Constituição Federal brasileira de 1988. A Declaração Universal dos Direitos Humanos. Os direitos humanos de grupos classificados como vulneráveis: crianças e adolescentes; mulheres, negros, pessoas com deficiência e indígenas. Ações Afirmativas e sua relação com os Direitos Humanos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>COMPARATO, Fábio K. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2019. E-book. ISBN 9788553607884. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553607884/ . Acesso em: 23 mar. 2024</p> <p>GUERRA, Sidney. Curso de direitos humanos. Rio de Janeiro: SRV Editora LTDA, 2022. E-book. ISBN 9786555596151. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555596151/ . Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>MORAES, Alexandre de. Direitos humanos fundamentais. São Paulo: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026825. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026825/ . Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>MIRANDA, Shirley Aparecida de. Diversidade e ações afirmativas: combatendo as desigualdades sociais. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2010. E-book. ISBN 9788582178157. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178157/ . Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>RAYO, José T. Educação em direitos humanos: rumo a uma perspectiva global. Porto Alegre: Grupo A, 2003. E-book. ISBN 9788536317779. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536317779/ . Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>SCARANO, Renan Costa V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia; et al. Direitos humanos e diversidade. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028012/ . Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e o direito constitucional internacional. 22.ed. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2024. E-book. ISBN 9788553622771. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553622771/ . Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>FERRAZ, Carolina V.; LEITE, Glauber S. Direito à Diversidade. São Paulo: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 9788522496532. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522496532/ . Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			

UNIVERSIDADE, ENFERMAGEM E A VIDA ACADÊMICA	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
	30		30
EMENTA			
<p>Processo de trabalho do estudante universitário. A Universidade e seu papel à sociedade. O Projeto Político Pedagógico do Curso e a Formação do Enfermeiro. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso. Enfermagem e Ciência.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. <i>E-book</i>. ISBN 9786559771653. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>HAUBERT, Márcio; PAVANI, Kamile. Introdução à profissão: enfermagem. Porto Alegre: Grupo A, 2017. <i>E-book</i>. ISBN 9788595022638. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022638/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. <i>E-book</i>. ISBN 9788522478392. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria J. O Exercício da Enfermagem: uma abordagem ético-legal. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9788527734622. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734622/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>POTTER, Patricia. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9788595151734. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>SOUZA, Marcia Cristina Gonçalves de. Conduta ética e sustentabilidade empresarial. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9786555200751. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555200751/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Grupo A, 2012. <i>E-book</i>. ISBN 9788540701977. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701977/. Acesso em: 19 mar. 2024.</p> <p>VAUGHANS, Bennita W. Fundamentos de enfermagem desmistificados. Porto Alegre: Grupo A, 2012. <i>E-book</i>. ISBN 9788580550702. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550702/. Acesso em: 19 mar. 2024.</p>			

2º. PERÍODO

PROJETO DE EXTENSÃO I - SAÚDE E COMUNIDADE	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
	15	45	60
EMENTA			
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. <i>E-book</i>. ISBN 9788522478392. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. <i>E-book</i>. ISBN 9786559771653. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria J. O Exercício da Enfermagem: uma abordagem ético-legal. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9788527734622. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734622/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>NOGUEIRA, Nilbo R. Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar Rumo ao Desenvolvimento das Múltiplas Inteligências. 7. ed. São Paulo: Érica, 2009. <i>E-book</i>. ISBN 9788536522302. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522302/.</p> <p>OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. São Paulo: Manole, 2017. <i>E-book</i>. ISBN 9788520461389. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/. Acesso em: 19 mar. 2024.</p> <p>NARVAI, Paulo C. SUS: uma reforma revolucionária para defender a vida. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2022. <i>E-book</i>. ISBN 9786559281442. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559281442/. Acesso em: 19 mar. 2024.</p> <p>VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9788595158658. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158658/. Acesso em: 19 mar. 2024.</p> <p>SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde: Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Saraiva, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 9788536513232. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/. Acesso em: 19 mar. 2024.</p>			

BASES DE ANATOMIA PARA ENFERMAGEM	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
	30		
EMENTA			
Conhecimento e estudos em anatomia e aspectos específicos dos órgãos e sistemas que constituem o organismo humano, correlacionando-as à prática clínica de Enfermagem.			
BIBLIOGRAFIA BASICA			
<p>TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo humano. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. <i>E-book</i>. ISBN 9788582713648. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713648/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M R. Anatomia orientada para clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. <i>E-book</i>. ISBN 9788527740128. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527740128/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>TORTORA, Gerard J.; NIELSEN, Mark T. Princípios de Anatomia Humana. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788527734868. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734868/. Acesso em: 24 mar. 2024.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>NETTER, Frank H. Netter: Atlas de Anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Grupo Editorial Nacional. Publicado pelo selo Editora Guanabara Koogan Ltda., 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9788595150553. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150553/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>KAWAMOTO, Emilia E. Anatomia e Fisiologia para Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. <i>E-book</i>. ISBN 9788527729154. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729154/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall fundamentos de Fisiologia. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda, 2023. <i>E-book</i>. ISBN 9788595159518. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159518/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>COSENZA, Ramon M. Fundamentos de Neuroanatomia, 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogam, 2012. <i>E-book</i>. ISBN 978-85-277-2218-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2218-6/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>MARTIN, John H. Neuroanatomia: texto e atlas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 9788580552645. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552645/ Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			

FISIOLOGIA HUMANA	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
	60		
EMENTA			
<p>Mecanismo de funcionamento dos órgãos e sistemas do corpo humano, isoladamente e em conjunto. Princípios físicos dos sistemas biológicos e a biofísica da água, soluções e membranas. Funções normais de órgãos e sistemas humanos. Organização funcional do corpo humano e o controle do meio interno. Fisiologia das membranas. Excitação-contração da musculatura esquelética. Excitação e contração do músculo liso. Excitação rítmica do coração. Eletrocardiograma normal. Circulação sanguínea. Fisiologia respiratória. Sistema endócrino. Equilíbrio hidroeletrólítico. Líquidos corporais. Equilíbrio ácido-básico. Sistema nervoso. Sistema digestivo. Sistema endócrino. Fisiologia do sistema estomatognático e o modo que interagem para promover as funções de mastigação, fala e deglutição.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>KOEPPEN, Bruce M. Berne e Levy - Fisiologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E- book. ISBN 9788595151406. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151406/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall: Tratado de Fisiologia Médica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158696. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>BARRETT, Kim E. et al. Fisiologia Médica de Ganong. 24.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book. ISBN 9788580552935. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552935/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>AIRES, Margarida de M. Fisiologia, 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527734028. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>SANTOS, Nívea Cristina M. Anatomia e Fisiologia Humana. 2.ed. São Paulo: Érica, 2014. E-book. ISBN 9788536510958. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510958/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>KREBS, Claudia. Neurociências Ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2015. E-book. ISBN 9788565852661. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852661/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo humano. Porto ALEGRE: Grupo A, 2017. E- book. ISBN 9788582713648. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713648/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall Fundamentos de Fisiologia. 14.ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788595159518. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159518/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			

		Carga Horária		
BIOQUÍMICA	Teórica	Prática	Total	
		45		
EMENTA				
Estudo das macromoléculas constituintes do organismo. Reações à nível molecular do metabolismo energético e sua regulação. Integração e regulação hormonal, propriedades dos ácidos nucleicos e aspectos bioquímicos da composição sanguínea e seus mecanismos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA				
<p>BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; J., Jr. Gatto G.; STRYER, Lubert. Bioquímica. 7. Ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9788527738224. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738224/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger. V.1. Porto Alegre: Grupo A, 2022. <i>E-book</i>. ISBN 9786558820703. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820703/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>RODWELL, Victor W. Bioquímica ilustrada de Harper. São Paulo: Grupo A, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9786558040033. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040033/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p>				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR				
<p>RAO, L V.; SNYDER, L M. Wallach - interpretação de exames laboratoriais. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. <i>E-book</i>. ISBN 9788527739153. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739153/. Acesso em: 06 mar. 2024.</p> <p>MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. Bioquímica Básica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. <i>E-book</i>. ISBN 978-85-277-2782-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>MICHELACCI, Yara M.; OLIVA, Maria Luiza V. Manual de práticas e estudos dirigidos: Química, Bioquímica e Biologia Molecular. São Paulo: Editora Blucher, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 9788521207856. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207856/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Exame Clínico. 8 ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. <i>E-book</i>. ISBN 9788527731034. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731034/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>SOARES, José L. M F.; ROSA, Daniela D.; LEITE, Verônica R S.; et al. Métodos diagnósticos: consulta rápida. Porto Alegre: Grupo A, 2009. <i>E-book</i>. ISBN 9788536327372. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327372/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p>				

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
	30		
EMENTA			
<p>Ecologia; Características gerais da atmosfera, água e solo; Poluição do ar, água e solo; Legislação Ambiental; Recursos Florestais; Resíduos Sólidos; Agricultura e Meio Ambiente; Geoprocessamento Ambiental; Saneamento; Saúde Pública; Agenda 21; Meio Ambiente Urbano; Construções Sustentáveis; Energia e Meio Ambiente; Sistemas de Gestão Ambiental; Gestão Ambiental Empresarial; Licenciamento Ambiental e Educação Ambiental.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P. Meio Ambiente: Guia Prático e Didático. São Paulo: Érica, 2019. E-book. ISBN 9788536532257. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532257/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788540701977. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701977/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; IBRAHIN, Francini Imene D. Legislação ambiental. São Paulo: Érica 2016. E-book. ISBN 9788536528311. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536528311/. Acesso em: 23 mar.2024</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>PHILIPPI JR, Arlindo; JR., Alceu de Castro G. Gestão do Saneamento Básico: Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. Barueri, SP: Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520444122. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444122/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; VIANA, Viviane J. Poluição Ambiental e Saúde Pública. Rio de Janeiro: SRV Editora LTDA, 2014. E-book. ISBN 9788536521695. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521695/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>IBRAHIN, Francini Imene D. Introdução ao Geoprocessamento Ambiental. Rio de Janeiro: SRV Editora LTDA, 2014. E-book. ISBN 9788536521602. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521602/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>HINRICHS, Roger A.; KLEINBACH, Merlin. Energia e meio ambiente. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2014. E-book. ISBN 9788522116881. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522116881/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>FENSTERSEIFER, Tiago; SARLET, Ingo W.; MACHADO, Paulo Affonso L. Constituição e legislação ambiental comentada. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book. ISBN9788502626492. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502626492/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			

IMUNOLOGIA	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
	30		
EMENTA			
<p>A disciplina de Imunologia visa a compreensão dos mecanismos básicos que regem o funcionamento do sistema imune. Abrange o estudo da organização anatômica e funcional dos componentes do sistema imune e dos mecanismos celulares e moleculares que medeiam a imunidade inata e a imunidade adquirida. Estes incluem o reconhecimento de antígenos, ativação de linfócitos T e B e outras células do sistema imune, bem como da ação efetora celular e humoral decorrente da ativação do sistema imune. Como imunopatologia, são abordados os mecanismos imunológicos envolvidos nas hipersensibilidades, tumores, autoimunidade, e imunodeficiências, abordando também e imunização e imunoterapia.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. <i>E-book</i>. ISBN 9788595158924. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158924/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. Imunologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010. <i>E-book</i>. ISBN 978-85-277-2341-1. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2341-1/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>DELVES, Peter J. ROITT: Fundamentos de imunologia. 13. Ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9788527733885. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733885/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>PLAYFAIR, J. H L.; CHAIN, B M. Imunologia Básica: guia Ilustrado de conceitos fundamentais. Barueri, SP: Editora Manole, 2013. <i>E-book</i>. ISBN 9788520450154. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450154/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>RIBEIRO, Helem F.; VAZ, Lisiane S.; ZANELATTO, Carla; et al. Imunologia Clínica. Porto Alegre: Grupo A, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788533500716. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500716/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>MALE, David. Imunologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 9788595151451. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151451/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9788595158672. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158672/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>LEVINSON, Warren; CHIN-HONG, Peter; JOYCE, Elizabeth; et al. Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. Porto Alegre: Grupo A, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9786558040156. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040156/. Acesso em: 23 mar. 2024</p>			

PARASITOLOGIA	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
	45		
EMENTA			
O estudo compreende os fundamentos básicos de parasitologia, bem como o significado clínico das principais parasitoses brasileiras. Estudo da morfologia, ciclo evolutivo, patogenia, epidemiologia e profilaxia das doenças causadas por protozoários, helmintos e artrópodes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>COURA, José R. Dinâmica das Doenças infecciosas e parasitárias, 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. ISBN 978-85-277-2275-9. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2275-9/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>REY, Luís. Parasitologia, 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. <i>E-book</i>. ISBN 978-85-277-2027-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2027-4/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>FEREIRA, Marcelo U. Parasitologia contemporânea. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. <i>E-book</i>. ISBN 9788527737166. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737166/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>REY, Luís. Bases da Parasitologia Médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2009. <i>E-book</i>. ISBN 978-85-277-2026-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2026-7/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>MORAES, Sandra do L.; FERREIRA, Antonio W. Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Infecciosas e Autoimunes. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. <i>E-book</i>. ISBN 978-85-277-2308-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2308-4/. Acesso em: 24 mar. 2024.</p> <p>ZEIBIG, Elizabeth. Parasitologia Clínica: uma abordagem clínico- Laboratorial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 9788595151475. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151475/. Acesso em: 06 mar. 2024.</p> <p>SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Parasitologia: fundamentos e prática clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. <i>E-book</i>. ISBN 9788527736473. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736473/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.</p>			

ENFERMAGEM EM SAÚDE DE FAMÍLIA E COMUNIDADE	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
	60		
EMENTA			
<p>Estudo sobre as redes de atenção à saúde; política nacional de humanização com enfoque no projeto terapêutico singular (integralidade do cuidado ao indivíduo, família e comunidade); bases teóricas e abordagens do processo educativo em saúde, considerando classe social, gênero, etnia e faixa etária. Ciclo de vida; abordagem familiar (família nos diversos contextos, nos serviços assistenciais e instrumentos de avaliação familiar).</p>			
BIBLIOGRAFIA BASICA			
<p>GUSSO, Gustavo; LOPES, José M C.; DIAS, Lêda C. Tratado de medicina de família e comunidade: 2 volumes: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788582715369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715369/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor - Manual de saúde da família. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. <i>E-book</i>. ISBN 978-85-277-2527-9. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>OLIVEIRA, Simone Augusta D. Saúde da família e da comunidade. Barueri: Manole, 2017. 9788520461389. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. <i>E-book</i>. ISBN 9788527739047. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739047/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde: Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Saraiva, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 9788536513232. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/. Acesso em: 19 mar. 2024.</p> <p>NARVAI, Paulo C. SUS: uma reforma revolucionária para defender a vida. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2022. <i>E-book</i>. ISBN 9786559281442. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559281442/. Acesso em: 19 mar. 2024.</p> <p>FREEMAN, Thomas R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. Rio de Janeiro: Grupo A, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9788582714652. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714652/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>NASCIMENTO, Alexandra B. Conhecimento e métodos do cuidar em enfermagem. Rio de Janeiro: Grupo A, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788595029729. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029729/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			

3º. PERÍODO

PROJETO DE EXTENSÃO II	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
	15	45	60
EMENTA			
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.			
BIBLIOGRAFIA BASICA			
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação , 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012. <i>E-book</i> . ISBN 9788522478392. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/ . Acesso em: 23 mar. 2024.			
OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria J. O Exercício da Enfermagem - uma abordagem ético-Legal, 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <i>E-book</i> . ISBN 9788527734622. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734622/ . Acesso em: 23 mar. 2024.			
GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. <i>E- book</i> . ISBN 9786559771653. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/ . Acesso em: 23 mar. 2024.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

NOGUEIRA, Nilbo R. **Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências.** São Paulo: SRV Editora LTDA, 2009. *E-book*. ISBN 9788536522302. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522302/>. Acesso em: 23 mar. 2024.

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. **Metodologia Científica para a Área de Saúde.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788595158658. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158658/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

SOLHA, Raphaela Karla de T. **Sistema Único de Saúde: Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas.** São Paulo: Saraiva, 2014. *E-book*. ISBN 9788536513232. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/>. Acesso em: 19 mar. 2024.

OLIVEIRA, Simone Augusta de. **Saúde da família e da comunidade.** São Paulo: Manole, 2017. *E-book*. ISBN 9788520461389. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/>.

Acesso em: 19 mar. 2024.

NARVAI, Paulo C. **SUS: uma reforma revolucionária para defender a vida.** Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2022. *E-book*. ISBN 9786559281442. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559281442/>. Acesso em: 19 mar. 2024

SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA APLICADA À ENFERMAGEM	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
	60	30	90
EMENTA			
Estudo dos sinais e sintomas e os métodos propedêuticos para realização do exame físico em enfermagem. Técnicas de anamnese e exame físico envolvendo todos os sistemas e órgãos que requeiram inspeção, palpação, percussão e ausculta. Manuseio dos instrumentos propedêuticos.			
BIBLIOGRAFIA BASICA			
<p>INC., NANDA I. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021- 2023. Porto Alegre: Grupo A, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9786558820369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>POTTER, Patricia. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9788595151734. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>MARTINS, Milton de A. <i>et al.</i> Semiologia clínica. São Paulo: Editora Manole, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9786555765250. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765250/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>DOENGES, Marilyn E.; MOORHOUSE, Mary F.; MURR, Alice C. Diagnóstico de Enfermagem. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9788527733960. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733960/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9788527738002. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738002/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>VAUGHANS, Bennita W. Fundamentos de enfermagem desmistificados. Rio de Janeiro: Grupo A, 2012. <i>E-book</i>. ISBN 9788580550702. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550702/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>JENSEN, Sharon. Semiologia para Enfermagem: conceitos e prática clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. <i>E-book</i>. ISBN 978-85-277-2403-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2403-6/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>PAULA, Maria de Fatima C.; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos; SILVA, Myria Ribeiro da; et al. Semiotécnica: fundamentos para a prática assistencial de enfermagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. <i>E-book</i>. ISBN 9788595151673. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151673/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			

PATOLOGIA GERAL	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
	45		45
EMENTA			
Introdução ao estudo da patologia. Lesão, dano morte e adaptações celulares. Reparo dos tecidos e cicatrização. Processos inflamatórios e infecciosos. Disfunções hemodinâmicas, trombose e choque.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>FILHO, Geraldo B. Bogliolo: Patologia Geral. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9788527733243. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733243/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. <i>E-book</i>. ISBN 9788595159174. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159174/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>HANSEL, Donna E.; DINTZIS, Renee Z. Fundamentos de Rubin: Patologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2007. <i>E-book</i>. ISBN 978-85-277-2491-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2491-3/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>REISNER, Howard M. Patologia: uma abordagem por estudos de casos. Porto Alegre: Grupo A, 2015. <i>E-book</i>. ISBN 9788580555479. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555479/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>PEREZ, Erika. Fundamentos de Patologia. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2013. <i>E-book</i>. ISBN 9788536520957. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520957/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>FELIN, Izabela Paz D. Patologia Geral. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. <i>E-book</i>. ISBN 9788595151505. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151505/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. 14.ed. Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9788595158696. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>FILHO, Geraldo B. Bogliolo: Patologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9788527738378. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738378/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
	45		45
EMENTA			
Estudo teórico e prático utilizando o método científico na construção da sistematização da assistência de enfermagem e o processo de enfermagem analisando as etapas e subsidiando competências e habilidades para a atuação prática do enfermeiro.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>INC., NANDA I. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. Porto Alegre: Grupo A, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9786558820369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>POTTER, Patricia. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9788595151734. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>ALMEIDA, Miriam de A. <i>et al.</i> Processo de enfermagem na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2009. 9788536325842. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325842/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>DOENGES, Marilynn E.; MOORHOUSE, Mary F.; MURR, Alice C. Diagnóstico de Enfermagem. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9788527733960. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733960/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>OGUISSO, Taka. Trajatória Histórica da Enfermagem. Barueri: Editora Manole, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 9788520448632. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448632/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9788527738002. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738002/. Acesso em: 24 mar. 2024.</p> <p>HAUBERT, Márcio; PAVANI, Kamile. Introdução à profissão: enfermagem. São Paulo: Grupo A, 2017. <i>E-book</i>. ISBN 9788595022638. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022638/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>OGUISSO, Taka; FREITAS, Genival Fernandes de. Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades. São Paulo: Manole, 2015. <i>E-book</i>. ISBN 9788520448540. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448540/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			

CÁLCULO E ADMINISTRAÇÃO EM MEDICAMENTOS EM ENFERMAGEM	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
	45		45
EMENTA			
Proporcionar conhecimento para realizar cálculos, preparo, diluição e transformação de soluções medicamentosas e a forma mais adequada de sua administração e registro, conhecendo os aspectos farmacológicos e técnicos, respeitando preceitos legais, éticos e de segurança.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>POTTER, Patricia. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9788595151734. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>GUARESCHI, Ana Paula Dias F.; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria I. Medicamentos em enfermagem: farmacologia e administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. <i>E-book</i>. ISBN 9788527731164. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731164/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>TORRIANI, Mayde S.; SANTOS, Luciana; ECHER, Isabel C.; et al. Medicamentos de A a Z: Enfermagem. Porto Alegre: Grupo A, 2016. <i>E-book</i>. ISBN 9788582712627. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712627/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BARROS, Elvino. Medicamentos de A a Z. Porto Alegre: Grupo A, 2016. <i>E-book</i>. ISBN 9788582713143. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713143/. Acesso em: 23 mai. 2024.</p> <p>MARTINS, Milton de A.; et al. Semiologia clínica. São Paulo: Editora Manole, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9786555765250. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765250/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>BRICOLA, Solange. Medicamentos: terapêutica segura. Baureri-SP: Editora Manole, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9788520455142. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455142/. Acesso em: 23 mai. 2024.</p> <p>CHAVES, Loide C. Medicamentos: cálculos de dosagens e vias de administração. Barueri-SP: Editora Manole, 2013. <i>E-book</i>. ISBN 9788520455739. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455739/. Acesso em: 23 mai. 2024.</p> <p>SAFIER, Fred. Pré-Cálculo. Porto Alegre: Grupo A, 2011. <i>E-book</i>. ISBN 9788577809271. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577809271/. Acesso em: 23 mai. 2024.</p>			

ELETIVA I	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
	30		30
EMENTA			
A ementa da disciplina eletiva está condicionada à escolha da disciplina a ser ofertada a partir de listagem pré-determinada.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
Conforme disciplina escolhida.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
Conforme disciplina escolhida.			

GENÉTICA HUMANA	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
	30		30
EMENTA			
Introdução à genética; Mecanismo do ciclo celular; Estrutura e funcionamento do material genético; Mutação, genealogias e os padrões da herança gênica; Análise de heredogramas; Genética Bioquímica e Imunogenética; Fundamentos da biotecnologia; genética do câncer; Herança multifatorial; Implicações éticas, legais e sociais da genética.			
BIBLIOGRAFIA BASICA			
ALBERTS, Bruce. Fundamentos da biologia celular . Porto Alegre: Grupo A, 2017. <i>E-book</i> . ISBN 9788582714065. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714065/ . Acesso em: 23 mar. 2024.			
ÁRTICO, Ana E.; GARCIA, Martha R L.; FELLET, Rosane L. Biologia para enfermagem. (Tekne) . Porto Alegre: Grupo A, 2015. <i>E-book</i> . ISBN 9788582711200. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582711200/ . Acesso em: 23 mar. 2024.			
ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula . 6. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2017. <i>E-book</i> . ISBN 9788582714232. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714232/ . Acesso em: 23 mar. 2024.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
GRIFFITHS, Anthony J F.; DOEBLEY, John; PEICHEL, Catherine; et al. Introdução à Genética . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. <i>E-book</i> . ISBN 9788527738682. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738682/ . Acesso em: 23 mar. 2024.			
SADAVA, David; HILLIS, David; HELLER, Craig; et al. Vida: a ciência da biologia constituintes químicos da vida, células e genética. V.1 . 11. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2019. <i>E-book</i> . ISBN 9788582715666. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715666/ . Acesso em: 23 mai. 2024.			
FADER, Robert C. Burton - Microbiologia para as Ciências da Saúde . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. <i>E-book</i> . ISBN 9788527737302. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737302/ . Acesso em: 23 mar. 2024.			
JUNQUEIRA, L C.; CARNEIRO, José. Biologia Celular e Molecular . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. <i>E-book</i> . ISBN 9788527739344. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739344/ . Acesso em: 23 mar. 2024.			
PIRES, Carlos Eduardo de Barros M.; ALMEIDA, Lara Mendes de. Biologia Celular: Estrutura e Organização Molecular . São Paulo: SRV Editora LTDA, 2014. <i>E-book</i> . ISBN 9788536520803. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520803/ . Acesso em: 23 mar. 2024.			

FARMACOLOGIA GERAL	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
	45		45
EMENTA			
Introdução à Farmacologia. Farmacocinética e Farmacodinâmica. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo. Colinérgicos e anticolinérgicos. Adrenérgicos e antiadrenérgicos. Fármacos anti-inflamatórios esteroidais e não-esteroidais. Fármacos analgésicos. Relaxantes musculares. Fármacos que atuam no SNC. Fármacos que atuam no sistema cardiovascular. Fitoterápicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BRUNTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman . Porto Alegre: Grupo A, 2018. <i>E-book</i> . ISBN 9788580556155. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/ . Acesso em: 23 mar. 2024.			
JULIANI, Cecília Schimming R. Medicamentos - Noções Básicas, Tipos e Formas Farmacêuticas . Rio de Janeiro: SRV Editora LTDA, 2014. <i>E-book</i> . ISBN 9788536521107. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521107/ . Acesso em: 23 mar. 2024.			
VIEIRA, Fernanda P.; REDIGUIERI, Camila F.; REDIGUIERI, Carolina F. A regulação de medicamentos no Brasil . Porto Alegre: Grupo A, 2013. <i>E-book</i> . ISBN 9788565852685. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852685/ . Acesso em: 23 mar. 2024.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
KATZUNG, Bertram G.; VANDERAH, Todd W. Farmacologia básica e clínica . Porto Alegre: Grupo A, 2023. <i>E-book</i> . ISBN 9786558040194. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040194/ . Acesso em: 23 mar. 2024.			
MASTROIANNI, Patricia; VARALLO, Fabiana R. Farmacovigilância para promoção do uso correto de medicamentos . Porto Alegre: Grupo A, 2013. <i>E-book</i> . ISBN 9788582710029. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710029/ . Acesso em: 23 mar. 2024.			
THOMPSON, Judith E.; DAVIDOW, Lawrence W. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos . Porto Alegre: Grupo A, 2013. <i>E-book</i> . ISBN 9788565852180. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852180/ . Acesso em: 23 mar. 2024.			
RITTER, James M. Rang & Dale Farmacologia . 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. <i>E-book</i> . ISBN 9788595157255. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157255/ . Acesso em: 23 mar. 2024.			
LÜLLMANN, Heinz; MOHR, Klaus; HEIN, Lutz. Farmacologia . Porto Alegre: Grupo A, 2017. <i>E-book</i> . ISBN 9788582713815. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713815/ . Acesso em: 23 mar. 2024.			

4º. PERÍODO

PROJETO DE EXTENSÃO III	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
	15	45	60
EMENTA			
Integração teoria-prática interdisciplinar com elemento educativo, problematizador e contextualizado do dia a dia da prática profissional. Soluções práticas e intervenções. Competências gerenciais e comportamentais. Articulação de conhecimentos das áreas específicas dos cursos. O produto final deve atender eixos do desenvolvimento sustentável, e ser inovador na pesquisa e extensão.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria J. O Exercício da Enfermagem: uma abordagem ético-legal. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9788527734622. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734622/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2012. <i>E-book</i>. ISBN 9788522478392. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522478392/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>GIL, Antonio C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022. <i>E-book</i>. ISBN 9786559771653. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9788595158658. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158658/. Acesso em: 19 mar. 2024.</p> <p>NOGUEIRA, Nilbo R. Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar Rumo ao Desenvolvimento das Múltiplas Inteligências. 7. ed. São Paulo: Érica, 2009. <i>E-book</i>. ISBN 9788536522302. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522302/.</p> <p>OLIVEIRA, Simone Augusta de. Saúde da família e da comunidade. São Paulo: Manole, 2017. <i>E-book</i>. ISBN 9788520461389. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/. Acesso em: 19 mar. 2024.</p> <p>NARVAI, Paulo C. SUS: uma reforma revolucionária para defender a vida. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2022. <i>E-book</i>. ISBN 9786559281442. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559281442/. Acesso em: 19 mar. 2024.</p> <p>SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde: Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Saraiva, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 9788536513232. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/. Acesso em: 19 mar. 2024.</p>			

GESTÃO DA QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
	45		45
EMENTA			
<p>Princípios e práticas fundamentais para a gestão da qualidade e segurança do paciente e aprendizado dos conceitos-chave da gestão da qualidade em saúde a fim de obter melhores resultados na gestão da prática assistencial. Identificar e promover conhecimento técnico sobre as principais estratégias para gerenciamento da segurança do paciente. Promover conhecimento sobre gestão de indicadores em serviços de saúde.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tania Moreira Grillo; AMARAL, Débora Borges do. Segurança do paciente. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. <i>E-book</i>. ISBN 9786557830574. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830574/. Acesso em: 07 mar. 2024.</p> <p>HINRICHSEN, S.L. Qualidade e segurança do paciente. Medbook, 2012. <i>E-book</i>. ISBN 9786557830697. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830697/. Acesso em: 19 mar. 2024.</p> <p>OLIVEIRA, Otávio José de. Gestão da qualidade, higiene e segurança na empresa. São Paulo: Cengage Learning Editores SA de CV, 2016. <i>E-book</i>. ISBN 9788522122615. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122615/. Acesso em: 19 mar. 2024.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>INC., NANDA I. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. 12. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9786558820369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/. Acesso em: 19 mar. 2024.</p> <p>CARVALHO, Franciely Midori Bueno de F. Gestão, qualidade e segurança do paciente. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9786553560826. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560826/. Acesso em: 19 mar. 2024.</p> <p>STÁBILE, Ariela P. Segurança do paciente e gestão de unidades pediátricas. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9786553560925. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560925/. Acesso em: 19 mar. 2024.</p> <p>SOUZA, Eduardo N C.; ELIAS, Elayne A.; BECKER, Bruna; et al. Gestão da qualidade em serviços de saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788595029811. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029811/. Acesso em: 19 mar. 2024.</p> <p>JULIÃO, Gésica G.; CARDOSO, Karen; ARCARI, Janete M. Gestão de serviços de saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2020. <i>E-book</i>. ISBN 9786556900919. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900919/. Acesso em: 19 mar. 2024.</p>			

FUNDAMENTOS APLICADOS À ENFERMAGEM	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
	60	30	90
EMENTA			
<p>Cuidado de Enfermagem como ação terapêutica na atenção a saúde individual e coletiva nos níveis primários, secundários e terciários. Identificação de problemas reais e potenciais de desvio de saúde, conhecimentos básicos e técnicas de Enfermagem, utilizadas na manutenção e recuperação da saúde do ser humano, avaliação do atendimento das necessidades básicas do cliente em sua integralidade e singularidade, o processo de comunicação e os aspectos humanísticos na prática de Enfermagem. Estuda a Ciência e Arte do Processo de Cuidar em Enfermagem.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>MARTINS, Milton de A.; et al. Semiologia clínica. São Paulo: Editora Manole, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9786555765250. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765250/. Acesso em: 21 mar. 2024.</p>			
<p>INC., NANDA I. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021- 2023. 12. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9786558820369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/. Acesso em: 19 mar. 2024.</p>			
<p>POTTER, Patricia. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9788595151734. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>BARROS, Alba L. B L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9786558820284. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820284/. Acesso em: 21 mar. 2024.</p>			
<p>NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i>. ISBN 9788527738002. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738002/. Acesso em: 21 mar. 2024.</p>			
<p>GALLEGUILLOS, Pamela E A. Semiotécnica. Porto Alegre: Grupo A, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788595029354. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029354/. Acesso em: 21 mar. 2024.</p>			
<p>FISCHBACH, Frances T.; III, Marshall Barnett D. Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. <i>E-book</i>. ISBN 978-85-277-2835-5. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2835-5/. Acesso em: 21 mar. 2024.</p>			
<p>COSTA, Ana L. J C.; EUGENIO, Sonia C F. Cuidados de enfermagem. Porto Alegre: Grupo A, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 9788582710753. Disponível em:</p>			

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710753/>. Acesso em: 21 mar. 2024.

BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
	60		60
EMENTA			
<p>Conhecimentos fundamentais de estatística descritiva e inferencial e sua aplicação nas diferentes áreas da saúde. Estudo da distribuição dos principais problemas de saúde no Brasil. Fundamentação do método epidemiológico subjacente à formulação e avaliação de ações de saúde pública. Desenvolvimento do espírito crítico na análise metodológica de pesquisas e artigos científicos, especialmente na análise de dados empregada.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Grupo A, 2003. <i>E-book</i>. ISBN 9788536311449. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311449/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>PEREIRA, Maurício G. Epidemiologia: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 1995. <i>E-book</i>. ISBN 9788527736077. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736077/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol: Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. <i>E-book</i>. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>PARENTI, Tatiana. Bioestatística. Porto Alegre: Grupo A, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9788595022072. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022072/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>COSTA, Aline A Z.; HIGA, Camila B O. Vigilância em saúde. Porto Alegre: Grupo A, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788595027831. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027831/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>FILHO, Naomar de A.; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & Saúde - Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. <i>E-book</i>. ISBN 978-85-277-2119-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>MARTINEZ, Edson Z. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo: Editora Blucher, 2015. <i>E-book</i>. ISBN 9788521209034. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209034/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>GLANTZ, Stanton A. Princípios de bioestatística. Porto Alegre: Grupo A, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 9788580553017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553017/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			

ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CENTRAL DE MATERIAL	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
	45		45
EMENTA			
<p>Estudo teórico sobre a dinâmica do centro cirúrgico, o processo de enfermagem no centro cirúrgico e central de material e esterilização. Relacionar as ações do enfermeiro com base técnico-científico, biopsicossociais e humanísticos no desenvolvimento das intervenções sistematizadas de enfermagem.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>GRAZIANO, Kazuko U.; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane M. Enfermagem em Centro de Material e Esterilização. Barueri-SP: Editora Manole, 2011. <i>E-book</i>. ISBN 9788520455289. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455289/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>OLIVEIRA, Simone M K. <i>et al.</i> Centro cirúrgico e CME. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788595029477. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029477/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>POSSARI, João F. Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. <i>E-book</i>. ISBN 9788576140887. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140887/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>GIOVANI, Arlete M M.; RODRIGUES, Camila F S.; LEITE, César da S.; MEIRELES, Cláudia C S.; CARVALH. Procedimentos de Enfermagem IOT-HC-FMUSP. São Paulo: Editora Manole, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 9788520448205. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448205/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>CARVALHO, Rachel de. Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética. São Paulo: Editora Manole, 2015. <i>E-book</i>. ISBN 9788520452615. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452615/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>CARVALHO, Rachel de. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica. São Paulo: Editora Manole, 2015. <i>E-book</i>. ISBN 9788520445419. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445419/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>BARROS, Alba L. B L. Procedimentos de enfermagem para a prática clínica. Porto Alegre: Grupo A, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788582715727. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715727/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>PERRY, Anne G. Procedimentos e Intervenções de Enfermagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. <i>E-book</i>. ISBN 9788595154186. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154186/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			

ÉTICA E BIOÉTICA EM SAÚDE	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
	30		30
EMENTA			
<p>Estuda os conceitos de Ética, Moral e Cidadania bem como as suas diferenças e semelhanças, abordando sobre as regulamentações das profissões de saúde de um modo geral e de seus conselhos, a relação dos profissionais de saúde com seus pacientes. Compreender os conceitos de Bioética, suas correntes e seus princípios, bem como os aspectos éticos em assuntos como: aborto, reprodução humana, doação e transplante de órgãos, pesquisa com células tronco, clonagem, manutenção da vida, morte e morrer (até em que momento investirem tratamentos curativos/paliativos), religiões, transfusão de sangue, uso de drogas ilícitas em tratamentos médicos, eutanásia e suicídio assistido, levando em consideração os princípios da bioética. Compreender a ética nas pesquisas envolvendo seres humanos, os seus direitos e as novas tecnologias na área da saúde.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria J. O Exercício da Enfermagem - Uma Abordagem Ético- Legal. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <i>E-book</i>. ISBN 9788527734622. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734622/. Acesso em: 21 mar. 2024.</p> <p>SILVA, José Vitor da. Bioética: visão multidimensional. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.</p> <p>OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos P. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. 2. ed. Barueri: Editora Manole, 2017. <i>E-book</i>. ISBN 9788520455333. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455333/. Acesso em: 21 mar. 2024.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>GOZZO, Débora; LIGIERA, Wilson R. Bioética e direitos fundamentais, 1. Ed. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2012. <i>E-book</i>. ISBN 9788502163126. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502163126/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>CRISOSTOMO, Alessandro L. <i>et al.</i> Ética. Porto Alegre: Grupo A, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9788595024557. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024557/. Acesso em: 21 mar. 2024</p> <p>SOUZA, Marcia Cristina Gonçalves de. Conduta ética e sustentabilidade empresarial. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018. <i>E-book</i>. ISBN 9786555200751. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555200751/. Acesso em: 23 mar. 2024</p> <p>CUNHA, Maria Lourdes da; GOUVEIA, Lene R. A ética como fundamento dos projetos humanos. São Paulo: SRV Editora LTDA, 2012. <i>E-book</i>. ISBN 9788502144903. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502144903/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p> <p>MARTINS-COSTA, Judith; MÖLLER, Leticia L. Bioética e responsabilidade. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2008. <i>E-book</i>. ISBN 978-85-309-5606-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-5606-6/. Acesso em: 23 mar. 2024.</p>			

ESTAÇÃO DE APRENDIZAGEM SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
		30	30
EMENTA			
Desenvolver habilidades práticas de enfermagem utilizando o método científico na construção da sistematização da assistência de enfermagem. Aplicar as etapas do processo de enfermagem e manusear os instrumentos propedêuticos subsidiando competências e habilidades para a atuação prática do enfermeiro. Aplicar os conhecimentos integrados das ciências básicas da saúde na prática de semiologia e sistematização da assistência de enfermagem.			
BIBLIOGRAFIA BASICA			
INTERNATIONAL, NANDA. Suplemento ao Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação 2021-2023: Novidades que Você Precisa Conhecer. Porto Alegre: Artmed, 2024. <i>E-book</i> . ISBN 9786558821748. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821748/ . Acesso em: 21 mar. 2024.			
INC., NANDA I. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação - 2021-2023. 12. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021. <i>E-book</i> . ISBN 9786558820369. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820369/ . Acesso em: 21 mar. 2024.			
POTTER, Patrícia. Fundamentos de Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Grupo Editorial Nacional. Publicado pelo selo Editora Guanabara Koogan Ltda., 2021. <i>E-book</i> . ISBN 9788595151734. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151734/ . Acesso em: 21 mar. 2024.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
DOENGES, Marilyn E.; MOORHOUSE, Mary F.; MURR, Alice C. Diagnóstico de Enfermagem. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <i>E-book</i> . ISBN 9788527733960. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733960/ . Acesso em: 21 mar. 2024.			
OGUISSO, Taka. Trajetória Histórica da Enfermagem. Barueri, SP: Editora Manole, 2014. <i>E-book</i> . ISBN 9788520448632. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448632/ . Acesso em: 21 mar. 2024.			
COSTA, Ana L. J C.; EUGENIO, Sonia C F. Cuidados de enfermagem. Rio de Janeiro: Grupo A, 2014. <i>E-book</i> . ISBN 9788582710753. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710753/ . Acesso em: 23 mar. 2024.			
OGUISSO, Taka; FREITAS, Genival Fernandes de. Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades. São Paulo: Editora Manole, 2015. <i>E-book</i> . ISBN 9788520448540. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448540/ . Acesso em: 23 mar. 2024.			
AL, Patricia A. Potter, Anne Griffin Perry, Patricia A. Stockert E. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. <i>E-book</i> . ISBN 9788595159952. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159952/ . Acesso em: 23 mar. 2024.			

8 ATIVIDADES ACADÊMICAS

As Atividades Complementares desempenham um papel crucial no enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem. Estas atividades, de natureza complementar, são projetadas para aprimorar a formação social e profissional dos estudantes, destacando-se pela flexibilidade e interdisciplinaridade que oferecem recursos tecnológicos e científicos atualizados que propoem agregação de conhecimentos na formação superior.

Ao incorporar as Atividades Complementares ao currículo do Curso de Enfermagem, estamos promovendo uma abordagem educacional holística, integral e humanizada. Estas atividades não apenas complementam os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, mas também incentivam o desenvolvimento de habilidades práticas, habilidades de comunicação, pensamento crítico e a capacidade de trabalhar em equipe. Além disso, elas proporcionam aos estudantes a oportunidade de explorar diversas áreas do conhecimento, expandindo assim seus horizontes e perspectivas em diferentes situações de saúde abrangente em todo território mundial.

A interdisciplinaridade das Atividades Complementares é particularmente valiosa. Ao envolver os alunos em atividades que transcendem as fronteiras das disciplinas tradicionais, estamos preparando futuros profissionais de enfermagem que são versáteis, adaptáveis e capazes de abordar desafios complexos com uma mentalidade ampla, criativa, reflexiva e crítica. Esta abordagem multidisciplinar não apenas enriquece o ambiente acadêmico, mas também prepara os estudantes para enfrentar a diversidade e a complexidade do mundo real.

Além disso, ao participarem de atividades culturais, os estudantes de enfermagem desenvolvem uma compreensão mais profunda das diversas culturas e contextos em que irão trabalhar. Esta sensibilidade cultural é fundamental para fornecer um cuidado de saúde eficaz e compassivo, para várias etnias existente no cenário do nosso país e da nossa região respeitando sempre eticamente a cultura dos povos, especialmente em um mundo globalizado e diversificado. As Atividades Complementares poderão ser realizadas na própria Instituição onde o aluno está matriculado ou em qualquer outra Instituição de Ensino Superior ou órgãos promovedores desde que, devidamente, reconhecido e documentado por meio de certificado, declarações e/ou relatórios. As atividades diversificadas irão favorecer a ampliação do universo cultural dos acadêmicos por meio da pluralidade de espaços educacionais e de iniciativas de grupos formados por profissionais de diferentes campos do conhecimento e quem sabe grupos de pesquisas em determinadas áreas de abrangência.

As atividades complementares para o curso de Enfermagem totalizam 100 (cem) horas e

devem ser cumpridas como requisito indispensável para a concessão do diploma universitário no decorrer da formação nesta graduação.

Em consonância com a diretriz curricular de enfermagem, essas atividades são meticulosamente projetadas para enriquecer e aprimorar a formação dos futuros profissionais de saúde. Com isto podemos trabalhar a Integração Teórica e Prática: As atividades complementares proporcionam aos estudantes oportunidades tangíveis para aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Visitas a hospitais, clínicas e outros ambientes de saúde permitem que os alunos testem e aprimorem suas habilidades clínicas, ao mesmo tempo em que consolidam os conceitos teóricos em cenários do mundo real.

As atividades é um estímulo à Pesquisa e Inovação: Em sintonia com a diretriz curricular, as atividades complementares fomentam a cultura da pesquisa científica. Participar de projetos de pesquisa ,conferências científicas, simposios , seminrios entre outros, não apenas expande os horizontes intelectuais dos estudantes, mas também os prepara para analisar criticamente evidências e contribuir para o avanço do conhecimento na área de enfermagem.

Neste viés podemos verificar o Desenvolvimento de Competências Sociais e Emocionais: A empatia, o respeito e a habilidade de se comunicar eficazmente são características essenciais de um enfermeiro qualificado. As atividades complementares, como voluntariado em comunidades carentes ou trabalhos em hospitais de campanha, proporcionam experiências práticas que ajudam os estudantes a desenvolver essas habilidades vitais, em linha com a diretriz curricular que destaca a importância das competências interpessoais.

Além disto, a Promoção da Diversidade e Sensibilidade Cultural: A enfermagem é uma profissão que lida com uma variedade de culturas e contextos sociais. As atividades complementares, incluindo intercâmbios internacionais e participação em eventos culturais, incentivam a compreensão e o respeito pelas diferenças culturais, alinhando-se com a diretriz curricular que preconiza uma formação sensível às diversidades.

Por isso, trazer uma Educação Continuada e Desenvolvimento Profissional: A aprendizagem não termina com a graduação; é um processo contínuo. Atividades como participação em workshops, cursos de atualização e treinamentos em novas tecnologias de saúde permitem aos estudantes de enfermagem manterem-se atualizados, em consonância com uma diretriz curricular que valoriza o desenvolvimento profissional ao longo da carreira.

Ao alinhar as atividades complementares com a diretriz curricular de enfermagem, estamos moldando não apenas profissionais competentes, mas também seres humanos empáticos, inovadores e culturalmente sensíveis. Essa abordagem educacional holística não apenas prepara os alunos para os desafios do campo da saúde, mas também os equipa com habilidades e valores que são essenciais para criar um impacto positivo nas vidas daqueles a

quem servirão.

O objetivo das atividades complementares é atender às normas do CNE – Conselho Nacional de Educação, a fim de propiciar ao aluno a aquisição de experiências diversificadas, estimulando-o a participar de programas de iniciação científica, monitorias, extensão e atividades extracurriculares entre outros. A carga horária total das Atividades Complementares deverá ser cumprida nas atividades de *ensino, pesquisa e extensão*.

As atividades de ***ensino*** compreenderão as seguintes modalidades:

- I – Disciplinas diversas das previstas no currículo pleno do curso de graduação ou eletivas, executadas as obrigatórias;
- II – Monitorias de ensino;
- III – Estágios extracurriculares;
- IV – Cursos de informática e/ou idiomas; e
- V – Viagens de estudo.

As atividades de ***pesquisa*** compreenderão as seguintes modalidades:

- I – Pesquisas científicas;
- II – Trabalhos científicos publicados;
- III – Assistência a defesa de: Monografias finais dos cursos e afins; Dissertação de mestrado; e Tese de doutorado.

Enquanto as atividades de ***extensão*** compreenderão as seguintes modalidades:

- I – Projetos e programas de extensão;
- II – Eventos centrados em temática profissionalizante do curso, com professores e especialistas na área, tais como seminários, simpósios, congressos, conferências e palestras ou outros cursos pertinentes úteis a formação do bacharel ou licenciado; e
- III – Administração e representação em Entidades Estudantis.

O controle das atividades realizadas pelo estudante será assumido pelo Coordenador que defere ou não a atividade. Os registros serão efetivados pela secretaria, a partir dos protocolos dos certificados das atividades de cada discente no sistema de controle das atividades complementares, mediante apresentação dos documentos comprobatórios. A carga horária de atividades complementares somente é lançada no histórico escolar do aluno após análise e aprovação, pelo Coordenador do curso, dos documentos comprobatórios entregues

pela secretaria, à Coordenação do Curso. O estudante terá acesso a esses controles e registro via portal do aluno online. A carga horária obrigatória é de 100 horas cumpridas durante o curso.

8.1 Atividades Didáticas (METODOLOGIA)

O Curso de Enfermagem parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz por meio de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do curso. Neste sentido, o presente projeto adota a metodologia ativa, na qual o currículo é configurado de maneira integrada, no sentido de articular os vários conteúdos a fim de suportar situações e/ou problemas sociais e de saúde. O desafio é trabalhar a formação acadêmica dos discentes do curso de graduação por problemas, na busca de caminhos que viabilizem a abordagem interdisciplinar no contexto do processo saúde-doença, considerando os perfis epidemiológicos municipal, estadual e nacional. As metodologias de ensino aprendizagem e de avaliação implementadas devem, portanto, levar em conta o conjunto de competências e habilidades que se quer ver desenvolvido pelos alunos.

A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

- Aprender a conhecer – tem a ver com o prazer da descoberta, da curiosidade, de compreender, construir e reconstruir o conhecimento.
- Aprender a fazer – valoriza a competência pessoal que capacita o indivíduo a enfrentar novas situações de emprego, a trabalhar em equipe, em detrimento da pura qualificação profissional.
- Aprender a viver junto – significa compreender o outro, ter prazer no esforço comum, participar em projetos de cooperação.
- Aprender a ser – diz respeito ao desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e iniciativa.

A metodologia de ensino-aprendizagem assim delineada buscando superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, com utilização de metodologias ativas, seminários, debates e mesas-redondas, em que se procura estimular o aluno a atividades individual e

coletiva de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece. Busca também a conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa extra-classe, sendo sugerido aos docentes, sempre que possível, estimular a realização de trabalhos e artigos de conclusão das disciplinas. Para isso, recursos multimídias são postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser desempenhada, assim como capacitações constantes ofertadas pela equipe do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED). Neste contexto, a metodologia a ser empregada no processo de ensino-aprendizagem fica a critério dos docentes, sob orientação da coordenação e avaliação quando necessário pelo NDE, partindo dos aportes filosóficos do projeto pedagógico do curso e contextualizada com o da instituição, levando em consideração que o fenômeno do conhecer e aprender demanda reflexões múltiplas e distintas e que uma metodologia não se resume em transmitir conhecimento ou aprofundá-lo, mas deve criar condições do aluno pensar criticamente, sabendo comparar e interagir com as demais disciplinas do curso.

Através de uma metodologia interacionista e interdisciplinar, o aluno se torna capaz de construir problemas e superar o patamar da simples identificação, culminando em um processo de ensino-aprendizagem efetivamente significativo. Os docentes do Curso de Enfermagem da AFYA-SANTA INÊS farão uso da metodologia mais adequada à elaboração e assimilação do conteúdo programático de cada atividade, ou das diferentes etapas deste, valendo-se dos recursos disponibilizados pela instituição.

Importante ressaltar que as atividades teóricas serão complementadas com atividades práticas em laboratórios diversos, facilitando a compreensão dos conteúdos e fortalecendo a fixação dos conhecimentos. A infraestrutura é adequada, o material didático e equipamentos permitem aos professores, monitores e alunos boas condições para o desenvolvimento das atividades pedagógicas do curso.

As práticas serão acompanhadas pelos professores e são realizadas em consonância com os temas desenvolvidos nas aulas, de forma integrada.

Os ambientes de prática laboratorial são múltiplos e diversificados, permitindo ao estudante ampliar, inovar e aprimorar seus conhecimentos construindo assim habilidades profissionais essenciais.

A instituição conta com laboratórios multidisciplinares e específicos para seus diversos cursos. Existem ainda laboratórios de informática que possibilitam aos acadêmicos estudos por meio da *Internet*, *softwares* e aprimoramento das habilidades específicas e de busca e acesso às informações das bases de dados mais relevantes para a área.

8.1.1 Acessibilidade Metodológica

A acessibilidade metodológica ou pedagógica está prevista na operacionalização do curso e efetivamente já ocorre no atendimento diferenciado a alguns discentes. Busca-se a eliminação de barreiras no desenvolvimento das estratégias metodológicas implementadas no curso, de modo a otimizar o processo de estudo e facilitar a aprendizagem, assegurando desempenho satisfatório. A coordenação do curso busca ordinariamente, junto aos docentes, identificar estudantes com necessidades específicas de aprendizagem, estimulando a oferta de orientação psicopedagógica oportuna. No mesmo sentido, o NAPED desenvolve atividades de orientação aos docentes, no sentido de que propiciar contínua reflexão sobre a concepção da construção do conhecimento e sobre como esse processo pode ser mediado de forma mais efetiva com a remoção das barreiras pedagógicas.

Alguns exemplos de práticas de acessibilidade metodológica que já tivemos implementados na instituição são: texto impresso e ampliado para estudantes que assim o solicitaram, flexibilização do tempo para o desenvolvimento de atividades, inclusive avaliativas, e utilização de recursos visuais diversos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência. A biblioteca conta com softwares ampliadores de comunicação e leitores de tela, entre outros recursos. Para além das medidas já implementadas, buscamos estimular, a acessibilidade atitudinal entre os docentes, com identificação precoce dos estudantes para apoio oportuno e diferenciado, conforme a necessidade do estudante.

Ademais, há o trabalho realizado pelo Núcleo de Experiência Discente (NED), e pela Comissão de Inclusão e Acessibilidade, que atuam permanentemente com objetivo de garantir que o processo acadêmico seja inclusivo e atinja equanimemente toda a comunidade acadêmica.

8.1.2 Inovações Metodológicas no Curso

O PPC foi construído de modo a propiciar uma ampla área de atuação e elevado índice de empregabilidade no mercado do trabalho, ao proporcionar metodologias diferenciadas e inovadoras, que serão desenvolvidas nos Laboratórios de Ensino, através de recursos tecnológicos adquiridos pela Instituição (Simuladores, Laboratórios e softwares) e de recursos educacionais digitais produzidos pela equipe multidisciplinar, seguindo os conteúdos e

orientações dadas pelos professores e o NAPED. Ao longo do Curso serão desenvolvidos Projetos de Extensão, que capacitam o acadêmico, de forma interdisciplinar, a compreender e interagir de modo prático com questões técnicas, científicas, econômicas, financeiras e sociais da área. Dessa maneira, que o acadêmico desenvolva a capacidade de sistematizar e praticar os conhecimentos e habilidades do curso; articula as competências das unidades curriculares juntamente com a busca de soluções por meio de projetos associados à prática profissional; desenvolve atividades de pesquisa e extensão vinculados à responsabilidade social e ambiental em busca de atuara frente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) e desenvolve competências digitais e o domínio de ferramentas tecnológicas, cada vez mais adotadas na área da saúde.

Tendo como objetivo o desenvolvimento das competências e habilidades no perfil do egresso, algumas práticas pedagógicas que estimulam a ação discente para a relação teoria prática são utilizadas em destaque: atividades, projetos e cursos de extensão; Atividades Complementares; programa de iniciação científica e de monitoria; metodologias ativas de aprendizagem (seminários, estudos de casos, mapas conceituais, simulação, visitas técnicas, problematização, dentre outros) e Estágios Supervisionados Obrigatórios e Não Obrigatórios.

8.2 Estágios Curriculares Supervisionados

O estágio é entendido como um componente curricular que integra um conjunto de atividades que o aluno desenvolve em situações reais de vida e de trabalho, sob a supervisão direta de enfermeiro do serviço e orientação/acompanhamento de um docente. Propicia a aproximação do futuro profissional com a realidade em que irá atuar, permitindo-lhe aplicar, ampliar e fazer revisões nos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante sua vida acadêmica, contribuindo para sua aprendizagem profissional, social e cultural.

Entende-se como estágio o momento de síntese e aprimoramento dos fundamentos profissionais trabalhados durante o curso, mediante a integralização de princípios teórico-práticos curriculares, envolvendo a consolidação de uma formação básica e instrumental, articulada a uma formação profissional, dentro das principais dimensões e objetivos traçados pelo Curso de Enfermagem.

O estágio supervisionado será realizado nos dois últimos semestres do curso, de modo que o aluno possa refletir sobre as diferentes possibilidades de sua atuação profissional, assim como ter uma primeira vivência do campo profissional, atendendo a carga horária mínima exigida pela Diretriz Curricular Nacional de Enfermagem, onde estabelece 20% da carga horária total do curso.

Para assegurar a qualidade desta atividade, os alunos contarão, além da supervisão direta do enfermeiro de campo/serviço, com um docente – orientador cujo papel será o de auxiliar nas diversas etapas que envolvem a atividade de estágio: planejamento, reflexão teórica, execução do planejamento e apresentação e avaliação dos resultados alcançados. Ao finalizar as atividades do Estágio Supervisionado, o aluno deverá estar apto à:

- Reconhecer a diversidade de atividades desempenhadas pelo profissional de Enfermagem em suas áreas de atuação, em relação ao cuidado, à gerência e à educação;
- Prestar cuidados de enfermagem, sob bases sistematizadas da assistência;
- Analisar de forma crítica o resultado de suas observações e intervenções;
- Elaborar propostas e implantar projetos viáveis, visando a melhoria das condições de trabalho e da qualidade da atenção oferecida pelos serviços.

Em relação a avaliação do estágio supervisionado é considerado um entre outros procedimentos didático-pedagógicos, que tem por finalidade colocar o aluno, por determinado período, em contato com a realidade profissional, criando-lhe condições de integração com o mundo do trabalho, dando-lhe oportunidade de troca de experiências, de participação em

trabalhos de equipe, de convívio sócio-profissional, de desenvolvimento de habilidades e atitudes, de constituição de novos conhecimentos e de aquisição de valores inerentes à cultura do trabalho, além de aprendizado a obediências a normas e rotinas institucionais existentes na Instituições de Saúde.

Curso de Enfermagem, a avaliação do Estágio Supervisionado visa verificar se os objetivos propostos na elaboração do Plano de Estágio foram atingidos pelo acadêmico estagiário. Para tal, são propostos os instrumentos de avaliação para cada estágio. O estágio curricular do curso funcionará a partir de regulamento específica a ser elaborada pelo NDE e validado pelas instâncias superiores institucional AFYA SANTA INÊS.

Ao final do estágio ou de cada uma de suas etapas, o aluno entregará ao orientador e/ou supervisor uma cópia de relatório circunstanciado, produzido conforme as normas definidas no regulamento de estágio do curso.

O objetivo dos relatórios será oferecer ao estudante, à AFYA Santa Inês e à instituição cedente, uma avaliação da atividade de estágio, comparando os resultados alcançados com os esperados.

Serão critérios de avaliação dos estágios:

- domínio de conteúdos conceituais;
- elaboração de relatórios ou estudo de casos;
- conduta e postura no decorrer do estágio (ética, entrosamento no local de trabalho, frequência e pontualidade);
- cumprimento das normas de estágio;
- conduta técnica (iniciativa, atenção, capacidade de síntese, argumentação, habilidade, criatividade, comprometimento, desempenho);
- responsabilidade frente ao trabalho e aos compromissos assumidos para a concretização do planejamento proposto;
- avaliação do supervisor ou preceptor;
- segurança ao ler e escrever;
- interesse e dedicação;
- dinâmica/criatividade.

Os alunos realizarão o estágio nas Unidades Básicas de saúde da cidade, nos hospitais

da cidade, centro de Especialidades , ambulatorios, Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), CAPS, e todas as instituições de saúde que sejam ofertadas pela prefeitura que disponibilizem serviços de enfermagem condizem com a proposta de Estágio deste PPC para poderem trabalhar todas as competências e habilidades exigidas pela Diretriz curricular nacional de Enfermagem.

8.3. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de conclusão do curso (TCC) será uma atividade obrigatória no Curso de Enfermagem sendo um dos pré-requisitos para obtenção do diploma. O objetivo é possibilitar o exercício efetivo da interdisciplinaridade e a contextualização dos conhecimentos apreendidos ao longo do curso, constituindo-se em momento de potencialização e sistematização das competências desenvolvidas pelo aluno. Dentro da linha metodológica da aprendizagem orientada por projetos, a realização do TCC constitui-se em uma oportunidade de trabalhar projetos cuja solução exigirá a mobilização, integração e aplicação dos conhecimentos adquiridos, com rigor científico e demandando a criatividade dos alunos.

Para conclusão do Curso de Enfermagem os estudantes deverão elaborar e desenvolver um projeto científico sob orientação direta de um docente, que resultará em um artigo científico.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será elaborado no 8º (TCI) e 10º (TCII) período em que se objetiva a elaboração de um artigo científico que deverá ser submetido a revista com Qualis C (no mínimo).

O Trabalho de Conclusão de Curso será coordenado por professor com larga experiência em atividades de pesquisa, para quem é destinada carga horária específica, bem como por professores orientadores, aos quais são destinadas horas específicas pelas orientações.

No TCC (8º período), os alunos são orientados por um professor-orientador, que os direcionará na construção do projeto de pesquisa. Ainda no TCC, são apresentadas as linhas de pesquisa, bem como promovido encontro com professores que orientarão os alunos no desenvolvimento do artigo, no 10º período. Ao final, o professor atribuirá nota aos projetos, sendo que para serem aprovados, os alunos devem receber nota mínima de 70 (setenta) pontos e estando pronto para ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa. Os alunos são orientados por um professor-orientador, que os direcionará aos ajustes solicitados pelo Comitê de Ética em Pesquisa, e realizarão o levantamento da coleta de dados.

No TCII, passa-se à fase de discussão e finalização da elaboração do artigo, onde os

alunos são orientados pelo professor da disciplina e pelo orientador, escolhidos de acordo com as respectivas linhas de pesquisa. Para ser considerado aprovado, é necessário que o aluno obtenha média igual ou superior a 70 (setenta), sendo essa nota composta da seguinte forma: 30 (trinta) pontos ficam à cargo do professor titular de TCII, sendo o docente que presta orientação metodológica, e 70 (setenta) pontos ficam à cargo do professor orientador. A apresentação do Artigo elaborado pelo aluno é prevista na disciplina na presença do docente responsável e a avaliação feita por estes, no valor de 100 (cem) pontos. O aluno é considerado aprovado se obtiver nota final igual ou superior a 70 (setenta) pontos.

O trabalho de curso deverá ser redigido observando os parâmetros de produção técnica e científica, desde a pesquisa bibliográfica sobre o tema até suas conclusões finais. Deverá, portanto, conter elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, seguindo a atual nomenclatura proposta pelas normas ABNT 2023, da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

No curso de Enfermagem o trabalho de curso assume a forma de um projeto integrado (PROJETO DE TCC, Desenvolvimento do TC I e II), que acontecerá no oitavo e décimo período do Curso, integrando-se também ao estágio supervisionado, uma vez que os campos de estágio poderão ser o lócus de desenvolvimento do TCC. A elaboração e apresentação final do projeto serão requisitos indispensáveis para a colação de grau dos alunos do curso.

8.4. Iniciação Científica Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Apesar de ser uma Faculdade isolada e não possuir obrigação legal de desenvolvimento de pesquisas, o Curso de Medicina da Afya Santa Inês se destaca pela produção científica de seu corpo docente e discente.

A iniciação e a produção científica são processos educativos fundamentais para a criação e consolidação da cultura de investigação na Instituição, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da extensão e não apenas na formação de futuros pesquisadores. Ocorrem no contexto de projetos desenvolvidos por docentes, ligados às linhas de investigação definidas pela instituição, principalmente no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso, componente curricular obrigatório.

A iniciação/produção científica no curso de Enfermagem tem como principais objetivos:

- 1) Com relação aos alunos:
 - despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais, para sua participação efetiva em projetos científicos;

- proporcionar o domínio da metodologia científica, assim como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
- despertar uma nova mentalidade em relação às atividades científicas;
- preparar o aluno participante para o acesso à pós-graduação;
- aumentar a produção acadêmica dos discentes;
- proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos científicos e o estímulo ao desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com problemas de investigação científica.

2) Com relação à Instituição:

- contribuir para a sistematização e institucionalização da investigação científica;
 - propiciar condições institucionais para o atendimento aos projetos científicos; tornar as ações institucionais intensamente ativas e competitivas na construção do saber;
 - possibilitar a implementação otimizada das atividades interdisciplinares;
- assegurar suporte qualitativo na formação profissional dos alunos.

3) Com relação aos docentes:

- estimular professores e pesquisadores a engajarem-se no processo acadêmico;
- estimular o aumento da produção científica dos docentes;
- incentivar o envolvimento de docentes em atividades de investigação científica.

8.4.1 Programa Aficionados por Ciência

É um programa elaborado pela Diretoria Nacional de Ensino em parceria com a Diretoria de Educação Continuada do Grupo Afya Educacional, e tem como missão fortalecer a pesquisa no ambiente acadêmico, auxiliando a capacitação do corpo docente e discente das IES do grupo. O programa Aficionados por Ciência possui 2 eixos:

1. **Programa de Concessão de Subsídios Eventos Científicos:** Estimular a participação em eventos científicos, cuja estrutura de solicitação é via fluxo contínuo, ou seja, os interessados (docente e discente) podem solicitar em qualquer época do ano, desde que respeitando os critérios definidos no Regulamento.

2. **Programa de Concessão de Bolsas de Pesquisa:** Tem por objetivo incentivar a pesquisa fomentando bolsas, através de edital para seleção de projetos de pesquisade docentes e discentes de todas as áreas de conhecimento, seja da graduação ou pós-graduação (lato e stricto sensu), com a oferta de bolsas para realização de atividades de pesquisa nas diversas áreas de conhecimento que possuam interfacecom a Saúde, especificamente, com a Atenção Básica em Saúde.

9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A Afya Santa Inês investe significativamente no desenvolvimento e na manutenção de sua capacidade para aferir e avaliar o cumprimento de seus objetivos institucionais, a melhoria de seus processos e a produção de resultados específicos do aprendizado estudantil. Esse sistema de avaliação, respeita as particularidades do curso e da metodologia proposta, e propicia, em tempo contínuo, a análise e melhoria do processo de formação do novo Enfermeiro.

Assim, o PPC do curso de Enfermagem guarda relação com o Regimento Interno da Afya Santa Inês, no capítulo referente ao “Sistema de avaliação do processo ensino aprendizagem”, determina que: a avaliação do desempenho acadêmico do aluno é feita por disciplina, com apuração no final de cada período letivo, abrangendo sempre os elementos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos imprescindíveis para a aprovação.

9.1 Sistema de avaliação do projeto do curso

Conforme preceitua a Lei N. 10.86, Art 11 de 14 de abril de 2004 (SINAES), a Instituição de Ensino Superior instituirá a sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), com as atribuições de condução dos processos avaliativo internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações que virão a ser solicitadas pelo INEP.

O processo de autoavaliação institucional deve considerar como parâmetros os seguintes princípios norteadores:

- 1.** A AFYA SANTA INÊS participativa: participação de toda a comunidade acadêmica no processo de autoavaliação, ou seja, o envolvimento de corpo docente e de tutores, corpo discente, corpo técnico-administrativo e sociedade civil;
- 2.** Globalidade: refere-se à integração da totalidade das atividades ao processo avaliativo, ou seja, ensino, pesquisa/iniciação científica, extensão, serviços administrativos, gestão, responsabilidade social, inclusão social;
- 3.** Igualdade: implica na consideração e associação do conjunto de aspectos básicos que devem subsidiar a avaliação integral da instituição, ou seja, as ações serão consideradas como produtos institucionais e não de órgãos ou indivíduos isolados;
- 4.** Especificidade: enfoca as particularidades de cada curso, em acréscimo aos aspectos gerais que serão necessariamente avaliados, uma vez que não se pode avaliar a diversidade ou singularidade de maneira uniforme, bem como não se deve converter a diversidade em símbolo do único;
- 5.** Periodicidade: define os espaçamentos temporais ajustados aos diferentes segmentos, atividades e unidades da instituição;
- 6.** Racionalidade: implica a não multiplicação de procedimentos idênticos para os mesmos fins, considerando todos os docentes, tutores, discentes, pessoal técnico- administrativo, bem como os órgãos de gestão como partes integrantes da comunidade acadêmica, fundamentais ao processo avaliativo, que se inicia com eles e por eles;
- 7.** Transparência: diz respeito à identificação precisa e objetiva do processo de avaliação, especialmente quanto aos níveis de participação

de todos os envolvidos, no que concerne à participação e aos resultados esperados;

8. Integração: parte do princípio de que há um mínimo que deve ser produzido bem como um máximo que pode ser alcançado, tendo em vista o princípio da especificidade, valoriza os processos compensatórios nos quais, dentro de determinados limites, as atividades desenvolvidas numa categoria poderiam

complementar outras, em outras categorias. Pressupõe o reconhecimento pela instituição de que, no contexto de suas funções básicas, os docentes, tutores, discentes, coordenadorias e pessoal técnico-administrativo podem apresentar salutar variação quanto ao envolvimento de cada uma delas; mas compartilham a consciência de que uns fazem coisas diferentes dos outros e todos juntos realizam, de uma ou de outra forma, o projeto pedagógico institucional e preenchem um feixe de funções harmônicas voltadas aos mesmos fins;

9. Retribuição: contempla a diversidade de retornos que os processos avaliativos podem e devem gerar para docentes, tutores, discentes, pessoal técnico-administrativo, gestores e toda a comunidade acadêmica, da alocação racional de recursos à elaboração de princípios mais incluídos e ágeis.

10. Cumulatividade: focaliza a acumulação progressiva de todas as modalidades de trabalhos acadêmicos relativos aos docentes, aos tutores e coordenadorias, de tal sorte que a avaliação seja traduzida num processo contínuo e não apenas em episódios e momentos. Cada docente e cada coordenadoria deve ser encarada e avaliada mediante sua história de trabalho e não pontualmente.

A Autoavaliação institucional por meio da participação da comunidade acadêmica indicará:

- a) elaborar, acompanhar e avaliar o projeto pedagógico do curso de Enfermagem.
- b) avaliar o corpo acadêmico (docentes, preceptores e coordenação de enfermagem);
- c) avaliar o Núcleo de Estágios, responsabilidade social, a extensão e a pesquisa/iniciação científica em interface com as áreas;
- d) pesquisar e disseminar a legislação educacional de Ensino Superior afeta ao Sistema Federal;
- e) disseminar relatórios de avaliação MEC/INEP/SESu e pareceres normativos do Conselho Nacional de Educação;
- f) avaliar, atualizar e disseminar o Plano de Desenvolvimento Institucional;

- g) avaliar o egresso do curso de graduação de enfermagem;
- h) participar das reuniões de Conselho Superior e orientar, quando cabível, sobre a Legislação Educacional vigente e normas institucionais;
- i) manter atualizado o Regimento da AFYA Santa Inês com as normas vigentes;
- j) estabelecer interface com os órgãos administrativos, com a coordenação de projetos sociais e com a pós-graduação lato sensu, recebendo os relatórios oriundos dos projetos de avaliação desenvolvidos nas áreas e articulá-los com as demais áreas acadêmicas e administrativas da instituição;
- k) elaborar e aplicar treinamento à área acadêmica e administrativa sobre a legislação educacional e atos normativos do MEC, com ênfase na missão institucional e nos objetivos da Instituição;
- l) avaliar e disseminar o Projeto Pedagógico da AFYA Santa Inês, em parceria com todos os órgãos envolvidos;
- m) avaliar as ações, resultados e procedimentos da Comissão de Avaliação;
- n) orientar, acompanhar e promover as avaliações externas dos cursos e da Instituição;
- o) verificar e acompanhar as recomendações oriundas dos processos avaliativos internos e externos, oficiais e do sistema avaliativo próprio;
- p) participar, em parceria com a área de Recursos Humanos, na elaboração e execução de treinamentos/oficinas de trabalho para docentes, tutores e gestores acadêmicos, de caráter formativo;
- q) avaliar a satisfação do corpo docente e de tutores, corpo discente e corpo técnico-administrativo em relação à cadeia de serviços;
- r) orientar e acompanhar as autoavaliações das áreas, consolidando informações e recomendações.

As ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) contemplará as seguintes fases:

- I. Sensibilização da comunidade acadêmica para relevância dos processos;
- II. Autoavaliação, com a formação de diversas ópticas,

instrumentos, documentos, análises e debates, propondo sempre melhorias;

III. Construção, conjunta às diversas áreas, dos projetos pedagógicos e institucionais;

IV. Treinamento, com a proposta, elaboração e execução de oficinas para treinamento e desenvolvimento;

V. Difusão, em diversos momentos das propostas, dos objetivos, resultados e análises dos diversos processos avaliativos internos e externos, oficiais ou não;

VI. Reavaliação dos métodos, processos e resultados e o replanejamento das ações para os períodos subsequentes.

Formas de aferição que serão utilizadas:

I. Comparação e acompanhamento periódicos das metas, resultados e processos, inclusive para subsidiar o re (planejamento) dos processos avaliativos e do PDI;

II. Questionários quantitativos, com análise de variáveis (coleta de dados) por medidas de dispersão-média e mediana, tendo como unidade padrão à média aritmética da Instituição;

III. Questionários qualitativos, com análise de conteúdo;

IV. Aprofundamento na legislação, para acompanhar as diretrizes educacionais;

V. Pesquisa a órgãos e outras fontes para identificar necessidades mercadológicas e mudanças;

VI. Análise documental e acesso e construção de banco de dados internos, com objetivo de sistematizar e analisar as informações;

VII. Avaliação de pares, com análises por curso, propondo melhorias e ajustes.

Para condução destes processos são realizadas várias atividades, entre elas encontros, debates e fóruns, pois a Instituição buscará sempre, por meio do diálogo e da construção, viabilizar as suas ações.

O conhecimento gerado pelo processo de autoavaliação é disponibilizado à comunidade acadêmica, aos avaliadores externos e à sociedade e tem finalidade clara de priorizar ações de curto, médio e longo prazo, planejar, de modo compartilhado, e estabelecer etapas para alcançar metas simples ou mais complexas que comprometam a Instituição para o futuro.

Os relatórios gerados servirão para que a Instituição identifique os acertos e as

ineficiências, as vantagens, potencialidades e as dificuldades envolvendo-se num processo de reflexão sobre as causas das situações positivas e negativas, assumindo assim a direção efetiva de sua gestão política, acadêmica e científica. Os resultados, portanto, também servem de base para revisar o planejamento do PDI, bem como o projeto pedagógico do curso de enfermagem. Estes relatórios da autoavaliação da Instituição serão elaborados de acordo com a Nota Técnica Nº 65 do INEP/DAES/CONAES, respeitando o seu roteiro orientativo, o calendário e suas versões.

Os conhecimentos das estratégias adequadas norteiam, as decisões no sentido de disseminá-las, generalizando o sucesso. Por outro lado, as formas de ação que não apresentarem resultados satisfatórios são modificadas, buscando-se alternativas para introdução de novos caminhos.

Uma vez que o trabalho terá como objetivo apontar os pontos fortes e fracos da Instituição, permitindo alterações favoráveis, os resultados obtidos são cuidadosamente analisados pelos diretores, coordenadores, docentes e, especialmente, pela Comissão Própria de Avaliação.

9.2 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem

Em relação ao ensino-aprendizagem, a avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que possibilita diagnosticar lacunas a serem superadas, aferir os resultados alcançados – considerando as competências a serem constituídas – e identificar mudanças de percurso, eventualmente necessárias. No contexto do desenvolvimento de competências, avaliá-las na formação dos futuros profissionais significa verificar não apenas a assimilação dos conhecimentos necessários, mas, também, o quanto e como se mobilizam para resolver situações - problemas reais ou simulados, relacionados, de alguma forma, com o exercício profissional. Assim, o PPC do curso de Enfermagem em consonância com o Regimento Interno da Afya Santa Inês determina que: a avaliação do desempenho acadêmico do aluno é feita por disciplina, com apuração no final de cada período letivo, abrangendo sempre os elementos de assiduidade e aproveitamento nos estudos, ambos imprescindíveis para a aprovação.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação utilizados nos processos de ensino-aprendizagem pela Afya Santa Inês, permitem o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantem sua natureza formativa, e a adoção de ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas, conforme observa-se a seguir.

É considerado assíduo o aluno que comparecer a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas contidas na programação de cada disciplina. Quanto à avaliação de desempenho, são somatórias e totalizam 100 pontos, distribuídos em N1 (50 pontos) e N2 (50 pontos). A avaliação N2 é de conteúdo cumulativo e integrativo de todas as disciplinas ministradas durante o semestre letivo. Esta metodologia busca avaliar e preparar o aluno quanto à interdisciplinaridade da atenção à saúde.

Para os alunos matriculados em disciplinas do estágio curricular supervisionado, as avaliações obedecem a critérios específicos, com fichas de avaliação e instrumentos elaborados por cada disciplina a partir das competências e habilidades que se espera desenvolver no aluno em cada área. Propõe-se, ainda, a diversificação dos processos avaliativos por meio de avaliação somativa e formativa, além de outros formatos em que os estudantes devem demonstrar a aplicação dos conhecimentos na prática, quando submetidos a situações práticas reais ou simuladas.

O aluno que, por motivo justificado e mediante requerimento deferido pela Coordenação do Curso, perder alguma das avaliações definidas no programa de curso da disciplina, tem direito a apenas uma segunda (2ª) chamada, realizada em dia letivo fixado em calendário

acadêmico, de conteúdo cumulativo.

Considera-se aprovado na disciplina em que estiver matriculado, o aluno que ao final do período letivo, obtiver aproveitamento mínimo de 70% (setenta por cento) dos pontos relativos aos elementos de avaliação, e 75% (setenta e cinco por cento) de frequência.

O Exame Final consistirá em uma prova ou outro elemento avaliativo e tem o valor de 100 (cem) pontos, sendo facultado apenas ao aluno que atingido a frequência mínima de 75 (setenta e cinco) por cento, e média semestral mínima de 40 (quarenta) pontos. O aluno será considerado aprovado no exame final da disciplina se obtiver a nota igual ou superior a 60% (sessenta por cento) considerando a média entre a nota do exame especial e a nota semestral do acadêmico.

Ressalta-se que não há exame final ou qualquer outro método de reposição de conteúdo e avaliação para os estágios curriculares supervisionados após o término das atividades práticas e fechamento das notas e conceitos, considerando reprovado o acadêmico que não lograr 70% de rendimento e 100% de frequência.

O sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem na formação dos alunos é objeto de discussões constantes pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem, com foco na busca constante de melhorias e inovações tais como odelineamento de estratégias para a contínua formação e capacitação do corpo docente, mecanismos de nivelamento e apoio psicopedagógico aos alunos, entre outros. Ainda, conforme previsto em regimento, são realizadas devolutivas das avaliações teóricas, em momentos de discussões que possibilitam esclarecimento de dúvidas e o diagnóstico de conteúdos específicos que demandem ser revistos. Por fim, aos estudantes, afim de facilitar a comunicação com a instituição, é disponibilizado acesso ao Portal do Aluno. Trata-se de uma ferramenta *online* que possibilita a visualização e acompanhamento de notas e frequência, acesso a matriz curricular, calendário acadêmico, horário de aula, e materiais postados pelos professores. Acesso à biblioteca virtual da Minha Biblioteca, bases de dados periódicos da EBSCO eDynamed, pesquisa ao acervo bibliográfico e renovação de empréstimos. Ou seja, um conjunto de interações que favorecem o processo e a o acompanhamento da avaliação da aprendizagem dos alunos, além de uma série de outras facilidades que fazem parte do cotidiano acadêmico.

9.3 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso

A avaliação da estrutura pedagógica, da implantação e alcance das habilidades e competências indicada pelas DNCs, a revisão do Projeto Pedagógico e o Plano de

Desenvolvimento do curso de Enfermagem, sempre que necessário, são desenvolvidas,

de modo a garantir condições para comparabilidade e acompanhamento da evolução do curso ao longo de um tempo.

Neste processo a Direção Geral E Acadêmica, junto as Coordenações levarão em conta os resultados das avaliações externas, constituídas por instrumentos de responsabilidade do Ministério da Educação, tais como o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), ao qual os alunos do curso são submetidos periodicamente (Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004); e a avaliação mediante visitas *in loco*, que consta de instrumentos que fazem parte do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), realizada de acordo com a programação do Ministério da Educação. Esses instrumentos permitem analisar a organização didático e pedagógica do curso, estrutura e instalações físicas, bem como a qualificação do corpo docente; e acompanhar o desempenho do estudante frente aos parâmetros nacionais de qualidade, o que possibilita o planejamento de ações que resultem na melhor qualidade do egresso.

Outro instrumento que compõe e é essencial nos processos de avaliação do projeto de curso de Enfermagem são os resultados da autoavaliação interna, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), a partir das diretrizes estabelecidas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei No. 10.861, de 14 de abril de 2004.

Os pareceres e relatórios elaborados pela CPA são discutidos com as instâncias acadêmicas envolvidas no processo de avaliação, atualização e gestão do Projeto Pedagógico de Curso tais como a Pró-Reitoria Acadêmica, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, líderes para posterior construção de planos melhorias).

Portanto, a consolidação dos resultados da autoavaliação interna, das avaliações externas do curso e dos alunos, bem como as discussões com a comunidade acadêmica, resultam na elaboração de estratégias que subsidiam a revisão do Projeto Pedagógico e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

9.4 Avaliação Interna do Curso

A partir dos resultados apresentados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é elaborado um Plano de Ação, visando melhorar os aspectos apontados como pontos fracos, e aprimorar os pontos fortes. Esse plano é desenvolvido pela coordenação do curso e Núcleo Docente Estruturante, apoiados pela CPA e demais segmentos que possam estarem envolvidos na implementação das ações.

Na perspectiva avaliadora, o parâmetro considerado é o próprio curso em sua evolução

histórica, os objetivos que ele próprio traçou e a realização desses objetivos em suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, currículo, além de levar em consideração os resultados das avaliações externa e institucional, estabelecendo sempre objetivos concretos para o curso.

9.5 Avaliação Externa do Curso

A avaliação externa é realizada pelo Ministério da Educação por meio da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e das Avaliações de Curso. O ENADE, avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos previstos na Diretrizes Curriculares Nacionais. É realizado trienalmente, de acordo com calendário estabelecido pelo Ministério da Educação. Já a avaliação externa de curso subsidia a emissão dos atos regulatórios de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento e são orientadas por instrumentos de avaliação específicos e oficiais do Ministério da Educação. Esses instrumentos possibilitam a avaliação de aspectos como a estrutura e instalações físicas do curso, a qualificação do corpo docente, organização didático-pedagógica, e a criação de indicadores de qualidade que permitem à instituição acompanhar seu desempenho e do curso frente aos parâmetros nacionais de qualidade e o planejamento de ações que reflitam na melhor qualidade da formação ofertada.

As avaliações externas realizadas pelo MEC são acompanhadas pela coordenação de curso. Após divulgação do relatório final de visita in loco, coordenação de curso e NDE, apoiados pela CPA e Gestão Institucional, reúnem-se para análise e discussão desse documento e elaboração de um plano de ação com o objetivo de melhorar a qualidade do curso. Os resultados de tais avaliações são amplamente divulgados e discutidos com a comunidade acadêmica.

9.6 Autoavaliação Institucional

A Autoavaliação Institucional sempre foi uma experiência desenvolvida pela Afya Santa Inês, desde a implantação de seu primeiro curso superior, compreendida como instrumento de reflexão da práxis educacional, como única forma de aferir os significados do conhecimento produzido em todas as instâncias educacionais.

Com a instituição do Sistema Nacional de Avaliação Superior – SINAES, pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a Autoavaliação Institucional assumiu nova dinâmica, com vistas ao enfrentamento do desafio de repensar o papel que a Afya Santa Inês desempenha na sociedade local - em constante mudança, marcada pela complexidade dos diversos atores sociais, com múltiplas funções e ideologias - o acesso das novas populações ao ensino superior, as competências e habilidades a serem adquiridas

pelos egressos e a eterna busca da qualidade. Assim, avaliar, na Afya Santa Inês, sempre foi e é percebido como a compreensão de suas finalidades, seu projeto, sua missão, seus valores, suas relações, a dinâmica de seu trabalho, seus princípios e cultura acadêmica.

As experiências já desenvolvidas permitem identificar as principais dificuldades e desafios para sua consolidação crescente, que se situam principalmente no âmbito das condições para sua operacionalização e utilização no planejamento para a melhoria institucional. No âmbito das concepções, objetivos e metodologias para a avaliação institucional, os avanços na Afya Santa Inês têm sido significativos.

Alguns princípios que orientam a Avaliação Institucional da Afya Santa Inês são:

- a) **Globalidade:** o objetivo é avaliar a instituição como um todo e não partes ou níveis fragmentados. Mesmo quando se prioriza ou começa a avaliação por partes da instituição, sua análise sempre se fará em relação à instituição como um todo único. Historicamente, as instituições têm iniciado seus processos de avaliação tomando o ensino nos cursos como a unidade básica de análise. Na Afya Santa Inês, as unidades de análise avaliadas são o ensino, a pesquisa, a extensão, a gestão administrativa e acadêmica, e o ambiente de convívio interno entre a comunidade acadêmica, infraestrutura e demais eixos do SINAES.
- b) **Impessoalidade:** a Avaliação Institucional não toma como objeto de análise as pessoas como indivíduos. Isso significa que não há intenção de julgamento individual de docentes, técnico-administrativos, alunos e ocupantes de cargos e funções no interior da Afya Santa Inês. Não são as pessoas que serão avaliadas, mas, sim, as estruturas, as práticas, as relações, os processos, os produtos e os recursos que constituem o saber/fazer da Afya Santa Inês, tendo em vista seus objetivos desejados;
- c) **Não punição e não premiação:** embora em determinadas circunstâncias a avaliação possa assumir uma conotação de punição ou premiação, esse não é seu objetivo. Ela busca identificar pontos fortes e pontos fracos da instituição, com vistas respectivamente a seu aprofundamento ou superação, sempre almejando o incremento da qualidade;

- d) Respeito à identidade institucional: embora a avaliação institucional desenvolvida em cada instituição de ensino requeira alguma padronização de instrumentos e indicadores de comparação interinstitucional, seu desempenho deve sempre ser analisado tendo em vista seus projetos e características específicas e das possibilidades de incremento da qualidade a partir delas. Por isso, a avaliação institucional precisa estar em relação dialética constante com o planejamento institucional vice-versa;
- e) Credibilidade: a avaliação institucional somente se converte em instrumento para o planejamento da melhoria da qualidade, se for desenvolvida com competência técnica, correção ética e fidedignidade dos dados e evidências utilizados. E isso somente se constrói se houver transparência nos procedimentos, critérios e resultados alcançados, conduzindo à participação voluntária. Sem credibilidade, a avaliação permanece como uma formalidade, incapaz de motivar as pessoas para seu exercício;
- f) Continuidade e regularidade: a avaliação institucional não se reduz ao simples levantamento de dados, sua análise e produção de um relatório final. Ela é um processo permanente de conhecimento de si, a fim de alimentar o planejamento para a melhoria da qualidade. Esse processo requer continuidade e regularidade, para que possibilite a comparação de dimensões e indicadores em diferentes momentos e de maneira constante no âmbito da Instituição;
- g) Participação descentralizada: a avaliação institucional não terá legitimidade se não houver um envolvimento direto e coletivo de toda a comunidade acadêmica em seus diferentes momentos. Essa participação coletiva só poderá ocorrer na medida em que o processo for descentralizado, facultando, inclusive, a tomada de decisões em diferentes níveis da hierarquia institucional, no encaminhamento de medidas decorrentes dos resultados parciais no processo avaliativo;

- h) Disposição para a mudança: a necessária relação dialética entre avaliação e planejamento institucional requer uma atitude de abertura para a mudança, como condição para a inovação e a qualificação da vida universitária. Isso porque a avaliação não tem um sentido em si. Ela só faz sentido quando entendida com um instrumento permanente para realimentar o planejamento para a melhoria da qualidade. Seus resultados só alcançarão o potencial ótimo de inovação se entre a comunidade acadêmica houver o reconhecimento majoritário da precariedade e provisoriidade das práticas e entendimentos em vigor no interior da Instituição.

A Afya Santa Inês conta a CPA (Comissão Própria de Autoavaliação) para o desenvolvimento da avaliação institucional, e todo o material referente aos procedimentos da avaliação e trabalho.

10 APOIO AOS DISCENTES

10.1 Apoio Psicopedagógico:

A IES promove a atenção integral ao estudante. Nesse sentido, proporcionar ao corpo discente o atendimento de apoio, ou suplementar, às atividades de sala de aula. Oferece ainda atendimento individual ao mesmo, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional.

A coordenação de curso organizará o horário de permanência dos docentes com a finalidade de realizar a orientação acadêmica e a iniciação científica, no sentido de apoiar o estudante em sua trajetória acadêmica. Aos docentes cabe, ainda, acompanhar o desempenho de seus alunos, promovendo assim as condições para a interação do aluno com a instituição e com a comunidade acadêmica, estimulando o acesso permanente ao conhecimento e à apropriação de competências necessárias para o seu desempenho profissional.

O atendimento ao discente na instituição acontecerá por meio do serviço de ouvidoria, do apoio psicopedagógico, atendimento extraclasse e por meio dos programas de monitorias/nivelamento, atividades plenamente implementadas na instituição. Também está prevista a implementação do Programa de Acompanhamento de Egressos.

Os alunos do curso de graduação em Enfermagem terão acesso às políticas e aos procedimentos de atendimento aos discentes da IES, detalhados abaixo, que abrangem formas de acesso, matrícula e transferência; programas de apoio financeiro e pedagógico; estímulo à permanência; incentivo à prática de esportes e acompanhamento de egressos.

10.2 Núcleo de Experiência Discente – NED

O Núcleo de Experiência Discente é um serviço de apoio aos estudantes, coordenado por um profissional da área de psicologia. O apoio psicopedagógico é desenvolvido a partir da

implantação de duas ações básicas, a orientação educacional e a atenção ao aluno pelo professor, com orientação de atividades em horário extraclasse.

Com o objetivo de promover melhoria das relações sócio afetivas como apoio ao processo de aprendizagem, a Faculdade Afya Santa Inês instituiu o NED. As funções deste núcleo são:

- Disponibilizar profissional especializado aos alunos, oferecendo apoio pedagógico e psicológico para grupos, visando à adaptação do estudante ao curso em cada uma de suas etapas de inserção na vida acadêmica;
- Proporcionar apoio psicológico ou psiquiátrico, por encaminhamento, se necessário;
- Prover sessões de orientação e
- acompanhamento nos estudos, individuais ou coletivos, para favorecer a melhoria das capacidades, relações e condições sócio afetivas que constituem um elemento crucial para o êxito no processo de aprendizagem.

O NED, além de prestar apoio ao corpo discente, também tem a função de, em parceria com o coordenador do curso, promover sugestões para melhorar/orientar as atividades pedagógicas e o desempenho didático da equipe de professores quanto à metodologia de ensino adotada, sugerindo o uso de diferentes técnicas didáticas e recursos pedagógicos disponíveis.

10.3 Núcleo de Empregabilidade

O Núcleo de Empregabilidade atua no desenvolvimento de carreira, auxiliando alunos e ex-alunos a reconhecer e potencializar habilidades profissionais, por meio de atendimentos e serviços personalizados. Nosso objetivo é preparar e capacitar nossos alunos, no decorrer do curso, no que tange às demandas do mercado de trabalho, possibilitando o alcance de grandes possibilidades profissionais, bem como nossos egressos, acompanhando-os e dando suporte profissional. O Núcleo de Empregabilidade oferece assessoria de carreira, currículo, entrevista, oficinas, mentorias, desenvolvimento comportamental e feiras de empregabilidade.

O referido setor também é responsável pelos convênios, estágios curriculares e extracurriculares do curso. Sua função é a formalização dos convênios e a orientação discente, relacionada às atividades de estágio não obrigatório.

O Núcleo de Empregabilidade ainda visa capacitar profissionalmente os discentes regularmente matriculados para o mercado de trabalho, a partir da divulgação de oportunidades profissionais e de estágio e o desenvolvimento de habilidades e competências comportamentais a partir de treinamentos estratégicos. São objetivos do Núcleo de Empregabilidade:

- I – Promover oficinas e treinamentos comportamentais estratégicos;
- II – Divulgar oportunidades profissionais e de estágios;
- III – Desenvolver competências profissionais;
- IV – Estimular as habilidades pessoais;
- V – Fortalecer a autoconfiança e a autonomia para o autodesenvolvimento;
- VI – Facilitar rede de contatos, networks.
- VII- Promover apoio aos acadêmicos e egressos para o aproveitamento de experiências durante a vida acadêmica, potencializando sua formação profissional e, como consequência, facilitar o seu acesso ao mercado de trabalho.

10.4 Atividades De Monitoria

As atividades de monitoria são desenvolvidas em vários conteúdos disciplinares e oferecem aos estudantes uma oportunidade extra de aprendizagem. A congruência social e cognitiva que se estabelece no processo de monitoria possibilita novas oportunidades para construção do conhecimento.

Em cada semestre, após definição consensual com os professores e o desempenho dos alunos, define-se a necessidade de apoio de monitorias para os estudantes. Todos os estudantes interessados em participar do processo devem-se inscrever para processo seletivo, cujo objetivo é identificar o estudante mais apto para auxiliar seus pares na construção do conhecimento em atividades de orientação e encontros extraclasse, mediante apoio docente e orientações específicas.

Os estudantes que desenvolvem as atividades de monitoria recebem certificados pela participação, com discriminação da carga horária envolvida.

O *Regulamento de Monitorias* encontra-se disponível para a comunidade acadêmica nas respectivas coordenações de curso, e na COPPEXII.

10.5 Ligas Acadêmicas

As Ligas Acadêmicas serão entidades sem fins lucrativos criadas e organizadas por acadêmicos e professores que apresentam interesses em comum, sendo sustentadas pelas ações de ensino, pesquisa e extensão. Constituir-se-ão por atividades extraclasse mediadas pelos alunos sob supervisão de um professor coordenador e terão ações voltadas para a promoção à saúde, educação e tecnologia, contribuindo para o desenvolvimento científico e acadêmico do estudante, bem como para o desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade.

As Ligas Acadêmicas serão organizadas de forma estrutural, constituídas de uma diretoria administrativa e por membros efetivos. A diretoria será composta pelo professor coordenador e alunos (presidente, vice-presidente e eventuais diretores) que se fizerem necessários para o correto e bom funcionamento do grupo. Todos os integrantes das Ligas são submetidos a normas ditadas pelo Regulamento Geral das Ligas Acadêmicas da Afya Santa Inês.

10.6 Matrícula

O acadêmico fará matrícula a cada período letivo, em conformidade com o currículo pleno do curso, obedecendo ao calendário escolar da Afya Santa Inês.

O acadêmico que, por qualquer motivo, não renovar sua matrícula semestralmente perderá o vínculo com a Afya Santa Inês por abandono e será considerado desistente. É permitido o retorno, mediante disponibilidade de vaga, para ex-alunos que perderam o vínculo com a instituição e que desejam completar os cursos ou programas, por meio do reingresso, desde que haja vagas no curso.

A reativação da matrícula para o aluno desistente está condicionada à solicitação do aluno, nos prazos previstos no calendário acadêmico, à existência de vaga no curso e à regularização com o setor financeiro.

O reingresso será na matriz curricular que estiver em vigência. Uma vez admitida a rematrícula o aluno deverá cumprir todas as adaptações necessárias à integralização do currículo vigente de acordo com a proposta de disciplinas, módulos ou unidades definidas pela coordenação de curso.

10.7 Transferência

É concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de instituição congênera,

nacional ou estrangeira reconhecida nacionalmente, na estrita conformidade das vagas existentes, mediante processo seletivo e requerido nos prazos para tanto fixados, para prosseguimento dos estudos do mesmo curso ou curso afim. As transferências *ex-officio* ocorrerão na forma da lei. O requerimento de matrícula por transferência é instruído com a documentação constante do Regimento Interno da Afya Santa Inês.

10.8 Internacionalização

Mobilidade Acadêmica e Internacionalização são atividades de natureza acadêmica, científica, artística e/ou cultural, que visam à complementação e ao aprimoramento da formação do estudante de graduação, no formato de cursos regulares, cursos esporádicos, eventos culturais ou científicos e publicações. Envolve a existência de condições apropriadas que contribuam com a formação e o aperfeiçoamento da comunidade acadêmica, objetivando a aquisição de novas experiências e a interação com outras culturas, promovendo a construção de profissionais com visão global, humanizados e habilitados a atuar em suas áreas de formação em qualquer nação livre.

A Afya Santa Inês dá suporte à essas práticas através da Academia de Idiomas Afya, disponível gratuitamente e de forma digital. Da mesma forma, o Afya Global Meeting - Congresso Interinstitucional e Multidisciplinar de Internacionalização do Ensino Superior tem como escopo tratar da internacionalização do conhecimento e suas dimensões no Ensino Superior, expandindo o conhecimento científico e *networking* e estimulando a formação de redes de pesquisas internacionais que promovem a mobilidade de docentes discentes.

Por meio do Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional Afya da Afya Santa Inês oportuniza a realização de atividades acadêmicas curriculares e complementares entre diversas instituições do país, também mantidas pelo Grupo Afya Educacional. O processo é regido por edital e abrange todos os cursos ativos na Instituição. Para além, a Afya Santa Inês em parceria com o Banco Santander, oportuniza a realização de intercâmbio internacional por meio do Programa Santander Ibero-Americanas.

O Núcleo de Mobilidade Acadêmica e Internacionalização é o responsável por coordenar e executar as ações da Instituição voltadas para a prática do intercâmbio e das atividades de cunho nacional e internacional, no âmbito dos discentes e docentes.

10.9 Programas de Apoio Financeiro

Em relação aos programas de apoio financeiro, a IES, conforme objetivos e metas institucionais definidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, destina parcela de seus recursos orçamentários para programas de bolsas e apoio financeiro a alunos, além de aderir e proporcionar a estrutura adequada de incentivo e apoio à participação dos alunos em programas oficiais de financiamento estudantil, tais como:

- Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES): que concede empréstimo para o Ensino superior junto à Caixa Econômica Federal/MEC, no qual o Governo Federal oferece, aos alunos matriculado sem cursos de graduação, financiamento de 30% a 70% das parcelas de semestralidade.

- Financiamento do Banco Sicoob programa “Faça Acontecer crédito Estudantil ” é um crédito estudantil do Banco Sicoob que atende curso técnico, graduação e pós- graduação tendo até o dobro de tempo do curso para pagar.

- Programa Universidade para Todos (PROUNI): que beneficia estudantes de baixa renda com a concessão de bolsas integrais ou parciais para ingresso em cursos de graduação, a partir da adesão da instituição ao Programa, podendo participar da seleção de candidatos que tenham cursado Ensino Médio completo em escola pública ou em particular na condição de bolsista integral, ou que apresentem aproveitamento no Exame Nacional do Ensino Médio referente ao ano de inscrição no PROUNI e comprovem carência socioeconômica, conforme critérios estabelecidos pelo Programa do Governo Federal:

- Bolsa de Monitoria: os alunos da IES podem participar do Programa de Monitoria destinado a propiciar aos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, investigação científica e extensão. A aprovação e classificação em processo seletivo implicará em concessão de bolsa, conforme normas internas.

- Bolsa de Extensão: os alunos da IES têm a oportunidade de participar de projetos de extensão, com a possibilidade de obtenção de bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Extensão. Desta forma, colabora para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e culturais, promovendo ações sociais e prestação de serviços para as diferentes demandas. A seleção e concessão de bolsa seguem os procedimentos e

normas internas.

- Bolsa de Pesquisa: os alunos da IES têm a oportunidade de participar de grupos de pesquisas, com a possibilidade de obtenção de bolsa de iniciação científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica. Desta forma, colabora para o desenvolvimento de trabalhos científicos, para o aprimoramento dos conhecimentos técnicos e para a obtenção de experiência no desenvolvimento de pesquisas. A seleção e concessão de bolsa seguem os procedimentos e normas internas.

10.10 Ouvidoria

A Ouvidoria é um órgão utilizado exclusivamente para registrar, processar e agilizar as reclamações, sugestões, críticas ou elogios da comunidade acadêmica. É voltado para ser um interlocutor entre acadêmicos, fornecedores, funcionários e instituição, além de redirecionar o rumo das decisões, acompanhadas das necessidades, dos valores, da imparcialidade, da legalidade e da ética profissional.

O objetivo da Ouvidoria é promover a melhoria contínua dos processos de trabalho a fim de beneficiar toda comunidade acadêmica e administrativa.

10.11 Acompanhamento de Egressos

O processo de acompanhamento de egressos será por meio de ações e da estruturação de procedimentos institucionais de acompanhamento de seu itinerário profissional, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A Política de Acompanhamento de Egressos é pautada nas seguintes dimensões:

- I. a relação entre o egresso e o Mundo do Trabalho enquanto indivíduo e profissional em interação com o setor produtivo;
- II. a relação entre o egresso e a Afya Santa Inês considerando sua formação nos cursos ofertados pela Instituição, a avaliação do seu processo formativo, da sua participação em atividades institucionais diversas e nas ações de incentivo à permanência;

- III. a relação entre o egresso e a sociedade tendo em vista sua inserção social enquanto cidadão crítico e reflexivo e sua interação com a sociedade, com a política e com a cultura.

O planejamento e a execução das ações institucionais voltadas ao acompanhamento dos egressos da Afya Santa Inês acontecerão de forma articulada com as áreas de atuação do Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação, Núcleo de Experiência Discente e Comissão Própria de Avaliação.

10.12 Nivelamento

O Programa de Nivelamento Acadêmico (PNA) visa ofertar vagas que atendam a minorias e garantam a permanência do educando na educação superior por meio de programas de compensação de deficiências de sua formação escolar anterior, permitindo-lhes competir em igualdade de condições nos processos de ensino- aprendizagem dos cursos de graduação. O PNA destina-se prioritariamente aos alunos ingressantes matriculados no 1º período de cada curso de graduação e objetiva, dentre vários fins:

- Possibilitar ao aluno a revisão dos conteúdos básicos das disciplinas de Biologia, Física, Matemática, Língua Portuguesa/Redação, Química e Informática;
- Reduzir problemas como a evasão ou reprovação do aluno já nas primeiras séries do curso;
- Possibilitar aos acadêmicos o aprimoramento e a ampliação de conhecimentos e/ou habilidades.

10.13 Acessibilidade

Na Afya Santa Inês adota a inclusão e acessibilidade como um valor para além da mera obrigação. “A Agenda de 2030 para o desenvolvimento sustentável das Nações Unidas, busca garantir uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa e promover oportunidade de aprendizagem permanente para todos (ONU, 2015).

Muito além dos compromissos implementados por lei, compreendemos a inclusão, acessibilidade e a diversidade como um valor para a sociedade contemporânea, por isso nos guiamos pela consciência de que antes de tudo, somos todos seres humanos, lutando pelos

mesmos direitos e por uma educação de qualidade.

A Política de inclusão e Acessibilidade da Afya Santa Inês aborda questões em relação às principais formas de INCLUSÃO e ACESSIBILIDADE. É uma política pautada na concepção de que a inclusão das pessoas com deficiência e neurodiversas no ensino superior envolve o ingresso, a permanência, acessibilidade pedagógica e curricular, acessibilidade nas comunicações, arquitetônica, instrumental, técnica e atitudinal, e traz todos os passos a serem seguidos no cotidiano acadêmico.

10.14 Atividades Esportivas

Consciente da importância da prática de atividades esportivas para saúde física e mental, bem como dos benefícios aos seus usuários, o curso de Medicina da Afya Santa Inês oferecerá apoio à atlética da instituição para promoção de eventos esportivos e total incentivo na elaboração em participação de eventos ,com grande engajamento dos alunos participantes com o objetivo de proporcionar aos graduandos o acesso ao esporte e lazer, além de promover um ambiente de socialização aos seus usuários. As atividades propostas se constituem no oferecimento da realização de futebol, futsal, handebol, tênis de mesa, voleibol, xadrez, jogos de sinuca, pebolim e corridas. Dessa forma, a Instituição visa proporcionar aos alunos momentos de descontração, que, aliados a outras iniciativas, possam gerar resultados positivos na formação acadêmica dos integrantes do programa.

Enfatiza-se como outro aspecto de relevância a possibilidade de participação dos

funcionários da Instituição, contribuindo com a efetivação do processo de intergeracionalidade e integração entre funcionários e acadêmicos.

As atividades de esportes coletivos Handebol, Voleibol e Futsal são realizadas em quadra poliesportiva conveniadas com a instituição. Além dessas modalidades, a IES disponibiliza mesas para a prática de tênis de mesa, pebolim e xadrez nos espaços de convivência.

11 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs NA OFERTA EDUCACIONAL

Os recursos de tecnologias de informação e comunicação disponibilizados pela Faculdade Afya Santa Inês asseguram a execução do PDI, viabilizam as ações acadêmico-administrativas, garantem a acessibilidade comunicacional, permitem a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica e apresentam soluções tecnológicas comprovadamente inovadoras.

No cenário atual, é imprescindível que se tenha uma educação com uso da tecnologia, para possibilitar a democratização do conhecimento e sua utilização pela sociedade na busca de vivências alinhadas às demandas do século XXI. Desse modo, ampliam-se as possibilidades de ressignificação da docência e da discência no que se refere ao pensar, sentir e atuar na realidade, superando uma perspectiva linear de construção do conhecimento em busca de uma visão plural, marcada pela multiplicidade e pela complexidade de redes e conexões.

Nesse contexto, esta instituição acredita que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) favorece a geração de novos conhecimentos e a viabilização de novas oportunidades. Assim, as TICs empregadas, tanto nas ações administrativas quanto nas ações acadêmicas, possibilitam disseminar o conhecimento qualitativo.

A constante evolução das Tecnologias de Informação e de Comunicação permite o acesso a um grande volume de informações de maneira cada vez mais rápida e um aprendizado cada vez mais simples. Nesse sentido, a concepção institucional e o próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem que é utilizado pela Afya Santa Inês foram estruturados segundo as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs)

Com o objetivo de potencializar o processo educativo, são disponibilizados mecanismos efetivos de comunicação e interação que permitem executar, de forma efetiva, o PDI e os PPCs dos cursos, garantindo a acessibilidade digital e comunicacional e a cooperação entre seus usuários, assegurando acesso aos seus recursos didáticos 24 horas por dia, 7 dias na semana, de qualquer lugar, com segurança do registro de seus dados. Os principais mecanismos de comunicação adotados são:

- SMS/WhatsApp: mensagens enviadas aos discentes e docentes como lembrete e sensibilização das principais datas e atividades acadêmico-administrativas;
- E-mail: comunicados, avisos, orientações e esclarecimentos

enviados ao endereço eletrônico dos discentes, docentes e demais colaboradores com informações sobre atividades acadêmico-administrativas;

- Contatos: informações sobre os contatos com profissionais envolvidos no atendimento ao estudante para esclarecimento de dúvidas técnicas, financeiras, administrativas e acadêmicas;
- Telefone: contato da Secretaria disponibilizado aos discentes, docentes e demais colaboradores.

O uso das metodologias ativas e de recursos de tecnologia da informação, combinadas a diferentes esforços de diversas áreas e setores da instituição, favorecem o atendimento educacional especializado e possibilitam a acessibilidade em sua magnitude, compreendendo a eliminação de barreiras arquitetônicas, metodológicas, atitudinais, comunicacionais e digitais. A acessibilidade comunicacional e digital é assegurada por meio do uso de tecnologias que tornem a comunicação e o conteúdo virtual acessíveis aos indivíduos que necessitem de interface específica, seja de forma autônoma ou assistida. Destaca-se, ainda, o apoio psicopedagógico, o qual é um atendimento de apoio ao discente, previsto na Política de Atendimento ao Discente, que pode ser estendido a todos aqueles que participam da comunidade acadêmica, com o objetivo de avaliar, acompanhar e sanar dificuldades no processo ensino e aprendizagem, bem como no desenvolvimento dos trabalhos administrativos da instituição.

Os recursos proporcionados pela tecnologia, consorciados a metodologias inovadoras, incentivam os estudantes a desenvolverem habilidades, despertam o interesse científico, estimulam a busca de conhecimentos e sua relação com outros temas. Possibilitam, também, contemplar diferentes estilos de aprendizagem, contribuindo para a autonomia acadêmica.

Para a utilização das diferentes tecnologias de informação e comunicação, é necessário proceder à capacitação digital de docente, discentes e técnico-administrativos, preparando-os para a adequada utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) no processo ensino-aprendizagem, bem como para o desenvolvimento das atividades administrativas na instituição.

O setor de informática é o responsável pela infraestrutura de tecnologia de informação e comunicação da instituição. Sua função primária é disponibilizar informações com o objetivo de viabilizar a gestão das áreas acadêmicas e administrativas.

Utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem:

Como uma ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem, a Afya Santa Inês

disponibiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Assim, alinhado ao uso das demais metodologias ativas, o AVA foi desenvolvido e estruturado com recursos de comunicação, interação, aprendizagem, permitindo a reflexão e o aprofundamento sobre o conteúdo das unidades curriculares trabalhados em sala de aula. Além disso, o ambiente possibilita a utilização de recursos para a realização e entrega de atividades individuais e coletivas, com os respectivos registros de participação dos discentes, de acompanhamento dos docentes, bem como a exibição de resultados de avaliações.

Importante ressaltar que há oferta de programas de capacitação para o uso do AVA em diferentes níveis, tanto para os atores do processo de ensino-aprendizagem (discentes e docentes), como para os responsáveis pelo processo administrativo da IES. Para garantir a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, a plataforma disponibiliza de ferramentas que contribuem com o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, comunicação e superação metodológica dos estudantes com deficiência visual e/ou auditiva. Essas ferramentas impactam diretamente no desenvolvimento dos discentes, proporcionando uma independência nos estudos, motivação e interação com a comunidade acadêmica.

(Learning Management System), que nada mais é que um sistema de gerenciamento de ambiente virtual de aprendizagem – AVA, que permite que as instituições gerenciem o aprendizado digital e que os educadores criem e apresentem materiais de aprendizado on-line e avaliem o aprendizado dos alunos. Aos alunos é oferecida a possibilidade de realizarem disciplinas/cursos com a finalidade de desenvolvimento de habilidades e aprendizagem. Em síntese, o Canvas tem a finalidade de oferecer espaços destinados à disposição de conteúdo, às orientações de estudos, à realização de atividades e comunicação com coordenadores, tutores e demais alunos dos cursos

Infraestrutura tecnológica nas salas de aula, auditórios e outros:

Todas as salas de aula, laboratórios de ensino, biblioteca e auditórios são equipados com INTERNET e recursos multimídia modernos e proporcionais à sua dimensão e à finalidade a que se destinam.

Tecnologia para apoio ao aluno com deficiência visual e/ou auditiva.

A Biblioteca e os Laboratórios de Informática estão equipados com computadores que dispõem de softwares de acessibilidade, tais como: leitor de textos através do **NVDA – Non Visual Desktop Access;**

VLibras que traduz conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) em Português para Libras, tornando computadores, celulares e plataformas Web mais acessíveis para as pessoas surdas; e o **Microsoft Cortana** que é um assistente digital que auxilia nas tarefas do windows.

Zoom Meetings: Uma ferramenta de videoconferência voltada para ambientes corporativos e educacionais, que suporta reuniões com até 500 participantes. A solução se destaca pela estabilidade da conexão em qualquer dispositivo. O serviço funciona via navegador e em aplicativos para Windows, macOS, Linux, iPhone (iOS) e Android. O ZOOM é integrado ao Canvas (AVA), para agendamentos de aulas pelos professores e disponibilização das gravações na página de cada UC utiliza-se o ZOOM como ferramenta para transmissão de encontros virtuais síncronos.

Laboratório Virtual, a Afya Santa Inês utiliza o Laboratorio Virtual Algetec para tornar atividades mais interativas e despertar nos futuros cirurgiões-dentistas maior interesse pela profissão.

Softwares: os laboratórios de informática possuem os seguintes softwares à disposição de alunos e professores: MINITAB, PROTEUS, OFFICE, 3DSMAX, COREL, ADOBE.

Biblioteca Virtual – Minha Biblioteca: A Minha Biblioteca é uma plataforma virtual de livros digitais que reúne diversas obras fundamentais para a formação de profissionais de diferentes áreas de conhecimento. Trata-se de um consórcio formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva. O acervo, em português, atende à bibliografia de mais de 400 cursos de graduação. Tudo isso em uma plataforma prática e inovadora que pode ser usada em computadores, tablets e smartphones.

EBSCOhost: É uma provedora de bases de dados de pesquisa, revistas eletrônicas, e-books e serviço de descoberta para bibliotecas de todos os tipos. A grande coleção de bases de dados de pesquisa da EBSCO traz

conteúdo de texto completo para usuários de todos os interesses e níveis de habilidade. Está disponível para todos os professores e estudantes de todos os cursos. O acesso à EBSCO é feito por meio do Portal do Aluno/Professor.

Academia de Idiomas Afya: É uma plataforma com 25 idiomas disponíveis para aumentar ainda mais o domínio de línguas estrangeiras. Disponível gratuitamente e virtualmente, pelo CANVAS, a todos os professores, estudantes e colaboradores administrativos, possibilita o aprendizado simultâneo de uma plataforma online, acessível, intuitiva e organizada, para ajudar no desenvolvimento da competência linguística. Está disponível a todos os professores, estudantes e colaboradores administrativos da IES.

Simuladores realísticos: A Instituição conta com simuladores realísticos adulto e pediátricos de alta fidelidade. Todos de corpo inteiro e totalmente sem fios (wireless). O sistema oferece funcionalidade clínica abrangente para ensinar as habilidades centrais de supervisão de vias aéreas, respiratória, cardíaca e circulatória, e estão instalados no Centro de Simulação.

Portal do aluno: Trata-se de uma ferramenta online que possibilita a visualização e acompanhamento de notas e frequência, acesso a matriz curricular, calendário acadêmico, horário de aula, e materiais postados pelos professores e tutores. Acesso à biblioteca virtual da Minha Biblioteca, bases de dados periódicos da EBSCO e Dynamed, pesquisa do acervo bibliográfico e renovação de empréstimos. Ou seja, um conjunto de interações que favorecem o processo e o acompanhamento da avaliação da aprendizagem dos alunos, além de uma série de outras facilidades que fazem parte do cotidiano acadêmico.

Grupos de Whatsapp: Como facilitador da comunicação entre alunos, professores e instituição, as coordenações de cursos mantêm grupos de whatsapp com segmentos de cada um dos segmentos mencionados.

Intranet Acadêmica: permite ao professor gerenciar suas disciplinas, acompanhando os resultados da avaliação, lançando frequência e notas. E aos alunos, acompanhar sua vida acadêmica por meio do acesso aos resultados de suas avaliações e frequência, vida financeira na IES, calendário acadêmico etc.

Sistema de Gerenciamento Acadêmico-Financeiro (TOTVS): sistema de controle acadêmico, financeiro, contabilidade, RH e biblioteca.

Sistema institucional de Correio Eletrônico: todos os professores, tutores, alunos e colaboradores técnico-administrativos possuem um e-mail institucional, o que facilita e agiliza a comunicação interna e externa.

Anualmente, em seu planejamento orçamentário, a Afya Santa Inês prevê subsídios para manutenção e atualização dos *softwares*, equipamentos de informática e de tecnologia educacional, visando para garantir sempre o acesso ao que há de mais moderno no segmento.

12 CARGA HORÁRIA DO ENSINO A DISTÂNCIA NO CURSO

Consonante à prerrogativa legal do Ministério da Educação para oferta carga horária a distância nos cursos de graduação presencial até o limite de 40% da carga horária total, expressa na Portaria n.º 2.117 de 6 de dezembro de 2019, a Afya Santa Inês adota esta modalidade com ferramenta de flexibilização e inovação no Curso de Enfermagem.

A oferta observa todos os aspectos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais. A Afya Santa Inês disponibiliza modernas ferramentas tecnológicas e processos de ponta para sua implementação deste projeto, garantido toda estrutura necessária para atingir os objetivos pedagógicos curso, tais como: material didático específico, tutores e profissionais qualificados para o apoio logístico do curso, bem como acompanhamento pedagógico dos professores.

12.1 Metodologia de Ensino A Distância

De acordo com a Portaria Nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018, as Intuições de Educação Superior podem ofertar até 40% do da carga horária total dos cursos de graduação presenciais em disciplinas EAD. O ensino a distância da Afya Santa Inês está fundamentado em uma base metodológica eficiente e inovadora, desenvolvida para atender às exigências educacionais contemporâneas e capacitar os estudantes para uma atuação competente no mercado de trabalho. Esta abordagem metodológica prioriza a oferta de conteúdo educacional de alta qualidade e inclui técnicas de aprendizado modernas, assegura o monitoramento contínuo das atividades acadêmicas, promove a acessibilidade metodológica e fomenta a autonomia dos alunos. O objetivo é proporcionar uma experiência de aprendizagem holística e adaptável, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), para assegurar uma formação completa e de excelência.

12.2 Desenvolvimento de Conteúdos e Estratégias de Aprendizagem

A metodologia da Afya Santa Inês é projetada para assegurar que os conteúdos curriculares das disciplinas da modalidade a distância sejam desenvolvidos de maneira estruturada, coerente e abrangente, proporcionando uma formação que integra conhecimentos técnico científicos e sociais. As estratégias de aprendizagem incluem metodologias ativas, como estudos de caso, problematização e aprendizagem baseada em projetos. Estas metodologias visam envolver os alunos em atividades reflexivas, promovendo a aplicação dos conhecimentos teóricos em contextos reais enfrentados no mercado profissional.

Os conteúdos são organizados de forma a facilitar a construção do conhecimento de

maneira progressiva, permitindo aos estudantes desenvolverem competências desde os níveis básicos até os mais avançados. Para isso, são utilizados recursos interativos e multimídias, como videoaulas, simulações, fóruns de discussão e ferramentas colaborativas, que enriquecem o processo de aprendizagem e estimula a participação ativa dos alunos nas disciplinas ofertadas à distância.

As ferramentas interativas e os recursos multimídia são pensados para facilitar o processo de aprendizagem, estimulando a participação ativa e significativa. A abordagem pedagógica se baseia em uma combinação de atividades síncronas e assíncronas, proporcionando aos alunos flexibilidade para estudar, ao mesmo tempo em que participam de interações em tempo real que enriquecem a sua experiência de aprendizagem.

Essa combinação de métodos permite que os alunos possam internalizar e aplicar os conhecimentos adquiridos de maneira prática e eficiente.

12.3 Contínuo Acompanhamento das Atividades

O acompanhamento contínuo das atividades dos alunos é um elemento fundamental da metodologia do ensino a distância da Afya Santa Inês, assegurado por um sistema de tutoria e suporte constante. Os professores tutores desempenham um papel essencial como facilitadores do processo de aprendizagem, oferecendo orientação personalizada e proporcionando retorno contínuo aos alunos sobre as atividades desenvolvidas. Esse feedback não só enriquece a experiência de aprendizado, mas também capacita os alunos a refletirem sobre seu desempenho e a se desenvolverem de forma mais efetiva. Além disso, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é equipado com ferramentas que permitem monitorar o progresso do estudante e identificar áreas que necessitam de atenção, para assim permitir o auxílio adequado.

Este acompanhamento contínuo assegura que os alunos recebam o apoio necessário para superar desafios e alcançar os objetivos educacionais estabelecidos no plano de ensino, além de promover significativamente o desenvolvimento de suas competências profissionais na respectiva área de atuação. Ademais, a interação com os professores tutores fomenta um ambiente de aprendizagem colaborativo e de apoio recíproco, no qual os alunos podem compartilhar conhecimentos e experiências, fortalecendo a comunidade acadêmica e enriquecendo o processo de aprendizagem. As atividades de monitoramento incluem a análise de participação nos fóruns, avaliação de desempenho em atividades e questionários, e reuniões regulares para discutir o progresso e fornecer feedback construtivo.

12.4 Acessibilidade Metodológica

A Afya Santa Inês empenha-se em garantir que todos os alunos possam participar plenamente do processo de aprendizagem, independentemente de suas limitações. O AVA é projetado para ser de fácil navegação e compatível com dispositivos móveis, permitindo acesso aos conteúdos e atividades de qualquer lugar e a qualquer momento.

Os materiais didáticos são disponibilizados em diversos formatos, como PDF, áudio e vídeo, atendendo às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos. Esta abordagem inclusiva assegura que o ensino seja acessível a todos, promovendo a equidade e a inclusão no ambiente educacional. Além disso, a plataforma AVA é equipada com ferramentas de suporte para alunos com necessidades especiais, como leitores de tela, legendas em vídeo e materiais de leitura ampliada, garantindo que todos possam acessar o conteúdo de maneira eficiente.

12.5 Autonomia do Discente

A metodologia de ensino das disciplinas a distância da Afya Santa Inês é desenvolvida para promover a autonomia do discente, incentivando a autoaprendizagem e o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e resolução de problemas. Os alunos são encorajados a buscar respostas e soluções de forma independente, utilizando os recursos disponíveis no AVA, além de serem estimulados a utilizar fontes externas para complementar seu aprendizado. Essa prática não só promove a capacidade investigativa e crítica, mas também fortalece o espírito de pesquisa e a vontade de aprofundar o conhecimento.

Desenvolver a autonomia no estudo é essencial para os alunos, especialmente no ensino a distância, devido à natureza da modalidade, que exige uma gestão eficiente do tempo e do ritmo de aprendizado. Essa habilidade é especialmente valiosa na era da informação, onde o conhecimento está em constante evolução devido aos avanços tecnológicos. Um aluno autônomo é capaz de se adaptar rapidamente a novas situações e informações, uma competência essencial para o sucesso no mercado de trabalho atual.

Esses estímulos à autonomia preparam os alunos para enfrentar desafios profissionais de maneira eficaz, crítica e inovadora. A habilidade de aprender de maneira independente é altamente valorizada no mundo atual, onde é essencial adaptar-se às mudanças constantes resultantes dos avanços contínuos e da diversidade de fontes de informação. A promoção dessa autonomia é alcançada através de atividades como projetos independentes, estudos de caso variados e tarefas de resolução de problemas que desafiam os alunos a aplicar seus conhecimentos de forma prática. Além disso, a habilidade de criticar informações e utilizar diversas fontes disponíveis é fundamental para a formação de profissionais adaptáveis e bem-

informados.

12.6 Integração Teoria-Prática

A metodologia das disciplinas à distância integra teoria e prática de maneira contínua e dinâmica. Desde o início do curso, os alunos são expostos a situações reais e simuladas, permitindo uma compreensão profunda e prática dos conteúdos estudados. Esta integração é fundamental para a formação de profissionais competentes, preparados para aplicar os conhecimentos teóricos em contextos práticos e contribuir para a solução de problemas reais.

As atividades são planejadas para refletir as demandas do mercado de trabalho, proporcionando aos alunos experiências relevantes e aplicáveis. Além disso, as disciplinas EAD utilizam plataformas de aprendizado virtual que oferecem recursos interativos, como fóruns de discussão, questionários e webconferências.

Essas ferramentas permitem que os alunos se envolvam ativamente com o conteúdo, façam perguntas e recebam feedback em tempo real. A flexibilidade da EAD também permite que os alunos estudem em seu próprio ritmo, revisando o material conforme necessário para garantir a compreensão.

A combinação de metodologias presenciais e EAD promove o desenvolvimento de habilidades de autoaprendizagem e gestão do tempo, essenciais para o sucesso profissional. Ao integrar teoria e prática, os cursos preparam os alunos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho com confiança e competência, equipando-os com as habilidades necessárias para resolver problemas reais de maneira eficaz e inovadora.

12.7 Inovação E Recursos Diferenciados

A metodologia de ensino EAD é caracterizada por sua inovação, utilizando recursos tecnológicos avançados que proporcionam aprendizagens diferenciadas. O uso de videoaulas, laboratórios virtuais, bibliotecas digitais e ferramentas colaborativas enriquece o processo de aprendizagem e facilita a interação entre os alunos.

As práticas pedagógicas inovadoras são projetadas para estimular a ação discente e promover uma aprendizagem significativa e baseada em problemas e projetos. Os alunos são desafiados a resolver casos reais, pesquisar e descobrir soluções aplicáveis à sua realidade profissional, o que enriquece sua formação e prepara-os para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

12.8 Tecnologias de Informação de Comunicação (Tics) no EAD

No contexto da educação a distância, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) desempenham um papel crucial na facilitação do processo de ensino-aprendizagem. As TICs são utilizadas para criar um ambiente de aprendizagem interativo e dinâmico, onde os alunos podem acessar uma variedade de recursos e ferramentas que suportam sua aprendizagem.

As TICs incluem plataformas de aprendizado online, ferramentas de videoconferência, fóruns de discussão, sistemas de gestão de aprendizado (LMS) e aplicativos móveis que permitem aos alunos acessar materiais de curso, participar de discussões em grupo, submeter trabalhos e receber feedback de seus instrutores. Essas tecnologias facilitam a comunicação e a colaboração entre alunos e professores, tornando a aprendizagem mais envolvente e eficaz.

O uso das TICs também permite a personalização da aprendizagem, adaptando os materiais e atividades às necessidades individuais dos alunos.

Por exemplo, sistemas de aprendizado adaptativo podem fornecer conteúdo personalizado com base no desempenho e nas preferências de aprendizado dos alunos, garantindo que cada aluno possa progredir no seu próprio ritmo e de acordo com seu próprio estilo de aprendizagem.

12.9 Aprendizagem Colaborativa e Interdisciplinaridade

A metodologia EAD enfatiza a importância da aprendizagem colaborativa e da interdisciplinaridade. A colaboração entre alunos é incentivada através de atividades em grupo, projetos colaborativos e discussões em fóruns. Essas atividades não apenas promovem a troca de ideias e conhecimentos, mas também ajudam os alunos a desenvolver habilidades de trabalho em equipe, comunicação e resolução de conflitos.

A interdisciplinaridade é outro aspecto importante da metodologia EAD, integrando diferentes áreas do conhecimento para proporcionar uma visão mais holística e completa dos temas estudados. A integração de diferentes disciplinas permite aos alunos entenderem como os conceitos e habilidades aprendidos em um campo podem ser aplicados em outros, promovendo uma aprendizagem mais rica e diversificada.

A metodologia da Afya Santa Inês para o ensino a distância é consistente e inovadora, atendendo plenamente ao desenvolvimento de conteúdos, estratégias de aprendizagem, acompanhamento contínuo das atividades, acessibilidade metodológica e promoção da autonomia do discente. Com práticas pedagógicas atual e o uso de recursos tecnológicos avançados, essa metodologia proporciona uma experiência educacional completa e diferenciada, preparando os alunos para uma atuação profissional competente e contemporânea.

A integração de teorias educacionais, como a aprendizagem significativa e as

metodologias ativas, com tecnologias de informação e comunicação, garante que os alunos não apenas adquiram conhecimento, mas também desenvolvam competências práticas e habilidades de pensamento crítico. Este modelo pedagógico não só prepara o aluno para enfrentar os desafios do mercado de trabalho atual, mas também os capacita a continuar aprendendo e se adaptando ao longo de sua carreira profissional.

Além disso, a ênfase na acessibilidade e na inclusão assegura que todos os alunos tenham oportunidades iguais de sucesso, independentemente de suas limitações físicas, cognitivas ou socioeconômicas. A metodologia do Ensino a distância da IES, portanto, não é apenas uma alternativa viável ao ensino presencial, mas uma abordagem educacional completa que maximiza o potencial de cada aluno.

12.10 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

A Afya Santa Inês busca agregar maior conhecimento e tornar o dia a dia das aulas mais dinâmico, além de proporcionar uma quebra do paradigma professor-aluno, uma vez que a velocidade da construção do conhecimento favorece a complementação destes personagens, que, cada vez mais, aprendem juntos.

O AVA é uma ferramenta que auxilia no gerenciamento de conteúdos ofertados na modalidade à distância, e permite acompanhar constantemente o progresso dos estudantes. Nesse ambiente será disponibilizado todo o conteúdo eletrônico necessário para cursar as disciplinas ofertadas na modalidade à distância e híbridas, assim como todas as atividades que deverão ser desenvolvidas.

A gestão do aprendizado à distância é realizada pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD), por meio da Plataforma de Gestão de Aprendizado CANVAS (no *Learning Management System* – LMS). O NEAD é a área responsável por mobilizar avaliações periódicas, discussão e proposição de melhorias com os demais atores envolvidos neste processo, inclusive a equipe de Tecnologias Educacionais da AFYA.

O CANVAS é uma plataforma tecnológica para a aprendizagem colaborativa no desenvolvimento de atividades acadêmicas on-line, a partir do material instrucional produzido pelos professores, disponibilizados, orientados e geridos por docentes no Ambiente Virtual. Tem o objetivo de estimular o aluno a construir seu conhecimento por meio da avaliação da informação disponível, sendo os tutores os responsáveis pela orientação, pelo acompanhamento e pelo estímulo constante pelo aprendizado de qualidade.

O CANVAS será estruturado de forma a proporcionar ao estudante autonomia e responsabilidade. Autonomia para decidir qual o melhor momento para estudar – uma vez que se trata de um ambiente online, que pode ser acessado de qualquer lugar e a qualquer momento

-, o que implica em liberdade, mas também em responsabilidade. Liberdade para escolher o melhor horário e responsabilidade para escolher este horário e aproveitá-lo produtivamente.

Nesse sentido, a estrutura do AVA oferece:

Material didático: textos e vídeos preparados por professores específicos de cada conteúdo disponibilizado no ambiente virtual.

Fóruns de discussão: espaço em que os alunos poderão interagir para discutir sobre um tema específico. Os alunos emitirão suas opiniões e formam argumentos, e tutores online farão considerações a respeito das discussões, tendo como objetivo direcionar e contribuir com as discussões dos alunos.

Fóruns de dúvidas: espaço dedicado a postagem de dúvidas dos alunos, sendo o tutor online o responsável em responder as dúvidas e prestar esclarecimentos. Como as dúvidas podem ser comuns a vários alunos, as mensagens postadas ficam disponíveis para visualização de todos, assim como nos fóruns de discussão. A diferença entre esses fóruns, é que um possui tema específico para discussão e o outro permite postagens de dúvidas e revisão de conceitos.

Atividades: espaço para envio de atividades avaliativas, sendo permitido o envio de arquivos e campo específico para inserção de comentários. Este espaço pode ser configurado com datas para envio das atividades, sendo desabilitado automaticamente após o prazo definido para envio.

Simulados: questões de múltipla escolha, nas quais os alunos poderão testar os conhecimentos adquiridos em cada unidade de estudo.

Mensagens: permitirá o envio de mensagens individuais para tutor, coordenador ou para um aluno da sua turma.

Biblioteca virtual: espaço virtual no qual estarão disponibilizados mais de 6.700 títulos em várias áreas do conhecimento.

Suporte: espaço para envio de mensagens contendo dúvidas referentes

ao AVA, como funcionalidades, indicação de erro, dificuldade de acesso, crítica ou alguma sugestão.

Ressalta-se que o CANVAS disponibiliza a estrutura acima mencionada para cada disciplina ofertada nas modalidades à distância e híbridas. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem possuirão uma posição de destaque como ferramentas potencializadoras do processo de aprendizagem. Nesse contexto, torna-se de suma importância a realização de avaliações periódicas sobre seu funcionamento, assim como dos conteúdos nele disponibilizados. Tais avaliações produzirão insumos para que ações sejam tomadas, visando à melhoria tanto do ambiente virtual quanto dos conteúdos de cada disciplina. Além disso, os insumos produzidos pelas avaliações podem resultar em direcionamentos para novas capacitações de professores e tutores. O AVA também será estruturado de modo que os conteúdos estejam acessíveis para todos os envolvidos no processo, tanto para os alunos quanto para professores, tutores e demais agentes.

O CANVAS estará disponível para todos os alunos, professores, coordenadores, e gestores acadêmicos de todos os cursos. O acesso é gerado automaticamente mediante vínculo institucional do aluno e professor nas unidades curriculares.

12.11 Atividades de Tutoria

A oferta da Educação a Distância na Afya Santa Inês acontece com respaldo legal da Portaria n.º 2.117 de 6 de dezembro de 2019, que permite a oferta de carga horária a distância nos cursos de graduação presencial até o limite de 40% da carga horária total. Assim, serão ofertadas disciplinas integralmente à distância, bem como as híbridas – quando a oferta será de apenas parte do conteúdo na modalidade EaD. Para esses conteúdos, e prezando pela qualidade do ensino proporcionado aos discentes, serão disponibilizados dois tipos de atividades de tutoria: Online e Presencial.

Os tutores online serão responsáveis por toda a mediação do processo de ensino-aprendizagem que acontecerá no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Entre suas responsabilidades, estará a moderação dos Fóruns de Discussão, esclarecimento de dúvidas e realizar considerações a respeito das discussões. Caberá à tutoria online mediar o processo pedagógico junto aos estudantes, assim como o domínio do conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, e esclarecendo dúvidas em relação aos conteúdos específicos. Este tutor participará do processo de avaliação do material didático, a cada final de disciplina, objetivando contribuir com o aperfeiçoamento

de todo o material.

O tutor presencial será o representante da nAfyta Santa Inês perante os alunos. Ele insere a presença humana no processo de aprendizagem, tornando o EAD um processo menos solitário e mais comunitário, aumentando, assim, a adesão do estudante ao sistema. Será função da tutoria presencial estimular e promover a formação de grupos de estudo na unidade, incentivar e ensinar o uso de todos os recursos de aprendizagem oferecidos pela na Afya Santa Inês. O principal objetivo dos tutores presenciais será promover a interação presencial entre os alunos e coordenar as atividades previstas para os encontros presenciais, conforme planejamento de cada disciplina. Caberá à tutoria presencial, além de atender aos estudantes, orientar quanto a procedimentos de secretaria acadêmica, setor financeiro, acesso ao material bibliográfico, distribuição de material didático e supervisão e aplicação das provas presenciais obrigatórias, exigindo de cada aluno, em todas as etapas, a identificação com documento de valor legal e fotoatualizada.

Além da tutoria online, profissionais alocados no departamento de Tecnologia da Informação (TI), estarão à disposição dos alunos na Instituição para auxílio e orientação sobre acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem e uso das tecnologias disponíveis.

As atividades de tutoria, online e presencial, serão avaliadas periodicamente pelos estudantes e equipe pedagógica do curso.

Essa avaliação acontece enquanto a disciplina estará em andamento e ao ser finalizada, o que embasa para a coordenação do curso a tomada de decisões. As tomadas de decisões englobarão, entre outras, adaptações e mudanças na forma de condução das disciplinas, atualizações do material didático e do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Essas medidas, corretivas e de aperfeiçoamento, poderão acarretar alterações tanto em disciplinas em andamento quanto no planejamento de atividades futuras.

12.13 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria

O tutor terá um papel extremamente importante no ensino semipresencial e a distância. As funções devem ser pedagógicas, sociais, administrativas e técnicas. Isso se deve ao fato de o ensino em um espaço virtual ter características específicas, como as variações do espaço de ensino, que pode ser em qualquer lugar. Tutor e aluno se encontrarão em condições de igualdade na comunicação, tendo o aluno um atendimento individual, tempo para entrar em sala de aula a qualquer momento, maior uso de multimídia e tecnologia na construção do conhecimento. Nesse contexto, o papel do tutor deverá ser de um integrador, colega, facilitador, inspirador de confiança e uma pessoa que ajudará o aluno na construção do conhecimento. O

tutor deverá, portanto, ter habilidade para interagir com os estudantes com disponibilidade para ouvir e atendê-los nas suas dúvidas e problemas, de modo que o estudante veja nele um aliado em quem possa confiar. Além disso, será fundamental que haja inteira sintonia entre o professor da disciplina e o tutor. Para tanto, serão requisitos de titulação e experiência profissional para atuação no corpo de tutores:

-Requisitos de Titulação: ter formação na área específica da disciplina. Alguns casos de formação em áreas correlatas poderão ser analisados em conjunto entre coordenação de curso e Diretoria Acadêmica;

- Experiência profissional: experiência de, no mínimo, 1 ano em educação a distância como técnico, tutor ou professor. Os tutores passam por capacitações que os habilitam a atuarem nas atividades de tutoria.

As capacitações, com o objetivo de preparar os tutores, proporcionarão o aperfeiçoamento dos conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais necessários para atuação no ensino a distância e no ambiente virtual de aprendizagem. Periodicamente, discentes e equipe pedagógica do curso avaliarão os tutores para detecção da necessidade de novas capacitações. A Afya Santa Inês, ao final de cada semestre letivo, oferecerá capacitações com temáticas direcionadas às metodologias ativas de aprendizagem, na qual os docentes e tutores terão a possibilidade de aperfeiçoarem suas práticas pedagógicas.

Esse aperfeiçoamento pedagógico possibilitará a elaboração de aulas mais práticas, criativas e inovadoras, que priorizarão a pró-atividade, colaboração e cooperação entre discentes, auxiliando diretamente no processo ensino-aprendizagem, resultando em permanência e êxito nos conteúdos curriculares do curso.

12.14 Equipe Multidisciplinar

A educação tem se reconfigurado a partir das transformações tecnológicas e econômicas. Com isso, o educador precisa se recriar, assumindo novas posturas e aprendendo novas linguagens. Do docente, também se espera que compreenda as implicações das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no fazer educativo, promovendo a construção autônoma do conhecimento, despertando o interesse do aluno pela pesquisa e avaliando o discente de forma processual e qualitativa.

Comprometida com o processo de ensino-aprendizagem, ao ir além da transmissão de

conhecimento pelos mecanismos tradicionais, na Afya Santa Inês mantém uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais com conhecimento especializado e com competência para o diálogo, além de cooperação e negociação para trabalhar de maneira integrada com os Coordenadores de Curso e os docentes envolvidos na produção dos conteúdos e diferentes recursos educacionais digitais.

A produção de material didático, de vídeos, páginas WEB, objetos de aprendizagem, games e outros, utilizado tanto em disciplinas mediadas por tecnologias, quanto na educação presencial, segue as diretrizes do modelo de ensino da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Santa Inês – Afya Santa Inês e o Projeto Pedagógico de Curso, atendendo a lógica de concepção, produção, linguagem, estudo, acessibilidade e controle de tempo, tendo a validação de professores e membros do NDE, com titulação em programas de pós-graduação *Stricto sensu* e com experiência didática na área de formação.

A Equipe Multidisciplinar da Afya Santa Inês é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, envolvendo especialistas em desenho instrucional e ambientes virtuais de aprendizagem, revisão linguística, diagramação, ilustração, desenvolvimento de páginas web, gamificação, que integram a Gerência de Desenho Educacional. Também integra a equipe multidisciplinar, a equipe do NAPED constituído por um grupo de pedagogos que atuam no suporte acadêmico aos docentes, de modo a promover situações de aprendizagem diferenciadas e inovadoras, que sejam adequadas ao perfil de formação do curso.

Esse grupo é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a educação presencial e a distância, por disseminar o uso de tecnologia educacional na aplicação de metodologias de ensino-aprendizagem para a consecução dos objetivos pedagógicos dos Cursos da Afya Santa Inês, além de produzir objetos de aprendizagem para a utilização nas Unidades Curriculares. Também, orientam os docentes na elaboração de Roteiros de Aprendizagem, com o objetivo de integrar as metodologias ativas e os recursos educacionais digitais à educação presencial.

A Equipe Multidisciplinar atua de forma integrada com a PROGRAD e os Coordenadores de Curso, apoiando e dando suporte aos professores no planejamento e na elaboração de materiais digitais, estando atenta às possibilidades que surgem no contexto dos avanços tecnológicos e aos critérios de utilização dos materiais desenvolvidos. Mais do que equipes de trabalho isoladas que realizam atividades específicas, trata-se de profissionais especializados que se integram em torno de objetivos comuns e cooperam para o desenvolvimento dos Planos de Ensino e Aprendizagem, com processos e planos de trabalho bem definidos.

Cabe destacar que a Afya Santa Inês investe na capacitação e formação continuada de todos os profissionais atuantes no ensino de graduação, com a realização de oficinas destinadas à capacitação docente, desenvolvidas pela PROGRAD em parceria com o NAPED, com o objetivo de aprimorar o desempenho dos educadores e a ampliar a utilização de recursos tecnológicos na prática pedagógica.

13 POLÍTICAS PARA O ENSINO A DISTÂNCIA

Educação a distância (EaD) ou educação digital é a modalidade educacional na qual estudantes e professores estão separados, física ou temporalmente, estando presentes em um ambiente de ensino-aprendizagem a distância. Por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação que está em constante crescimento na contemporaneidade (PEREIRA, 2021). Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior.

A Afya Santa Inês desenvolve soluções de aprendizagem que criam articulações entre professores, estudantes e conhecimento, aplicando novas linguagens, novas metodologias e novos meios para se comunicar com os alunos, potencializando o acesso ao conhecimento e atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Nesse contexto, a IES se inspira na proposta prevista pela Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, que autoriza as Instituições de Ensino Superior a introduzir, na organização pedagógica de seus cursos presenciais, regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade de Educação a Distância (EaD), integral ou parcialmente.

Em dezembro de 2019, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 2.117 dispondo sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância e o art. 1º prevê que “as IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso” (BRASIL, 2019).

Nesse contexto, a IES estabelecerá políticas para a EaD:

- I. Implantar na estrutura curricular, dos programas regulares presenciais, reconhecidos pelo Ministério da Educação, a oferta de até 40% da carga horária total dos cursos;
- II. Credenciar-se futuramente junto ao Ministério da Educação, para oferta de cursos em EaD, da graduação e pós-graduação;
- III. Criar programas de EaD fundamentados e direcionados para diferentes vertentes do mercado, públicos previamente eleitos e definidos, conforme o perfil socioeconômico e cultural;

- IV. Utilizar a perspectiva metodológica semipresencial nos cursos da Afya Santa Inês, como diferencial competitivo no mercado;
- V. Utilizar suporte de parcerias para os programas em EaD, disponibilizando materiais e ferramentas adequadas para essa modalidade;
- VI. Selecionar e preparar docentes para a atuação nos cursos e programas em EaD;
- VII. Desenvolver programas de capacitação e orientação para o uso de novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) e metodologias ativas garantindo a qualidade do serviço ofertado;
- VIII. Realizar processos avaliativos presenciais em horários flexíveis, a fim de garantir sua legitimidade;
- IX. Adotar o sistema de tutoria realizada por professores, com formação específica na área de oferta da formação, tornando a aprendizagem resultado de mediações e interações significativas;
- X. Trabalhar com vistas a desenvolver no alunado as qualidades de autonomia, autodidatismo e autodisciplina, tornando-o protagonista da sua aprendizagem.
- XI. Promover o desenvolvimento da cultura de EaD entre a comunidade acadêmica e a sociedade civil, contribuindo para garantir o acesso e a permanência de jovens e adultos na Educação Superior;
- XII. Fomentar o desenvolvimento de propostas inovadoras e sustentáveis para a EaD, buscando parcerias com outras instituições;
- XIII. Implementar práticas avaliativas integradas ao processo de avaliação institucional, de modo a assegurar a qualidade da educação ofertada.

14 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL DE SAÚDE

14.1 COAPES - Contrato Organizativo De Ação Pública- Ensino-Saúde

Para proporcionar ao estudante a vivência prática supervisionada no SUS, o currículo do curso de enfermagem da Afya Santa Inês oportuniza diversos momentos de inserção no sistema local de saúde. Isso possibilita a formação de um profissional com perfil generalista, que pensa criticamente e analisa os problemas da sociedade para alcançar soluções tanto em nível individual quanto coletivo, visando a melhoria da qualidade de vida da população. A integração ensino-serviço-comunidade busca alcançar a integralidade da atenção à saúde através do desenvolvimento de padrões colaborativos e alicerçados na prática de vigilância da saúde com ações promocionais, preventivas e de atenção à saúde.

Para viabilizar essas práticas, a Afya Santa Inês, juntamente com outras instituições de ensino, firma parceria com a Secretaria Municipal de Saúde através do COAPES, que é a expressão de um processo de integração que visa a construir um modelo de fortalecimento do ensino, serviço e comunidade. Nesse processo colaborativo, a formação de profissionais para o SUS se beneficia com a troca de experiências que acontece entre os servidores municipais e os estudantes. As instituições de ensino, por sua vez, utilizam as unidades de Saúde do Município como cenário de prática de estágio, usufruindo deste contato com o SUS e suas diretrizes. A comunidade recebe os frutos dessa integração através das contrapartidas previstas no contrato, como, por exemplo, reformas e locações de unidades de saúde, doações de bens e materiais permanentes, fornecimento de EPI e apoio a eventos.

15 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

As unidades de saúde municipais e estaduais representam para o Curso de Enfermagem importantes cenários de aprendizagem, com ênfase em métodos ativos de aprendizagem. A inserção precoce dos estudantes no cotidiano dos serviços favorece a aprendizagem significativa, a construção de conhecimentos, além de desenvolver habilidades e atitudes, com autonomia e responsabilidade. Nesse contexto, a integração ensino-serviço apresenta-se como importante estratégia adotada para a consolidação do processo formativo dos profissionais de

saúde.

A integração destes cenários de prática ao curso vem possibilitando a redução da dicotomia teoria-prática, propiciando que os estudantes uma vivência dos princípios do SUS e uma maior aproximação com sua clientela, o que lhes implica desenvolver com mais profundidade os valores humanos e a importância do processo de cuidar. Essa relação dialógica com a rede pública possibilita uma aproximação com as histórias de vida das pessoas dentro de seu contexto social, oportunizando a abordagem de valores, ideologias, interesses e concepções com intencionalidade educativa.

O curso de Enfermagem busca promover a aproximação da formação profissional com a saúde pública, promovendo maior articulação do ensino com o serviço, diversificando os cenários de prática e planejando atividades interdisciplinares e multiprofissionais durante o processo de formação do futuro enfermeiro.

As atividades práticas seguem a orientação definida nos Planos de Ensino e Aprendizagem e se desenvolvem sob a supervisão, a responsabilidade e avaliação do docente. Além da inserção nos cenários do SUS, acontece também nos laboratórios de ensino da Instituição, resultando no desenvolvimento das competências específicas da profissão, definidas para a disciplina e o eixo temático. Essas atividades trazem como resultado também o sentimento de pertencimento do profissional ao campo da saúde pública, já no seu processo de formação, proporcionando uma ampliação da sua atuação profissional. Essas atividades possibilitam, inclusive, um conhecimento mais aprofundado da saúde pública e um comprometimento com a proposição de políticas públicas de saúde no campo da psicologia.

Para tanto, a matriz curricular contempla conteúdos voltados para a área, em diferentes disciplinas. Os planos de ensino e aprendizagem propõem diferentes estratégias pedagógicas para desenvolver competências para uma atuação de acordo com a realidade de saúde pública.

16 GESTÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

O Curso de Enfermagem da Afya Santa Inês tem sua gestão fortemente apoiada pela Direção da instituição e é representada pela coordenadora de curso, Profa. Msc Cintia Daniele Machado de Moraes, Mestrado em Saúde e Ambiente – Universidade Federal dos Maranhão (2019), Especialização em Saúde da Família, Ginecologia e Obstetrícia, UTI pediátrica e Neonatal e Atenção Domiciliar e Graduação em Bacharel e Licenciada em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA. Além de professora auxiliar da AFYA - Santa Inês. A coordenadora Adjunta, Profa. Dra. Andréa Borges Araruna de Galiza Doutora em

Biotecnologia da Saúde – Universidade Federal do Maranhão (2020) Mestrado em Biotecnologia UNIVAP– Universidade do Vale da Paraíba - São Paulo (2013), Especialização em Saúde da Família, Especialização em Saúde Pública e Graduação em Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão- UEMA. Além de professora auxiliar da AFYA - Santa Inês e professora Adjunta da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA e experientista de 15 anos no ensino superior e na área de gestão. A atuação das coordenações do curso atende à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, tutores e discentes. Será avaliada sistematicamente pela CPA e saberá dos resultados para atualização do plano de ação e de melhorias contínuas, administrando as potencialidades dos professores do curso, fazendo a integração dos mesmos com toda a equipe de trabalho, em busca de melhoria contínua do curso como um todo.

As coordenações do curso possuirá contato direto com grupos de alunos representantes e reuniões com corpo docente. Manterá vivo um espaço para o diálogo franco e responsável para a viabilização de solicitações e apresentação de propostas, por diversos canais.

Com experiência em magistério, a coordenadora de curso e coordenadora Adjunta serão ainda apoiada por outros profissionais contribuirão na condução do curso em áreas específicas, como é o caso do Núcleo Docente Estruturante (NDE), Coordenação de Estágios, Trabalho de Conclusão de Curso, Núcleo de Experiência Discente (NDE), Núcleo de Apoio e Experiência Docente (NAPED), e Equipe Multidisciplinar, que se destacam-se pelo perfil de colaboração e apoio à construção do curso.

A gestão do curso será pautada em um Plano de Ações semestral que considerará, além das demandas acadêmicas e administrativa e o atendimento discente e docente, os resultados das avaliações internas e externa como insumo para o planejamento e a melhoria contínua do curso. A auto avaliação do Curso é periódica, como pode ser demonstrado no item 11 deste PPC, e a apropriação dos resultados será fruto de um estreito relacionamento entre coordenação do curso e comunidade acadêmica.

A Coordenadora do Curso atua em regime integral, com 20 horas dedicadas exclusivamente à gestão do curso. A organização da coordenação permite o atendimento integral às demandas existentes, considerando as peculiaridades pertinentes a gestão, atendimento contínuo ao docente, discente e membros administrativos, fomentando assim a relação intersetorial dentro do fluxo operacional da IES. Possibilita, ainda, a participação nos órgãos colegiados institucionais e do curso. Conforme já mencionado anteriormente, as atividades da coordenação são pautadas no plano de trabalho compartilhado institucionalmente, envolvendo as dimensões política, institucional, acadêmica e gerencial, com funções específicas em cada uma delas.

A avaliação do trabalho desenvolvido pela coordenação será realizada com feedbacks constantes da Coordenação Acadêmica, do NDE, colegiado, professores, alunos e, sistematicamente pela CPA, cujos indicadores estão disponíveis publicamente nos meios de comunicação institucionais. Essas avaliações permitem administrar as potencialidades e dirimir as fragilidades pertinentes à coordenação do curso, assim fornecendo critérios e apontamentos para a melhoria contínua do curso e do processo de ensino-aprendizagem.

16.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica de cada Curso de Graduação, com atribuições consultivas, propositivas e avaliativas sobre matéria de natureza acadêmica, responsável pela criação, implementação e consolidação dos Projetos Pedagógicos de cada curso, nos termos da resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010. Segundo esta Resolução, os critérios utilizados para indicação e escolha dos membros do NDE são no mínimo:

I. **Titulação acadêmica** (pelo menos 60% (sessenta por cento) portadores de titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*);

II. **Regime de trabalho** (Os Professores integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da Afya Santa Inês são contratados em regime horário parcial ou integral, sendo, quanto ao regime integral, pelo menos 20% (vinte por cento) dos componentes)

III. **Experiência profissional e de gestão acadêmica** (maior experiência na área afim);

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Cursos de Graduação da Afya Santa Inês é composto por, pelo menos, 05 (cinco) Professores do Curso, dos quais, pelo menos 60% (sessenta por cento) portadores de titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, são contratados em regime horário parcial ou integral, sendo, quanto ao regime integral, pelo menos 20% (vinte por cento) dos componentes. Todos são professores ativos do curso, com ampla expertise acadêmica e profissional, denotando compromisso entre a teoria e a prática em todo o processo de implantação, desenvolvimento, avaliação e atualização do PPC, de acordo com as DCN e o perfil do egresso esperado para o mundo do trabalho. Dentre os professores que compõe o NDE temos : Dra. Andréa Borges Araruna de Galiza , MSc Cintia Daniele Machado de Morães França, Dr. Carlos Alberto Dias Filho, Msc Layane Lago e Dra Mariana Barreto Serra.



O NDE do curso de Enfermagem tem uma atuação constante no PPC do curso para prospeção de implantação do curso e logo que estiver em funcionamento irão realizar atendimento às demandas do curso proporcionando a formação de profissional de acordo com as demandas do mercado de trabalho e nas inovações acadêmicas. As reuniões ocorrem, de forma ordinária, semestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Coordenação, ou por quaisquer outras necessidades, tendo a pauta e as deliberações registradas nas atas de reunião. Nos encontros, serão analisadas as demandas encaminhadas pelos docentes, pelo colegiado e pelos discentes, em relação a possíveis lacunas na formação do egresso.

Análises da aplicação das metodologias de ensino-aprendizagem propostas nos planos de ensino e aprendizagem pelos professores do curso será uma prática constante, mediante a comparação com o perfil do egresso proposto para o curso. Além disso, a avaliação contínua do ementário e das referências bibliográficas são pautas regulares destas reuniões como objeto de constante atualização no curso de Enfermagem, sendo esta também uma atribuição do NDE.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem da Afya Santa Inês:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso dos cursos;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades de graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento dos cursos;
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais;
- V. Acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso;
- VI. Propor ao Colegiado de Curso alterações no Projeto Pedagógico do curso, justificando-as;
- VII. Ter pleno domínio das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas para o curso;
- VIII. Manter-se atualizado quanto às inovações pedagógicas e curriculares da área; acompanhar o desempenho dos docentes, por meio dos resultados das autoavaliações;
- IX. Propor e acompanhar o desenvolvimento de atividades complementares;
- X. Responder consultas referentes ao

- Projeto Pedagógico do Curso; XI. Acompanhar as visitas de avaliação in loco realizada pelo MEC;
- XII. Acompanhar o desempenho dos alunos no ENADE, e propor ações de melhoria, com base nos resultados obtidos;
- XIII. Elaborar e cumprir um plano de trabalho semestral, com o objetivo de promover melhorias permanentes no desenvolvimento do curso.
- XIV. O NDE é dirigido pela coordenação do curso que o preside. Compete à Coordenação do NDE:
- XV. Convocar e coordenar as reuniões, com direito a voto, inclusive de qualidade; XVI. Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- XVII. Coordenar a integração do NDE com o Conselho de Ensino de Ensino, Pesquisa e Extensão, Conselho Superior, os colegiados e demais setores da instituição;
- XVIII. Acompanhar o plano de trabalho, estudos e outras atividades do NDE.

Ademais, o NDE do curso de Enfermagem, desempenhará um papel significativo na verificação do impacto do sistema de avaliação e de metodologias de aprendizagem, adotados nos diversos componentes curriculares do curso, no processo de formação do futuro enfermeiro. Em paralelo a esta avaliação da formação do discente, o NDE analisará a adequação do perfil do egresso do curso de Enfermagem, buscando sua atualização e consolidação, sempre considerando as DCN'S e as demandas regionais e nacionais do mundo do trabalho.

De modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso a renovação parcial dos integrantes do NDE poderá ocorrer: Por solicitação do próprio docente; Pela perda definitiva do vínculo empregatício com a IES ou interrupção temporária, de fato ou de direito, do exercício de suas atividades acadêmicas na instituição;

Por deixar de cumprir as tarefas inerentes às atribuições do NDE.

Ademais, de acordo com o art. 3º, inciso IV, da Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010, assegura-se a estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a garantir a continuidade no processo de acompanhamento do curso, por meio da substituição parcial (40% dos membros) a cada 2 anos.

16.2 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão de deliberação intermediária da Afya Santa Inês, no campo didático-científico. São atribuições do Colegiado de Curso:

- I - Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores e tutores, respeitadas as especialidades;
- II - Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- III - Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do CONSEPE;
- IV - Pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos
- V - Opinar sobre admissão, promoção e afastamento de docentes e tutores;
- VI - Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- VII - Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

O Colegiado do curso é composto por:

- I. Coordenador do Curso, como membro nato inerente à condição de Coordenador, que será seu Presidente;
- II.02 (dois) professores eleitos por seus pares, dentre os docentes do Curso, como representantes docentes;
- III.02 (dois) representantes do corpo discente, indicados por seu órgão representativo, que estejam regularmente matriculados no curso.

O Colegiado de Curso será instituído a cada 2 (dois) anos, permitida uma recondução permanecendo sempre um terço dos seus representantes. Na ausência do representante titular docente e/ou discente, um suplente será convocado.

O Colegiado de Curso reúne-se, periodicamente, em uma reunião mensal ou em caráter extraordinário, em atendimento à demanda do curso. Para cada reunião realizada lavra-se uma ata, que será lida, discutida e aprovada na sessão seguinte. Todas as deliberações oriundas das reflexões e discussões realizadas nas reuniões do Colegiado de Curso serão encaminhadas aos respectivos órgãos executores para a viabilização das ações demandadas.

As regras atinentes às demais atribuições e competências, bem como ao funcionamento do Colegiado, ao registro de atas e reuniões e à formação de jurisprudências serão regidas por Regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Superior da Faculdade Afya Santa Inês.

17 CORPO DOCENTE

A Afya Santa Inês procura ter sempre em seu quadro um corpo docente formado por profissionais capacitados, que ensinam o que fazem no dia a dia dos respectivos ambientes de trabalho, e que sejam bem qualificados, oferecendo direcionamento acadêmico, de forma didática. O professor e o tutor presencial e a distância exercem função conjunta, dado que são o mesmo ator, em função do modelo educacional adotado pela Instituição.

Na Afya Santa Inês o objetivo é selecionar membros para seu corpo docente que tenham tanto a preparação acadêmica avançada necessária para ensinar a teoria específica da área de estudo, quanto a experiência profissional prática e atualizada para ajudar os alunos a aplicar, em seu ambiente de trabalho, a teoria que aprendem na sala de aula.

17.1 Composição do Corpo Docente e Tutorial, titulação e regime de trabalho

O curso de Enfermagem tem seu corpo docente formado predominantemente por Enfermeiros com destaque na sociedade Santa Inês em suas áreas de atuação. Buscando atender aos critérios de interdisciplinaridade necessários à boa formação em enfermagem, profissionais de destaque em outras áreas de atuação também participam do curso.

PROFESSORES	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO	Participação no NDE	Participação em colegiados (descrição)
AÉCIO ASSUNÇÃO BRAGA	DOUTOR	INTEGRAL	NÃO	NÃO
ALEXSANDRO GUIMARÃES REIS	MESTRE	PARCIAL	NÃO	SIM
ANDREA BORGES ARARUNA DE GALIZA	DOUTORA	PARCIAL	SIM	SIM
CARLOS ALBERTO DIAS FILHO	DOUTOR	PARCIAL	SIM	NÃO
CINTIA DANIELE MACHADO DE MORAIS	MESTRE	INTEGRAL	SIM	SIM
EDER MAGALHÃES SILVA FIALHO	DOUTOR	PARCIAL	NÃO	NÃO
IZABEL SOUSA DOS SANTOS	ESPECIALISTA	PARCIAL	NÃO	NÃO
MARIANA BARRETO SERRA	DOUTORA	INTEGRAL	SIM	NÃO
ROBERTA SABRINE DUARTE GONDIM	DOUTORA	INTEGRAL	NÃO	NÃO
WERMERSON ASSUNÇÃO BARROSO	DOUTOR	HORISTA	NÃO	NÃO
LAYANNE BARROS DO LAGO	ESPECIALISTA	PARCIAL	SIM	NÃO
ADILA MARCELA LIMA NUNES	ESPECIALISTA	HORISTA	NÃO	NÃO

Os docentes do curso de Enfermagem da Afya Santa Inês estão contratados em regime de trabalho integral, parcial e horista. Essa característica permite o atendimento integral à demanda existente no curso, possibilitando que os professores possam realizar as atividades oriundas de suas respectivas unidades curriculares, bem como atendimento ao discente, participação de reuniões colegiadas, ordinárias ou extraordinárias.

O planejamento didático, elaboração e correção das avaliações de aprendizagem, utilização eficiente da plataforma Canvas são atividades plenamente contempladas pelo regime de trabalho praticado. O processo de planejamento didático realizado pelo docente através do Plano de Ensino-aprendizagem é registrado em sistema próprio do, sendo este avaliado e aprovado pelo NDE do curso para sua posterior apresentação aos alunos e execução ao longo do semestre.

As avaliações formativas são realizadas processual e cotidianamente explorando o espaço da sala de aula. As atividades relacionadas às reuniões colegiadas são registradas em ata própria e sistema de gerenciamento de documentos à medida que ocorrem.

Os registros de atividade docente, compreendendo reuniões colegiadas, orientações, aulas, dentre outros, em documentos próprios e sistematizados, possibilitam à coordenação de ferramentas para gestão eficiente ao processo de ensino aprendizagem do discente, bem como o planejamento para melhoria e aperfeiçoamento constante do curso de enfermagem.

Capacitações pedagógicas e reuniões acadêmicas são oferecidas para promover o aprimoramento didático, a plena utilização de metodologias ativas, favorecer ao desempenho docente proposto para o curso, a saber, da profissionalização da docência em enfermagem, de forma a contribuir para uma formação que conjugue teoria e prática, e torne o processo de aprendizagem significativo para o aluno.

O corpo docente demonstra e justifica a relação entre sua titulação e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para analisar os conteúdos dos componentes curriculares (aferida pelo conhecimento do conteúdo, experiência profissional, de magistério e gestão do ensino superior do docente, observada pela banca examinadora de contratação docente), bem como assegurar a relevância de tais conteúdos para a atuação profissional e acadêmica do discente.

Com base nas estratégias didáticas e organização metodológica do docente (observadas pela banca examinadora para contratação docente) bem como a bibliografia básica, complementar e sugerida, observadas nos Planos de Ensino, o corpo docente é capaz de favorecer o raciocínio crítico e proporcionar o acesso a conteúdos de pesquisa (periódicos

sugeridos), relacionando-os aos objetivos do curso, dos componentes curriculares e ao perfil do egresso. Programa de Iniciação Científica, é incentivada a produção do conhecimento e a publicação científica.

17.2 Experiência Profissional e Acadêmica do Corpo Docente e Tutorial

O Corpo Docente do Curso de Enfermagem da Afya Santa Inês é composto por profissionais com ampla experiência e renome em suas áreas de formação. A maioria dos docentes, incluindo todos os membros do NDE, tem vasta experiência profissional. Dentre os membros que compõem o corpo docente se incluem profissionais de diversas áreas formação, em sua grande maioria da saúde, que trabalham os componentes curriculares básicos até os conteúdos profissionalizantes, de acordo com as exigências das competências a serem desenvolvidas, de maneira a fomentar o pensamento multiprofissional e interdisciplinar no ambiente de aprendizagem, contextualizando os conteúdos teóricos indicados nos Planos de Ensino-Aprendizagem com a prática vivida em sua atividade profissional.

No campo da docência os professores e/ou tutores possuem vasta experiência na atuação no ensino superior e com uma formação profissional que permite contemplar com excelência o domínio dos conhecimentos, os conceitos de interdisciplinaridade e atuação em equipe destacados ao longo do curso. Alguns transitam por mais de uma unidade curricular do curso, permitindo que o aluno tenha a referência de professores que contribuem para a sua formação, tanto em componentes curriculares teóricos quanto práticos, o que ajuda a contribuir a visão integral do conhecimento.

No tocante ao ensino à distância, o papel do docente é mediar a relação aluno e a informação, de forma que ele seja o construtor do conhecimento, passe a ser autônomo. Assim, o ensino mediado por recursos que vão além da fala do professor, deixa de ser uma imposição de ponto de vista para se tornar uma troca e, nesse processo, o professor-tutor é um gestor de aprendizagem. Quanto maior sua experiência, mais exitosos serão os métodos de ensino-aprendizagem e maior sua capacidade de apresentar exemplos contextualizados e aplicados aos recursos do EaD

Pautados na experiência e vivência de suas atividades profissionais, os docentes e/ou tutores estão aptos em identificar desvios que possam comprometer a prática de aprendizagem dos discentes e, assim, introduzir efetiva atitude de resgate por meio de apoio acadêmico que podem ocorrer por adequações nos instrumentos de avaliação formativa e somativa, de atividades complementares ou ainda apoio externo como monitorias e apoio psicopedagógico.

Estes ocorrem independente de qual seja o fator motivador, por diminuição de rendimento acadêmico ou por necessidade de acessibilidade.

Os docentes e/ou tutores valorizam a prática de ensino por meio de linguagem acessível respeitando o desenvolvimento acadêmico de cada turma dentro do seu nível de complexidade e buscando o incentivo à evolução contínua do aprendiz. Para tanto, estabelece-se a articulação com o contexto previsto nas unidades curriculares, com as práticas vivenciadas pelo docente em seu campo de atuação profissional. Promovem avaliações de rendimento pautado em processos formativo e somativo, compatíveis com cada a unidade curricular e com o desenvolvimento acadêmico dos discentes, servindo de fomento para adequações na sequência de atividades previstas no período letivo.

A ampla experiência na prática da docência superior, nas modalidades presencial e a distância, associado a posição de destaque destes como profissionais, se traduz no exercício pleno de liderança e exemplo de atuação, facultando ao discente o modelo de profissional para sua formação.

A experiência do corpo docente é apresentada de forma mais detalhada no estudo docente realizado pelo Núcleo Docente Estruturante. De acordo com a profissionalização da docência nos cursos superiores de saúde, nas modalidades presencial e a distância, considerando, também, o perfil do egresso constante no PPC, o corpo docente demonstra e justifica a relação entre sua experiência na docência superior e seu desempenho em sala de aula de modo a caracterizar sua capacidade de promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem acessível às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercendo liderança e é reconhecido pela sua produção.

Nº	PROFESSORES	TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL(MESES)	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCENCIA SUPERIOR	TEMPO DE EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCENCIA SUPERIOR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
1	AÉCIO ASSUNÇÃO BRAGA	0	60	0
2	ALEXSANDRO GUIMARÃES REIS	204	60	0
3	ANDREA BORGES ARARUNA DE GALIZA	216	180	2 anos
4	CARLOS ALBERTO DIAS FILHO	0	96	2
5	CINTIA DANIELE MACHADO DE MORAIS	48	72	3 meses
6	EDER MAGALHÃES SILVA FIALHO	0	120	0
7	IZABEL SOUSA DOS SANTOS	144	34	0
8	MARIANA BARRETO SERRA	96	48	2 anos
9	ROBERTA SABRINE DUARTE GONDIM	0	39	0
10	WERMERSON ASSUNÇÃO BARROSO	18	67	0
11	LAYANNE BARROS DO LAGO	132	18	0
12	ADILA MARCELA LIMA NUNES		18	0
14	CLEIBSON WLISSES SILVA OLIVEIRA	60	18	0

17.3 Produção Científica, cultural, artística ou tecnológica do Corpo

Docente e Tutorial

Apesar de ser uma Faculdade isolada e não possuir obrigação legal de desenvolvimento de pesquisas da Afya Santa Inês se destaca pela produção científica de seu corpo docente.

A iniciação e a produção científica são processos educativos fundamentais para a criação e consolidação da cultura de investigação na Instituição, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e da extensão e não apenas na formação de futuros pesquisadores. Ocorrem no contexto de projetos desenvolvidos por docentes, ligados às linhas de investigação definidas pela instituição, principalmente no âmbito do Trabalho de Conclusão de Curso, componente curricular obrigatório.

A iniciação/produção científica no curso tem como principais objetivos:

Com relação aos alunos:

- i. despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais, para sua participação efetiva em projetos científicos;
- ii. proporcionar o domínio da metodologia científica, assim como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
- iii. despertar uma nova mentalidade em relação às atividades científicas;
- iv. preparar o aluno participante para o acesso à pós-graduação;
- v. aumentar a produção acadêmica dos discentes;
- vi. proporcionar a aprendizagem de técnicas e métodos científicos e o estímulo ao desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com problemas de investigação científica.

Com relação à Instituição:

- i. contribuir para a sistematização e institucionalização da investigação científica;
- ii. propiciar condições institucionais para o atendimento aos projetos científicos; tornar as ações institucionais

- intensamente ativas e competitivas na construção do saber;
- iii. possibilitar a implementação otimizada das atividades interdisciplinares;
 - iv. assegurar suporte qualitativo na formação profissional dos alunos.

Com relação aos docentes:

- i. estimular professores e pesquisadores a engajarem-se no processo acadêmico;
- ii. estimular o aumento da produção científica dos docentes;
- iii. incentivar o envolvimento de docentes em atividades de investigação científica.

17.4 Políticas Institucionais para o Corpo Docente

O Corpo Docente que atua nos cursos de graduação da Faculdade Afya Santa Inês atende aos padrões de qualidade estabelecidos pela legislação vigente. Nesse sentido, a Faculdade Afya Santa Inês conta, em seu quadro de docentes, com especialistas, mestres e doutores.

A Afya Santa Inês tem como princípio a contratação de docentes com relevante experiência profissional, atualizados e que busquem um aprimoramento crescente. A contratação deles é feita em função da preocupação e do cuidado de ter docentes atualizados e que participem ativamente dos cursos em que atuam, auxiliando na sua construção e, ainda, colaborando com a formação de um egresso com perfil generalista e humanista, conforme propostas dos projetos dos cursos e suas especificidades. Nesse sentido, os cursos contam com docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu devidamente reconhecidos pela CAPES.

A Coordenação do Curso tem o cuidado de avaliar a área de formação e as afinidades de cada docente no sentido de contemplar a relação entre a formação, capacitação e experiência do profissional com as unidades curriculares que são ministradas por cada um dos professores.

Os docentes participam de reuniões periódicas promovidas pela Coordenação, em sua gestão integrada que, além de serem momentos de aproximação entre todos, os docentes ficam a par das iniciativas administrativas e acadêmicas estabelecidas para o curso.

Os professores são contratados dentro das normas da CLT, observadas também as Convenções Coletivas de Trabalho das regionais do Sindicato dos Professores.

17.4.1 Plano de Carreira

O Plano de Carreira Docente (PCD) regulamenta os procedimentos e normas para a carreira do docente da Faculdade Afya Santa Inês , contemplando o mesmo as categorias funcionais, os níveis e índices de remuneração, formas de progressão horizontal e vertical, critérios e prazos para ascensão, entre outros aspectos. Ressalta-se que o texto na íntegra do referido Plano encontra-se disponível na Instituição.

17.4.2 Políticas Institucionais e Ações de Estímulo e Difusão para a Produção Acadêmica Docente

O estímulo à produção intelectual do corpo docente é uma ação constante da Faculdade, e para tanto procura proporcionar apoio técnico e pedagógico aos professores, disponibilizando os recursos e a infraestrutura existentes: laboratórios, equipamentos de informática, recursos multimídia e Biblioteca.

A Faculdade Afya Santa Inês estimula a produção acadêmica dos docentes apoiando a divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais, tanto em âmbito local, quanto nacional e internacional. Nesse sentido, esta instituição oferece toda a sua infraestrutura (equipamentos, pessoal, espaço físico e tecnologia) para a realização de eventos internos que também podem divulgar as produções acadêmicas. A Biblioteca está sempre à disposição para catalogar e divulgar tais produções. Além disso, esta instituição dispõe de acesso livre à Internet e todos podem utilizar o site da instituição, onde há um espaço para divulgação dos trabalhos e projetos de extensão.

O apoio pedagógico é realizado através de oficinas e palestras na própria Faculdade, abordando itens importantes para o desempenho do magistério superior relacionadas ao trabalho docente como: didática inovadora, planejamento das atividades acadêmicas, processos e avaliação da aprendizagem. O objetivo com este empreendimento é auxiliar os docentes na condução dos componentes sob sua responsabilidade, sugerindo atividades, metodologias, sistema de avaliação dos alunos, propostas de trabalho, além de orientar a relação professor-aluno.

A Faculdade adota como política o incentivo ao corpo docente no que se refere à qualificação, oferecendo bolsas parciais nos programas de pós-graduação oferecidos por ela própria. É incentivada, também, a participação dos docentes em atividades de extensão, eventos científicos e acadêmicos organizados pela Faculdade e por outras instituições.

A formação continuada dos professores universitários torna-se imperativo, não apenas para eles próprios pelo preponderante papel que exercem, mas também para o corpo

diretivo da Instituição, à qual cabe a responsabilidade de assegurar, em seus quadros, profissionais qualificados.

Diante de todo o exposto, ressalta-se que as ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica promovem publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais, incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional, e incluem a organização e publicação de revista acadêmico-científica indexada no Qualis.

17.5 Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente - NAPED

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED da Afya Santa Inês, caracteriza-se como um espaço de apoio didático-pedagógico, constituindo-se um instrumento de acompanhamento, orientação e avaliação das práticas pedagógicas dos cursos de graduação da Instituição.

São objetivos do NAPED:

- qualificar, sistematicamente, os processos educativos do sistema de ensino da Instituição, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- orientar e acompanhar os professores sobre questões de caráter didático-pedagógico;
- promover a permanente qualificação do corpo docente a partir de projetos específicos;
- contribuir com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) nos processos avaliativos institucionais;
- auxiliar as atividades funcionais dos órgãos de apoio e prestação de serviços para o corpo docente;
- desempenhar as demais atividades que recaiam no âmbito de suas competências e aquelas delegadas ou definidas pela Pró-reitoria de Ensino;
- O NAPED tem por finalidade apoiar os docentes da Instituição em sua qualificação didático-pedagógica, tendo em vista a otimização do ensino desenvolvido pela Afya Santa Inês, no cumprimento de sua missão e das visões dela decorrentes. O apoio docente desenvolvido pelo NAPED visa complementar e aprofundar os conhecimentos em didática e em metodologia do ensino superior,

capacitando os docentes para o melhor desempenho das suas ações em sala de aula;

- O NAPED visa a desenvolver ainda as seguintes ações:
- auxiliar o colegiado do curso no planejamento e execução das ações que favoreçam o cumprimento da missão institucional, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- desenvolver atividades voltadas para a ética profissional e pedagógica;
- fomentar discussões e práticas focadas nos fundamentos pedagógicos da docência universitária;
- promover o debate e a implementação de atividades focadas nas tendências pedagógicas contemporâneas, enfatizando as temáticas do planejamento, do processo de ensino-aprendizagem, das técnicas de ensino e da avaliação da aprendizagem;
- auxiliar o NED no desenvolvimento das reflexões inerentes à implantação, desenvolvimento e avaliação do Projeto Pedagógico;
- analisar semestralmente os resultados da autoavaliação institucional, no âmbito das reflexões didático-pedagógicas dos cursos, junto às coordenações de ensino, pesquisa e extensão;
- apoiar os professores e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos docentes;
- promover espaços coletivos de reflexão sobre a docência universitária, realizados periodicamente;
- Ademais, o NAPED coordena um Grupo de estudos e pesquisa em Metodologias Ativas de Aprendizagem que reúne quinzenalmente com docentes, para fins de discussão sobre práticas existentes com utilização de metodologias ativas. Discutem novas metodologias, possibilitando a ressignificação e reflexão do fazer docente.

17.6 Plano de Capacitação Docente - Curso Preparatório para a Docência

O curso tem o objetivo geral de propiciar o aprimoramento do corpo docente ingressante para a construção coletiva da proposta didático – pedagógica interdisciplinar e com os objetivos

específicos de: (1) Compreender os fundamentos do processo ensino aprendizagem; (2) Compreender os conceitos de currículo integrado e sua operacionalização em módulos de aprendizagem; (3) Estimular o desenvolvimento de práticas condizentes com a teoria das habilidades e competências; (4) Propiciar a vivência de práticas pedagógicas: saberes e fazeres docentes necessários numa abordagem interdisciplinar; (5) Aplicar atividades e instrumentos próprios da concepção formativa da avaliação.

17.7 Semana de Desenvolvimento Docente

No dia a dia da prática acadêmica, os profissionais se veem diante de grandes desafios: compreender as mudanças sociais, as novas demandas do mercado e os avanços da ciência. Com isso, é necessário um cuidado especial em relação à busca de atualização, com o objetivo de conhecer formas de ensinar que integrem os acadêmicos realmente no movimento do aprender a aprender, tornando-os protagonistas de sua aprendizagem.

Os Encontros de Docentes são momentos de reunir os professores com o objetivo de compartilhar as experiências, desenvolvendo a capacidade de aprender, e ensinar como eternos aprendizes.

A Afya Santa Inês apresenta como eixo norteador dos Encontros de Docentes a análise e a reflexão das práticas e estratégias adotadas no curso, visando à real aprendizagem dos conteúdos atitudinais, conceituais e procedimentais que possibilitem a formação de profissionais autônomos e empreendedores.

18 INFRAESTRUTURA

18.1 Instalações Administrativas

A Faculdade Afya Santa Inês contabiliza diversos espaços adequados ao número de usuários e para o pleno desenvolvimento das atividades administrativas que ali são desenvolvidas e à integração de todos os órgãos que compõem a sua estrutura educacional.

Todos os espaços das instalações administrativas são isolados de ruídos externos, com boa audição interna, ventilação adequada às necessidades climáticas locais, quando necessário. Possuem iluminação condizente com as ações administrativas e mobiliários e equipamentos especificamente adequados aos setores. As áreas livres (corredores e áreas de convivência) para circulação passam por higienização e manutenção de acordo com os mais exigentes padrões de qualidade, com pessoal contratado diretamente pela Faculdade Afya Santa Inês ou por meio de contrato com empresa terceirizada.

Todos os espaços contam com equipamentos de informática (computadores e impressoras), conexão à rede e internet, evidenciando, desta forma, recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados. Além disso, há plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, bem como a proposição de recursos tecnológicos diferenciados.

Importante destacar que as instalações administrativas apresentam acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida, em conformidade com a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, ao Decreto n. 5.296, de 2 de dezembro de 2004, bem como com a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Nesse sentido, apresenta os seguintes procedimentos gerais e permanentes na IES, dentre outros:

- a) rampas com corrimãos que permitem o acesso do estudante com deficiência física aos espaços de uso coletivo da Faculdade;
- b) rampas com corrimãos que permitem o acesso do estudante com deficiência física a todas as salas de aula/laboratórios da Faculdade; vagas exatamente na porta da Faculdade e nos estacionamentos próprios;
- c) banheiros adaptados, com portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- d) barras de apoio nas paredes dos banheiros, lavabos e

- bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas;
- e) recursos informatizados (equipamentos em braile);
 - f) piso tátil;
 - g) visualização;

18.1.1 Características Físicas das Áreas administrativas e demais áreas da instituição

- a) **Piso:** em cerâmica tipo porcelanato 60x60 cm, cor cinza, acabamento bold e rejuntas em 1,0 mm na cor do revestimento. O piso será sem frestas, de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza, descontaminação e desinfecção.
- b) **Paredes externas:** em reboco liso tipo massa única, regularizado por massa corrida acrílica em duas demãos e pintada na cor gelo por tinta acrílica lavável.
- c) **Paredes internas:** em gesso acartonado, estruturado com perfil metálico padrão e com tratamento térmico e acústico com lã de vidro.
- d) **Teto:** em laje pré-moldada (existente).
- e) **Portas de acesso:** em esquadria de vidro temperado 10mm, na cor branca.
- f) **Iluminação:** iluminada artificialmente por lâmpadas frias tipo LED, com lux apropriado para sala administrativa.
- g) **Ventilação:** por esquadria metálica existente com vidro translúcido.
- h) **Climatização:** ambientes internos com refrigeração do ar por meio mecânico e especificados conforme a normas padrões por ambiente/equipamento/pessoas.
- i) **Acústica:** todos os ambientes internos terão tratamento acústico adequado, por meio da aplicação de lã de vidro.
- j) **Limpeza:** todos os ambientes serão limpos de forma assídua por equipe capacitada para tal demanda, conduzindo durante do o período de funcionamento da IES atividades de limpeza, descontaminação e desinfecção. Diante do exposto, ressalta-se que as instalações administrativas da Faculdade Afya

Santa Inês atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento da manutenção patrimonial e a existência de recursos tecnológicos diferenciados.

18.2 Salas de aula

As salas de aula são divididas em salas para pequenos grupos com capacidade máxima de 30 alunos, e salas para grupos maiores com capacidade para grupos de 80 alunos.

Todas as salas de aula da Faculdade Afya Santa Inês foram planejadas e preparadas para dar suporte de forma ideal às aulas baseadas em metodologias ativas. Para tanto, possuem quadros brancos de forma contínua em todo seu perímetro. As cadeiras podem ser dispostas de forma convencional, ou agrupadas em formato de roseta, com uma mesa de centro. Tanto a mesa quanto as cadeiras podem ser utilizadas como bloco de notas, ou como quadro branco, para anotações diversas durante as aulas.

Todas as salas de aula são equipadas ainda com sistema de som, amplificador e microfones, bem como com quatro projetores multimídia, de maneira a ter visibilidade a partir de qualquer posição da sala. Contam, ainda, com lousa eletrônica que permite maior interatividade digital em todos os momentos em que pode ser utilizada, além de sistema wi-fi com internet de alta velocidade.

Os fundamentos metodológicos dão subsídios para contemplar o cenário atual de aprendizagem no qual os conhecimentos técnicos são praticados a partir de um delineamento que conduz a uma construção do conhecimento para além do conteúdo, considerando valores humanísticos e de ética, desenvolvendo, assim, habilidades que promovam atitudes e ações dos profissionais da saúde que evidenciam o respeito e a responsabilidade.

Preocupada em bem atender às necessidades individuais da comunidade acadêmica e sempre visando a sua responsabilidade social, esta instituição leva em consideração, nos seus projetos de infraestrutura física, condições de alcance, com segurança e autonomia, de acessibilidade a pessoas com deficiência e/ou com mobilidade reduzida, bem como para pessoas com necessidades especiais. As salas de aula contam com carteiras para canhotos, obesos e mesas adaptadas para cadeirantes.

As salas de aula atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços. Além disso, contam com gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas, e

com a existência de recursos tecnológicos diferenciados.

18.3 Biblioteca

A Biblioteca da Afya Faculdade de Ciências Médicas Santa Inês está vinculada à Coordenação Administrativa e Financeira e é mantida por verbas incluídas anualmente em seu orçamento e seu próprio centro de custo.

A Biblioteca é depositária de todo o material bibliográfico e destina-se a promover informações que o ensino, a pesquisa e a extensão, de acordo com as políticas Institucionais. Para o bom desempenho de suas funções, observa-se unidade de patrimônio, administração e racionalidade de organização, com utilização plena de recursos humanos e materiais.

Tem como objetivo principal proporcionar à Comunidade Acadêmica, Técnica e Administrativa o acesso aos recursos informacionais para o desenvolvimento do ensino, apoio a iniciação, a pesquisa e a extensão. A Biblioteca Afya Santa Inês oferece recursos de informação que servem de subsídio para o planejamento, estudo, análise e desenvolvimento do ensino e pesquisa na área de Ciências da Saúde.

Está instalada em um espaço projetado para atender aos padrões adequados de normas de segurança e acessibilidade. A Biblioteca oferece espaços confortáveis e climatizados, buscando proporcionar um ambiente agradável e harmonioso favorável aos estudos.

18.3.1 Infraestrutura da Biblioteca

A Biblioteca está instalada em uma área de 406 m², divididos nos espaços a seguir:

DESCRIÇÃO
Acervo /Salão de estudos
Atendimento
Espaço para Consulta ao Acervo
Espaço para Estudo Individual
Sala Coordenação Biblioteca
Salas de Estudo em Grupo
Sala de Catálogo/Manutenção
Laboratório de Informática

18.3.2 O acervo

O acervo organizado pelo sistema de Classificação Decimal Universal (CDU), e catalogado de acordo com Código de Catalogação Anglo Americano (AACR2) e Formato MARC para os dados Bibliográficos. Devidamente sinalizado e de livre acesso para alunos e professores. Nosso acervo é composto por materiais de diversas áreas do conhecimento, mas com foco nas áreas do curso de Medicina.

O desenvolvimento quantitativo envolve a definição em relação à quantidade de exemplares de cada título a ser adquirido.

O sistema implantado é o software Gestão Bibliotecária da TOTVS, onde se encontra todo o armazenamento e recuperação da informação.

O acervo virtual é formado por periódicos da base da EBSCO INFORMATION SERVICES - EBSCO que possui bases de dados como: Academic Search Complete; Fonte Acadêmica; Ebsco Discovery Service.

Contamos com a DYNAMED, plataforma de medicina baseada em evidências. Além disso, contamos também com a Biblioteca Virtual Minha Biblioteca (MB) uma iniciativa pioneira de acervo de livros digital composto por milhares de títulos, que abordam mais de 40 áreas do conhecimento, tais como: administração, marketing, economia, direito, educação, filosofia, engenharia, computação, medicina, psicologia, entre outras. Por meio de uma plataforma intuitiva e ágil, os usuários da MB acessam títulos de diversas editoras.

Bibliografia Básica e Complementar

As bibliografias básicas, complementares e de periódicos encontram-se disponíveis na Biblioteca Digital, por meio de contrato formalizado com diferentes bases de dados/fornecedores, que ofertam aos nossos usuários acesso simultâneo, ilimitado e de forma remota, por meio de qualquer dispositivomóvel.

A métrica de títulos para a bibliografia básica e complementar dos cursos, disponível na Biblioteca Digital, constantes na bibliografia do curso, sendo indicados três e-books bibliografia básica e cinco e-books bibliografia complementar para cada disciplina.

O acervo físico de bibliografias básicas e complementares estão integralmente informatizados e tombados junto ao patrimônio da IES.

Serviços oferecidos

A Biblioteca busca sempre oferecer um atendimento de qualidade aos usuários e realiza treinamentos periódicos com os funcionários. A equipe é formada por bibliotecária e auxiliar administrativo especializado e está preparada para atender os usuários, orientando-os

na busca e recuperação de informações, independentemente do suporte: físico ou virtual. O acervo da biblioteca é aberto ao público para consultas e pesquisas.

São serviços oferecidos pela Biblioteca:

- a. Acesso às bases de dados da EBSCO;
- b. Atender necessidades de busca de informação;
- c. Biblioteca Virtual MINHA BIBLIOTECA;
- d. Capacitar usuários para acesso às fontes de informação em qualquer suporte;
- e. e) Catalogação na fonte;
- f. Centralizar as atividades de aquisição, registro, catalogação, classificação, guarda, conservação, informação e empréstimo de livros, periódicos e materiais especiais;
- g. Consulta ao acervo e fazer reserva online;
- h. Divulgação das novas aquisições através de exposições físicas;
- i. Orientação sobre normalização de trabalhos;
- j. Empréstimo domiciliar;
- k. Exposições didáticas, científicas e culturais;
- l. Identificar necessidades informacionais dos usuários para subsidiar o Serviço de Acervo e Tratamento da Informação;
- m. Organizar e atualizar frequentemente as bases de dados e quaisquer outros catálogos que sejam indispensáveis para o bom funcionamento da Biblioteca;
- n. Proceder à guarda de material e à identificação das necessidades de encadernação e restauro;
- o. Proceder a pesquisas bibliográficas;
- p. Renovações;
- q. Reserva;
- r. Sala de estudo individuais;
- s. Sala de pesquisa online;
- t. Salas de estudo em grupo;
- u. Treinamento de usuários quanto à utilização dos recursos informacionais disponíveis;
- v. Visita orientada.

Resumo dos serviços oferecidos pela Biblioteca

LANÇAMENTOS	CONSULTAS	CADASTROS	CONFIGURAÇÕES
Empréstimo Devolução Renovação Reserva	Disponibilidade do acervo Dados dos usuários Dados das reservas	Usuários	Parâmetros Calendário

A Biblioteca Afya Santa Inês dispõe de estrutura adequada, implantada com o fim de organizar, armazenar e disseminar informações, de modo a atender, com eficiência, as necessidades de estudo e pesquisa de seus usuários, visando subsidiar as ações educacionais da Instituição.

Acesso às Bases de Dados

Outras bibliografias são obtidas por meio de base de dados nacionais ou internacionais. Os dados são citações, resumos, textos na íntegra, imagens, vídeos, estatísticas entre outros. A Biblioteca Afya Santa Inês mantém assinatura de base de dados e possui acesso direcionado no site para outras com acesso gratuito.

Base de Acesso gratuito

BASE	ENDEREÇO ELETRÔNICO
BIREME	https://santaines.afya.com.br/alunos/biblioteca#apresentacao
LILACS	
BVS	
ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE	
SCIELO	

Biblioteca Digital - Minha Biblioteca

A Biblioteca Digital tem como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência através de um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. Afya Santa Inês

disponibiliza a plataforma “Minha Biblioteca”, que irá contribuir para o aprimoramento e aprendizado do aluno. Com diversos recursos interativos e dinâmicos que contribuem para a disponibilização e o acesso a informação de forma prática, acessível e eficaz. A plataforma “Minha Biblioteca” é uma parceria dos Grupos A e Gen e seus selos editoriais. Grupo A (Artmed, Artes Médicas, Bookman, Penso; McGraw-Hill); Grupo Gen (Atlas, LTC, Guanabara Koogan, Santos, Roca, Forense, Saraiva, Manole) e editoras convidadas: Cengage, Cortez, Grupo Autêntica e Zahar. Com estas editoras o aluno terá acesso a cerca de 14 mil títulos, além de poder interagir em grupo e propor discussões no ambiente virtual da plataforma. A biblioteca digital possui acesso ilimitado para todos os alunos e professores da Afya Santa Inês. Seu acesso é disponibilizado pelo Portal do aluno ou Portal do professor (Sistema Online) ou AVA. A Afya Santa Inês mantém ainda assinatura das seguintes bases de dados: EBSCO (tendo dentro desta, Fonte Acadêmica, World Politics Review, Academic SearchPremier);

É perceptível que a Biblioteca Digital se constitui por um espaço que visa promover o acesso à informação científica e cultural. É referencial de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, já que promove a difusão intelectual e acadêmica. Destaque-se, ainda, que a instituição possui, hoje, na Biblioteca Digital, um acervo para suportar toda a bibliografia básica e complementar, ofertando aos seus usuários acesso simultâneo, de forma remota através de qualquer dispositivo móvel, atendendo a todos os alunos e professores.

18.4 Auditório

Destinado a eventos com capacidade para 342 pessoas, o auditório disponível na Faculdade Afya Santa Inês tem área de 580m², inclinado com poltronas vermelhas e equipados com tecnologia (iluminação, sonorização, acústica no piso, teto e parede). A área do palco tem acesso ao camarim. Há depósito e banheiros contemplando toda a acessibilidade. Há, ainda, cabine de som que controla toda a sonorização e iluminação.

O auditório atende às necessidades institucionais, considerando a acessibilidade, o conforto, o isolamento e a qualidade acústica e a existência de recursos tecnológicos multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à internet de equipamentos para videoconferência.

Em atendimento ao Decreto nº 5.296/2004 e à Lei nº 13.146/2015, o auditório conta com todas as condições necessárias à promoção da acessibilidade à pessoa com deficiência e/ou com mobilidade reduzida, possibilitando a utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, como determina a legislação vigente.

18.5 Sala de Professores

O Espaço Docente (Sala dos Professores) está localizado próximo às coordenações de curso de Gabinetes de Professores de Tempo Integral, no entanto, separada por porta com trava automática em que cada docente possui sua senha de acesso. Esta medida visa dar privacidade e segurança aos mesmos. O espaço docente conta com Copa de 19,80 m², equipada com banquetas e balcão de granito, micro-ondas, fogão, geladeira, armários e ar-condicionado. Ainda em conjunto com a Sala dos Professores, existe uma reprografia própria para os docentes, mesas de reunião e trabalho coletivo, computadores de mesa para trabalho, área de descanso com jogo de sofá, TV, poltrona de descanso, poltrona de massagem. A área total do Espaço Docente é de 163,44 m².

A sala atende às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades e a acessibilidade. Além disso, conta com plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, e a proposição de recursos tecnológicos diferenciados.

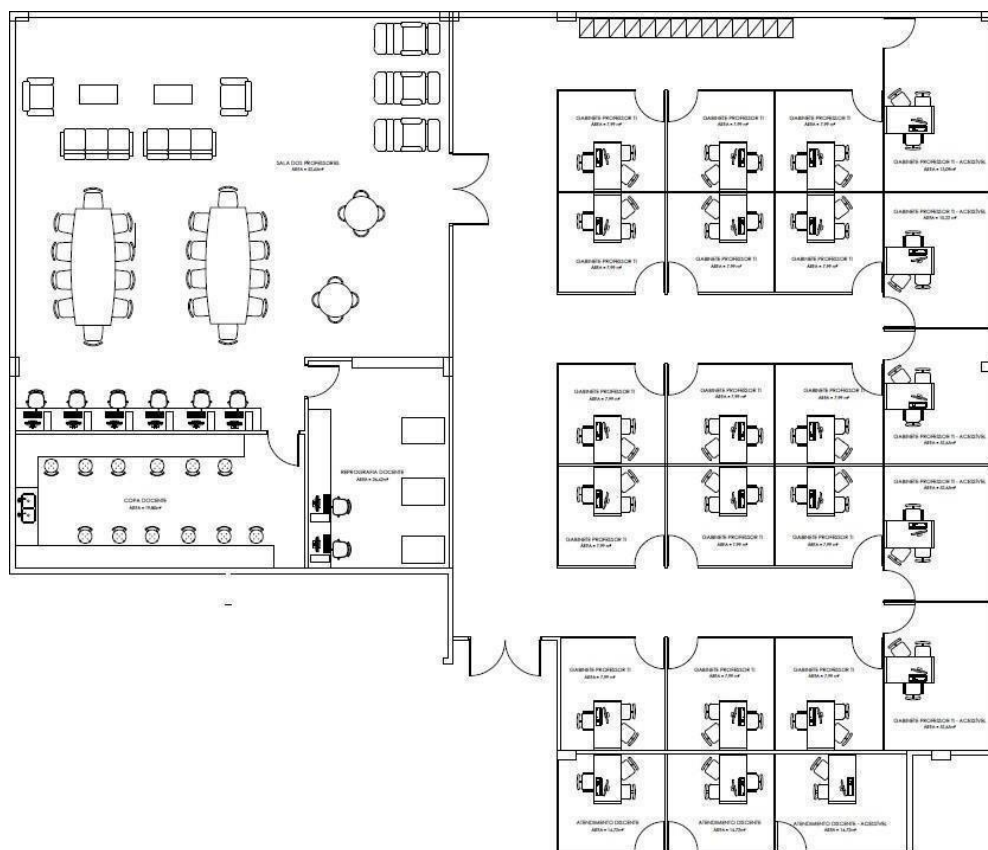
18.5.1 Gabinetes/Estações de Trabalho para Professores

Para os Docentes em Tempo Integral da Faculdade Afya Santa Inês serão disponibilizados um total de 23 gabinetes de trabalho, sendo que destes cinco serão adaptados para Portadores de Necessidades Especiais. Os gabinetes individuais terão área 7,99m² e serão equipados com mesa, cadeira e computador. Suas divisórias receberão tratamento acústico para que possibilite conversas/atendimentos internos, sem atrapalhar os gabinetes circunvizinhos.

Todos os gabinetes ficarão próximos à Sala dos Professores e Coordenações de Curso, para facilitar o acesso deles.

No que diz respeito às características físicas dos gabinetes, estas seguirão os seguintes padrões:

Figura 26 - Layout Sala dos Professores e Gabinetes de Tempo Integral



18.6 Sala (s) de Reuniões Geral/Videoconferências

Sala destinada para reuniões e videoconferências para até 20 pessoas, sendo, um total de 45,40m². Possui equipamentos e tecnologia Lifesize, transformando-as em vídeos conferências mais realistas e inteligente.

Chamadas de ponto a ponto ou em grupos por ip dedicado com 2 TVS de 60 polegadas e ainda 1 datashow.

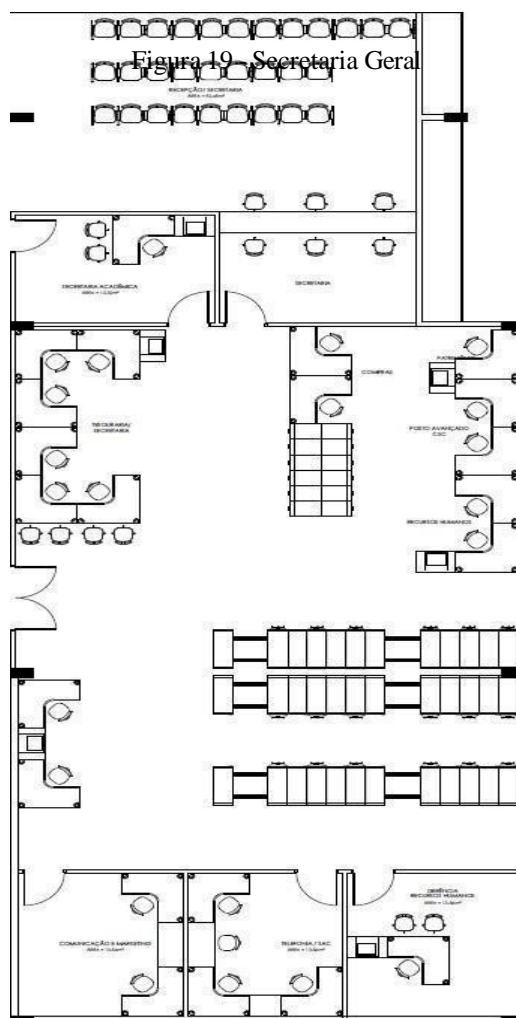
18.7 Espaços para Atendimento aos Discentes

A Faculdade Afya Santa Inês dispõe de diversos espaços para atendimento aos discentes. Dentre eles destaca-se: a Secretaria Geral, o Núcleo de Apoio e Experiência Docente (NAPED), o Núcleo de Apoio Psicopedagógico, a Ouvidoria, a Coordenação de Curso.

18.8 Secretaria Geral

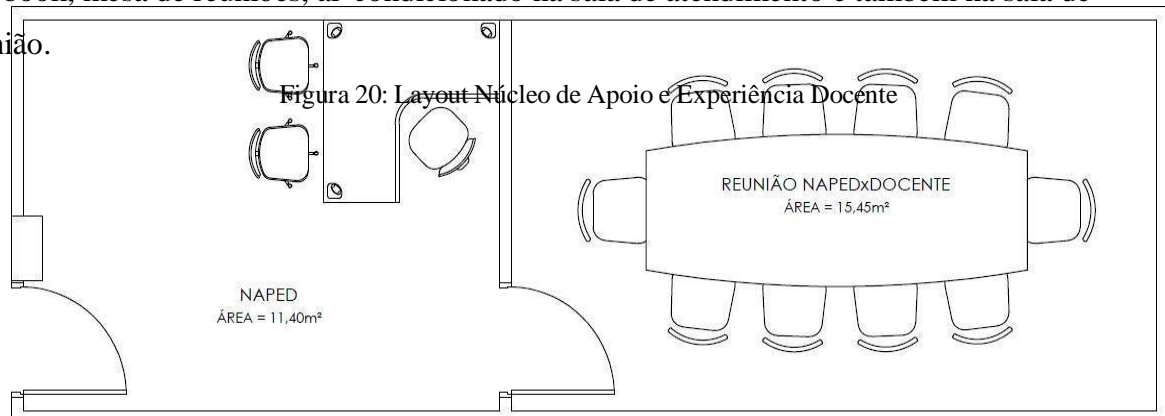
A Secretaria Geral possui área de 257,69 m². Neste espaço estão disponibilizadas áreas para Atendimento Acadêmico/Financeiro, Negociação, Bolsas de Estudo, sala para arquivo deslizante, espaço destinado aos setores de Comunicação e Marketing Institucional, dentre outros.

Todas as estações de trabalho são devidamente equipadas com computadores, mesas, cadeiras, armários, scanner, impressoras, ar-condicionado, sistema de telefonia e internet de excelente qualidade. A Figura abaixo mostra o layout da Secretaria Geral.



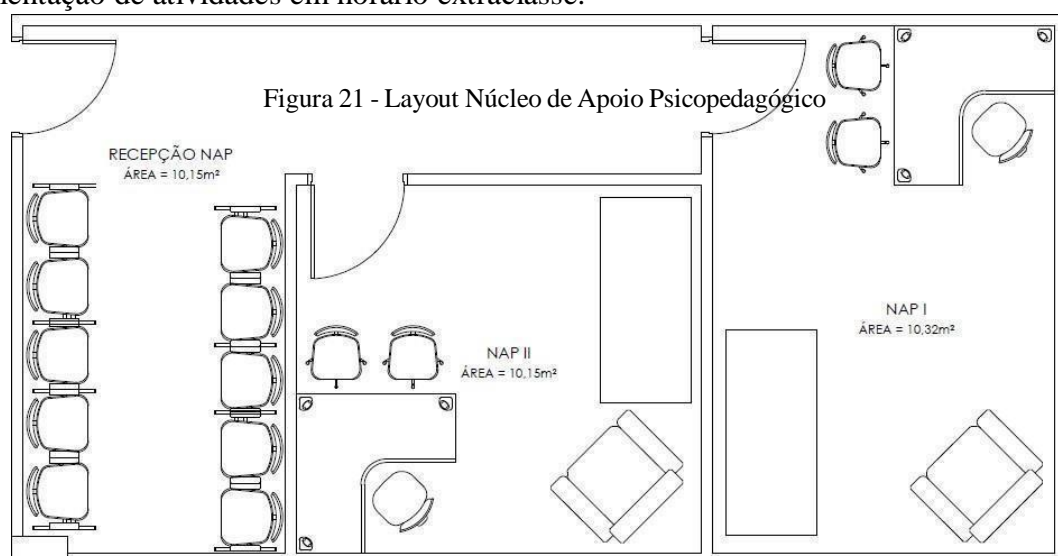
18.9 Núcleo de Apoio e Experiência Docente - NAPED

O Núcleo de Apoio e Experiência Docente é composto por uma sala de atendimento ao Docente, com 11,40 m², e uma sala de reunião para capacitação docente com 15,45 m² de área. O NAPED conta com mesa, cadeiras, armários, computador, projetor de slides, notebook, mesa de reuniões, ar-condicionado na sala de atendimento e também na sala de reunião.



18.10 Núcleo de Apoio Psicopedagógico

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é um serviço de apoio aos estudantes coordenado por um profissional da área de psicologia. O apoio psicopedagógico é desenvolvido a partir da implantação de duas ações básicas, a orientação educacional e a atenção ao aluno pelo professor, com orientação de atividades em horário extraclasse.

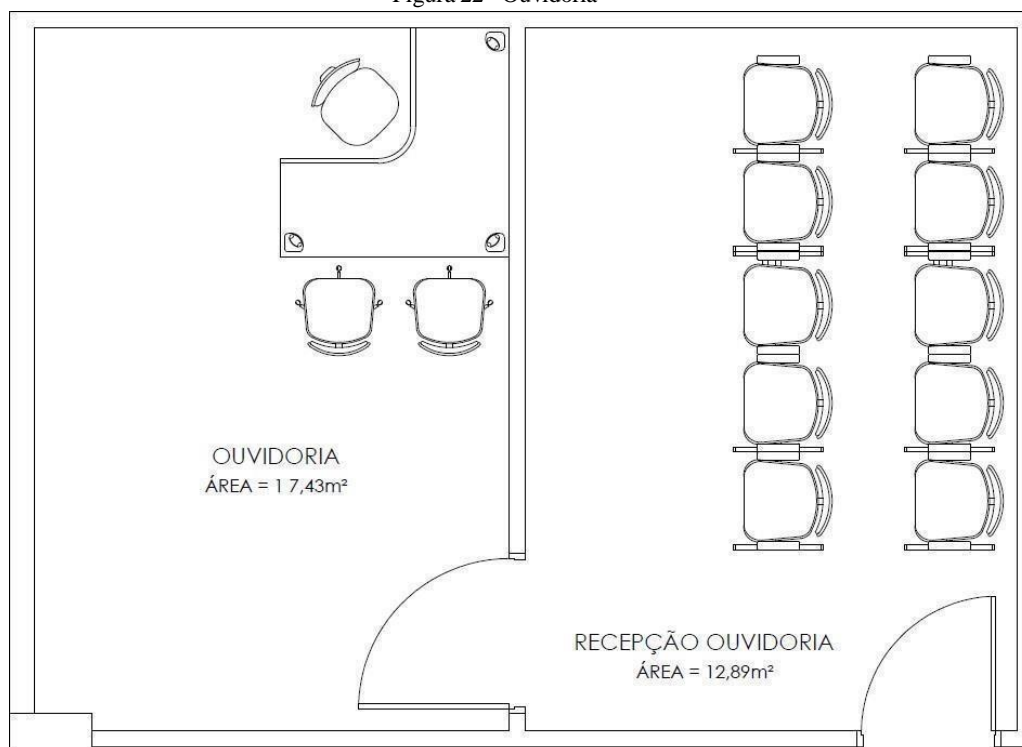


18.11 Ouvidoria

A Ouvidoria é um órgão utilizado exclusivamente para registrar, processar e agilizar as reclamações, sugestões, críticas ou elogios da comunidade acadêmica. É voltado para ser um interlocutor entre acadêmicos, fornecedores, funcionários e instituição, além de redirecionar o rumo das decisões, acompanhadas das necessidades, dos valores, da imparcialidade, da legalidade e da ética profissional.

A Ouvidoria está instalada em local de fácil acesso, tanto para a comunidade acadêmica como comunidade externa, possui uma área de 25,75 m² dividida entre recepção e sala de atendimento. Sendo equipada com cadeiras para espera, estação de trabalho, cadeira, computador, impressora, ar-condicionado, armários e gaveteiro, filtro de água.

Figura 22 - Ouvidoria



18.12 Coordenação de Curso e NDE

A área onde está a Coordenação do Curso de Medicina possui uma Recepção de 12, m² com balcão de atendimento e cadeiras para espera e funcionando também como sala para a Secretária da Coordenação com , sala da Coordenação Adjunta com 6,25m², sala para o Coordenador do Curso com 6,25 m², todos os espaços citados contam com computador de mesa, impressora, mesa, cadeiras, ar condicionado e armários e equipada com sistema de vídeo conferência, frigobar, ar condicionado, computador para registro de atas de

reuniões.

Figura 23 - Coordenações de Curso

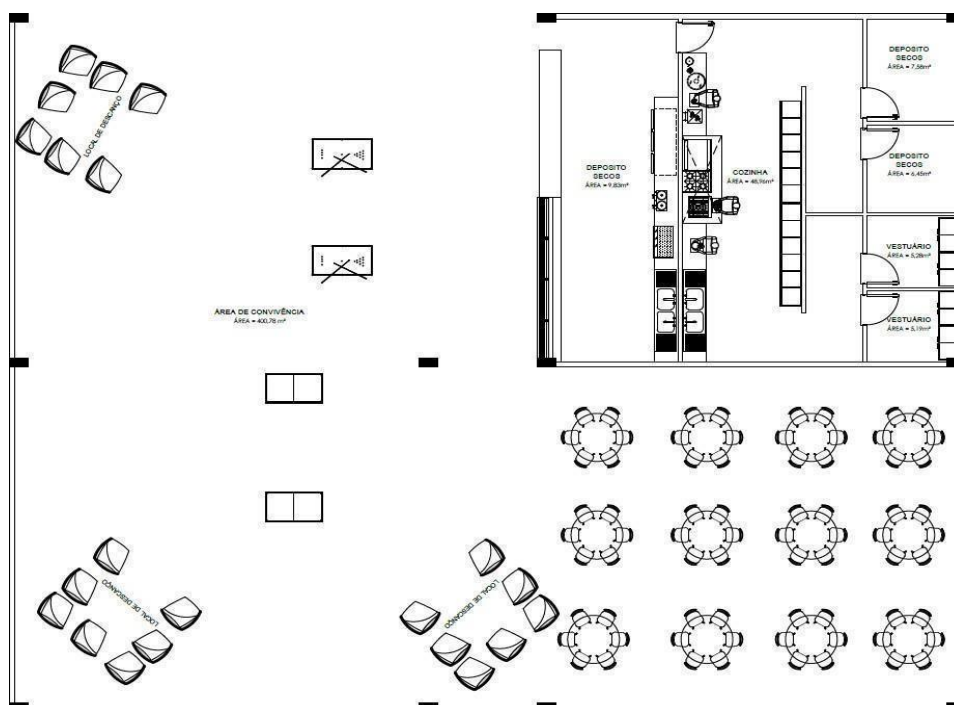


18.13 Espaços e Área de Convivência e Alimentação

A IES possui ampla área de convivência totalizando 400,78 m². O espaço conta com: jogos de mesas e cadeiras, duas mesas de Tênis de Mesa, duas mesas de Pebolin, redário e espaço aberto para eventos culturais.

Na área também há uma Cantina devidamente projetada e construída para atender todas as demandas da comunidade, assim como os órgãos de Vigilância Sanitária. A Cantina possui uma área de 116,58 m² dividida em depósitos secos, cozinha e vestiários. A Figura abaixo mostra toda a área de convivência.

Figura 24 - Layout da Área de Convivência



Os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, a dimensão necessária para integração entre os membros da comunidade acadêmica e a existência de serviços variados e adequados.

18.14 Laboratórios

18.14.1 Laboratórios Didáticos de formação básica

A estrutura laboratorial da IES é ampla e atende plenamente as necessidades do curso, considerando o número de estudantes da Enfermagem e dos demais cursos que os utilizam, a carga horária necessária ao processo de formação, os princípios da biossegurança e ergonomia, e apresentam boas condições de iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e comodidade, garantindo o conforto necessário e condições propícias ao trabalho didático pedagógico a ser desenvolvido no seu interior. Em relação aos laboratórios didáticos de formação básica, entendidos como aqueles que envolvem unidades curriculares da área básica, o curso conta com quatro laboratórios multifuncionais, que unem praticidade e interdisciplinaridade, pois agregam oportunidade de práticas de diversas áreas, como citologia, histologia, microbiologia, patologia, microbiologia, farmacologia e parasitologia. Esses laboratórios foram especialmente desenvolvidos considerando as novas tendências de formação profissional, que exigem um

processo ensino-aprendizagem interdisciplinar.

Cada um desses quatro laboratórios possui bancadas adequadas às diferentes atividades práticas, cadeiras ergonômicas, microscópios, sendo um deles com câmera de projeção acoplada, computadores, saídas de gás canalizado com bico de bunsen, pias e equipamentos diversos pertinentes às diferentes opções de práticas (centífugas, agitadores magnéticos, agitadores de tubo, balança semi-analítica, balança eletrônica de precisão, agitador de soluções etc). Equipamentos mais específicos estão alocados na sala de preparo de aulas práticas: cabine de segurança biológica, geladeiras, cuba de banho-maria, pHmetro, espectrofotômetro, estufa bacteriológica e capela química. Nessa mesma sala de preparo de aulas práticas são armazenados os insumos de maior consumo, sendo que os demais estão em almoxarifado próprio, considerando a estrita observância aos princípios de biossegurança.

Todos os equipamentos passam por manutenções preventivas periodicamente e existe suporte contínuo para eventuais intervenções corretivas. O conjunto desses laboratórios conta com o suporte em tempo integral de cinco técnicos que auxiliam desde a preparação das aulas a partir de demandas específicas dos professores responsáveis. Existem reuniões regulares da coordenação do curso com a equipe dos laboratórios, na qual são apresentadas as demandas necessárias, quando pertinente e são realizadas avaliações das demandas e serviços com vistas à melhoria contínua do processo de trabalho. A coordenação do curso é responsável pela apresentação dessas demandas a todos os atores envolvidos, de modo a auxiliar a incrementar melhorias, que vão desde ampliação de aspectos técnicos e materiais até aspectos pedagógicos, junto aos docentes do curso.

Os quatro laboratórios multidisciplinares estão instalados num espaço do primeiro piso, composto por um conjunto de ambientes climatizados, são dotados de datashow, sistema de sonorização, quadro branco, todos possuem caixas de lâminas, bancadas em granito e equipamentos de ar condicionado.

Além desses laboratórios multifuncionais, existem dois grandes laboratórios de Anatomia Humana. Um deles é voltado especificamente às peças naturais enquanto o outro dispõe das peças sintéticas. Ambos possuem estrutura física ampla (um deles conta ainda com salas anexas de armazenamento e preparo de peças naturais). Todos os espaços são devidamente climatizados, dotado de pias e bancadas em inox adequadas ao espaço cadeiras ergonômicas. Um dos laboratórios conta ainda com mesa/lousa digital com programa específico para ensino da anatomia.

Uma parceria para fornecimento de software para aulas práticas laboratoriais de Ciências Básicas foi estabelecida com a AD Instruments®. Os recursos tecnológico

disponibilizados estão disponíveis em todos os laboratórios multidisciplinares.

Todos os laboratórios atendem aos princípios de biossegurança, disponibilizando comunicação visual orientativa, normas de utilização e funcionamento, protocolos de aulas práticas, lixeiras específicas para lixo comum e especial, além de dispositivos específicos conforme as avaliações de risco de cada ambiente.

18.14.2 Laboratórios didáticos de formação específica

No âmbito da formação específica, o curso de Enfermagem conta com um Centro de Simulação em Saúde, que agrega as funções de ensino de habilidades diversas, além de uma unidade específica de ensino de habilidades e simulação na área da urgência e emergência em saúde. O laboratório possui três espaços distintos, sendo um deles uma sala de preparo e paramentação, onde os estudantes aprendem a técnica de lavagem das mãos, paramentação adequada e uma sala cirúrgica simulada, na qual os estudantes podem vivenciar as atividades de preparo da mesa e do campo operatório. A terceira sala conta com mesas, cadeiras e instrumental cirúrgico diverso.

A caracterização desses laboratórios será apresentada adiante, destacando que atendem às necessidades do curso, em consonância com a proposta deste PPC, que define como de grande relevância a integração entre teoria e prática. Como os demais laboratórios, existe uma preocupação com a segurança e conforto aos usuários. Como esses laboratórios utilizam computadores e equipamentos de ponta, em relação à tecnologia, a manutenção periódica e os serviços de apoio técnico são regularmente acessados. Os espaços foram planejados pensando na organicidade das atividades e na adequação ao número de estudantes e a disponibilidade de insumos é verificada periodicamente, de modo a não comprometer as práticas. Conforme será detalhado adiante, existe uma comissão gestora específica para esses espaços, que se reúne periodicamente com a coordenação do curso, para avaliar o desenvolvimento das atividades e planejar eventuais mudanças com vistas à melhoria contínua da qualidade e das oportunidades de aprendizagem para os estudantes.

18.14.3 Laboratórios de Ensino para a área de Saúde

Os laboratórios próprios da área da saúde incluem as áreas básicas, cujas práticas são oferecidas em laboratórios específicos e multifuncionais. A instituição conta com dois grandes

laboratórios de anatomia. O Laboratório de Anatomia Humana 1 possui área de 88,48 metros quadrados e conta ainda com duas salas anexas exclusivas para o preparo e armazenamento de peças. Esse laboratório é predominantemente utilizado para ensino com peças naturais, embora conte ainda com peças sintéticas que apoiam algumas práticas. Existem seis grandes bancadas de inox com cadeiras ergonômicas e bancadas de granito para apresentação de peças. O Laboratório de Anatomia Humana 2 possui área superior a 90 metros quadrados e é exclusivo para peças sintéticas, incluindo órgãos e sistemas orgânicos e peças da área de embriologia, fisiologia, patologia e parasitologia.

Apoiando ainda as práticas que ocorrem nos laboratórios de anatomia, existem computadores com softwares específicos da área, que potencializam as atividades e oportunidades de aprendizagem. Uma mesa/tela anatômica interativa também está disponível para suporte às atividades práticas. O software instalado conta com um atlas virtual de alta resolução, como proposta de uma abordagem tecnológica e atualizada com foco no ensino da anatomia e estudo das estruturas morfológicas do corpo humano. O material disponível é rico em fotos de peças anatômicas, organizadas por sistemas, desenhos ilustrativos e proporciona ao estudante um ambiente de conhecimento dinâmico e fácil aprendizado, aspecto inovador que tem sido bem avaliado por professores e estudantes.

Para as áreas de citologia, histologia, microbiologia, patologia, microbiologia, e parasitologia, a IES conta com quatro laboratórios multifuncionais, todos localizados no primeiro piso. Cada um desses laboratórios tem área de 51,72 metros quadrados e possui arranjo espacial especialmente desenvolvido para atender às necessidades de diferentes práticas e são dotados de microcomputadores, equipamentos de data show, sistema de sonorização, quadro branco, todos possuem caixas de lâminas, bancadas em granito e equipamentos de ar condicionado. Todos os espaços contam e asseguram biossegurança e ergonomia, e apresentam boas condições de iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade (todos com bancada especial para PcD) e comodidade, garantindo o conforto necessário e condições propícias ao trabalho didático pedagógico a ser desenvolvido no seu interior. A estrutura dos laboratórios multifuncionais reúne praticidade e interdisciplinaridade, pois agregam oportunidade de práticas de diversas áreas e que podem ser integradas.

O conjunto de equipamentos disponíveis atende às necessidades do curso e são periódica e sistematicamente acompanhados por serviços técnicos de manutenção preventiva. Outros equipamentos, que são maiores ou mais específicos estão alocados na sala de preparo de aulas práticas, como por exemplo: cabine de segurança biológica, geladeiras, estufa bacteriológica e capela química, entre outros. Nessa mesma sala de preparo de aulas práticas são armazenados

os insumos de maior consumo, sendo que os demais estão em almoxarifado próprio,

considerando a estrita observância aos princípios de biossegurança.

Existe uma equipe de técnicos de laboratórios, que são responsáveis pela organização dos espaços, apoio aos docentes no preparo das aulas e pelo acompanhamento das manutenções preventivas periódicas. Essa equipe se reúne com docentes e com a coordenação do curso, de forma regular, para apreciação das atividades desenvolvidas, avaliações das demandas e serviços com vistas à melhoria contínua do processo de trabalho e das oportunidades de aprendizagem. A coordenação do curso é responsável pela apresentação dessas demandas a todos os atores envolvidos, de modo a auxiliar e incrementar as melhorias necessárias.

O curso de Enfermagem conta ainda com um laboratório morfofuncional de autoaprendizado, para uso exclusivo dos estudantes e monitores. Esse espaço atende a uma reivindicação dos estudantes e tem à disposição deles um rol de peças anatômicas sintéticas, além de microscópios, computadores e microscópios.

Todos os laboratórios possuem manual de regras de funcionamento e utilização, pastas com descrição de práticas, inventário de peças e orientações gerais, principalmente no que diz respeito às Normas de Biossegurança gerais e específicas para cada ambiente.

O curso de Enfermagem do AFYA-SANTA INÊS conta com laboratórios específicos para o ensino de habilidades na área de Saúde, o que será detalhado adiante.

18.14.4 Laboratórios de Habilidades e Centro de Simulação em Saúde

O ensino de habilidades e atitudes é reconhecido como um dos pilares da formação profissional e é um dos eixos do curso do AFYA-SANTA INÊS. A instituição conta com uma estrutura específica e dedicada para o ensino de habilidades que se desenvolve do primeiro ao oitavo período do curso. Atualmente, essa estrutura está organizada no Centro de Simulação em Saúde (CSS). O espaço, localizado no primeiro piso da instituição, conta com recepção, sala de aula com estrutura para uso de metodologias ativas de aprendizagem, dez consultórios para simulação, completos e climatizados para a prática da semiologia, principalmente no que diz respeito às Habilidades de Comunicação e de Exame Físico. Todos os consultórios são dotados de “espelho-espião”, visando o acompanhamento para posterior debriefing/feedback para o aprimoramento dos estudantes. Além dos consultórios, o Laboratório de Habilidades dispõe de quatro estruturas climatizadas para atividades de ensino de habilidades de práticas de simulação, contendo equipamentos e manequins para a Simulação Realística. Nesses ambientes, que também contam com o “espelho-espião”, há macas hospitalares, dispositivo de gases medicinais, monitores de múltiplos parâmetros, equipamentos de

urgência/emergência e box/bancada com microfone para comando fora da sala por parte do professor.

Quanto aos equipamentos e materiais, estão disponíveis diversos modelos anatômicos, variados manequins, task trainers diversos (simuladores de injeção, simulador para exame otológico, de exame de mama, de toque retal, cabeças para ensino de auxílio na entubação, cuidados com traqueostomia de ausculta cardíaca e respiratória) e simuladores adulto e pediátrico com diferentes níveis de complexidade para atividades integradas com atendimento global. A IES disponibiliza estetoscópios, esfigmomanômetros, lanternas clínicas, martelos clínicos, otoscópios, oftalmoscópio, laringoscópio, glicosímetro entre outros equipamentos, de modo que o estudante não necessita adquirir tais equipamentos durante o curso.

Todas as salas de simulação possuem salas anexas, a partir das quais é possível assistir o desempenho dos estudantes e oferecer um feedback oportuno e eficaz, sendo o debriefing realizado para todo o grupo.

Todos os equipamentos e manequins passam por manutenções regulares e periódicas, assegurando sua utilização contínua por docentes e discentes e permitindo capacitação para diversas competências em diferentes períodos ou fases do curso. O uso de manequins de simulação realística ou semi-realística representa um aspecto inovador, que aporta recursos tecnológicos como potentes ferramentas de ensino na área da saúde e são comprovadamente inovadores, permitindo a inserção do estudante em ambiente seguro para práticas repetidas e construção de habilidade de forma segura.

17.76 Comitê de Ética em Pesquisa

Foi firmado convênio com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves (UNIPTAN) para o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa que preveem, em sua metodologia, o contato direto com seres humanos, a fim de resguardar os direitos destes e de avaliar as condições em que tais atividades se desenvolverão.

O CEP/UNIPTAN deu início às suas atividades no segundo semestre de 2019, após receber da Comissão Nacional de Ética na Pesquisa – CONEP - autorização para implantação e funcionamento (Carta Circular nº 88/2019-CONEP/SECNS/MS, de 06 de março de 2019). Desde então, o CEP/UNIPTAN analisa projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da instituição e protocolos de pesquisa de outras instituições que a ele são encaminhados via Plataforma Brasil.

O CEP/UNIPTAN é um colegiado de 12 membros titulares, distribuídos entre as

várias áreas do conhecimento, e um suplente de representante dos participantes da pesquisa. O comitê é responsável pela análise dos aspectos éticos e metodológicos das pesquisas nos termos da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), especialmente quanto à dignidade, autonomia, consciência, capacidade de escolha e direitos dos sujeitos da pesquisa.

18 ACESSIBILIDADE

De acordo com o Censo Escolar de 2020 do INEP/MEC, considerando apenas os alunos de 4 a 17 anos da educação especial, verifica-se que o percentual de matrículas de discentes incluídos em classe comum também vem aumentando gradativamente, passando de 89,5%, em 2016, para 93,3%, em 2020. Esse crescimento foi influenciado especialmente pelo aumento no percentual de alunos incluídos em classes comuns sem acesso às turmas de atendimento educacional especializado (AEE), que passou de 50,2% em 2016 para 55,8% em 2020. As necessidades especiais consideradas no levantamento são: visual, auditiva, física, mental, múltipla, superdotados, portadores de condutas típicas e outras classificações adotadas pelas próprias escolas.

Segundo o Censo Escolar de 2020 do INEP/MEC, o número de matrículas da educação especial chegou a 1,3 milhão em 2020, um aumento de 34,7% em relação a 2016. O maior número delas está no ensino fundamental, que concentra 69,6% das matrículas da educação especial. Quando avaliado o aumento no número de matrículas entre 2016 e 2020, percebe-se que as de educação profissional concomitante/subsequente são as que mais cresceram, um acréscimo de 114,1%.

Abaixo, o fluxo de matrículas de alunos na Educação Especial, por tipos de necessidade especiais:

- Cegueira: 4.366
- Baixa visão: 46.134
- Surdez: 16.320
- Deficiência Auditiva: 18.307
- Surdez+cegueira: 485
- Deficiência física: 30.836
- Deficiência mental: 99.114
- Transtornos invasivos do desenvolvimento: 64.781
- Síndrome de Down: 15.247
- Deficiência múltipla: 15.250
- Altas habilidades/Superdotação: 2.564

Com base no exposto e pensando na igualdade entre as pessoas, a instituição assume que as diferenças humanas são normais e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez do educando adaptar-se

ao processo de aprendizagem. Uma pedagogia centrada no educando atende aos objetivos institucionais e às diferenças do educando, beneficiando a sociedade como um todo.

A experiência tem demonstrado que tal pedagogia pode consideravelmente reduzir a taxa de desistência e repetência e, ao mesmo tempo garantir, índices médios mais altos de rendimento escolar. Uma pedagogia que tenha como foco o educando pode impedir o desperdício de recursos e o enfraquecimento de esperanças, tão frequentemente presente nos programas de educação de baixa qualidade, calcada na mentalidade educacional baseada na ideia de que “um tamanho serve a todos”.

A inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. Dentro do campo da educação, isto se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades. A educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total dos portadores de necessidades especiais no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários. A Instituição de Ensino Superior (IES), em atendimento ao Decreto nº 5.296/2004 e o Decreto nº 10.014, de 6 de setembro de 2019, apresenta os procedimentos gerais e permanentes na IES de acessibilidade para pessoas com deficiência:

- a) rampas com corrimãos que permitem o acesso do estudante com deficiência física aos espaços de uso coletivo da Faculdade;
- b) rampas com corrimãos que permitem o acesso do estudante com deficiência física a todas as salas de aula/laboratórios da Faculdade;
- c) vagas exatamente na porta da Faculdade e nos estacionamentos próprios;
- d) banheiros adaptados, com portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- e) barras de apoio nas paredes dos banheiros, lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas;
- f) recursos informatizados (equipamentos em braille);
- g) piso tátil;
- h) visualização;

i) equipamentos especiais nos laboratórios de ensino e na biblioteca.

A IES entende que a necessidade de assegurar as pessoas com deficiência física e sensorial, condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, é de extrema importância para o pleno desenvolvimento da região e do país. Desta forma, a IES disponibiliza suas instalações em conformidade ao Decreto nº 5.296, de 2/12/2004 e Decreto nº 10.014/2019, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, bem como ao Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que regula a Lei nº 7.853 de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

Sendo assim, suas instalações têm condições de acesso com inclinações adequadas e espaço suficiente, piso tátil, sinalização de segurança, instalações sanitárias com portas adaptadas, barra de apoio nas paredes, instalação de lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas, sem barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo e reserva de vagas na porta da IES, de acordo com o disposto na Portaria Ministerial nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.

Preocupada em adaptar-se às normas e princípios que garantam os direitos do aluno com necessidades educacionais especiais e, sobretudo, em estabelecer uma política institucional, a IES desenvolve uma série de ações para manter a qualidade do ensino para todos os seus alunos e, especificamente, assegurar ao aluno com deficiência as condições necessárias para o seu pleno aprendizado.

18.1 Comissão de Inclusão de Acessibilidade (CIA)

No último ano, o NED – Núcleo de Experiência Discente incorporou a Comissão de Inclusão de Acessibilidade (CIA), com o objetivo de discutir, propor e implementar ações de aprimoramento nas políticas referentes a Infraestrutura Acessível; Acessibilidade Pedagógica e Curricular; Acessibilidade na Comunicação; e incentivo a Pesquisa e Inovação em Acessibilidade da Afya Santa Inês.

Coordenada pelo NED, a CIA é constituída por uma equipe multidisciplinar, tendo, necessariamente, no mínimo, os seguintes integrantes:

- Coordenador de NED
- Coordenador de Pesquisa e Extensão;
- Técnico administrativo (preferencialmente PcD);
- Representante discente (preferencialmente PcD);
- Representante docente do NAPED

A Comissão de Inclusão e Acessibilidade (CIA) é responsável por:

Monitoramento e Comunicação Efetiva:

A CIA irá realizar, junto às secretarias acadêmicas, monitoramento das matrículas dos estudantes com deficiência na instituição, para provimento das condições de pleno acesso e permanência; irá comunicar aos diretores acadêmicos, coordenadores de curso e líderes de setor sobre o ingresso de estudantes com deficiência e as ferramentas/ações disponibilizadas pela IES aos alunos, encaminhando orientações institucionais de atendimento/ensino-aprendizagem e fomentando planejamentos coletivos.

Sensibilização/Humanização:

A CIA investirá em técnicas/oficinas de humanização das relações acadêmicas, fomentando a sensibilização docente e de colaboradores, desenvolvendo ações para superar possíveis dificuldades dos ingressos PcD, de modo a se alcançar os objetivos previstos no processo de formação profissional de qualidade Afya Santa Inês.

Acessibilidade e aprendizagem:

- a. A CIA irá verificar e analisar as necessidades educacionais especiais dos discentes PcD, proporcionando assim uma visão inicial de quais ações serão necessárias para a sua permanência na instituição, garantindo a acessibilidade e aprendizagem no ensino superior;
- b. Convidar os ingressantes PcD para dialogar com a CIA sobre as ações previamente desenvolvidas para a sua permanência na instituição e adaptação das mesmas para possíveis demandas por parte do PcD para a sua permanência;
- c. Desenvolver cronograma de oficinas/ estratégias de técnicas de organização de tempo e de estudo;
- d. disponibilizar monitores/letores/intérpretes ou ferramentas necessárias para a permanência do aluno no curso



escolhido;

e. Acompanhar, junto ao NED, o aluno ao longo do curso, verificando semestralmente a necessidade de ofertar, retirar ou substituir ferramentas/ações de permanência por outras, e encaminhar para acompanhamento externo ao se identificar necessidades pedagógicas ou psicológicas que vão além das oferecidas pelo setor;

f. Desenvolvimento de Plano de Educação Individualizado (PEI):

Particularmente em relação à acessibilidade pedagógica e curricular, esta diz respeito à equidade no direito de todos de acesso ao conhecimento, independente de suas condições sensoriais, físicas e cognitivas. Parte essencial do processo de permanência dos discentes na IES é a acessibilidade pedagógica, curricular e preparação dos docentes. Para isso, o AFYA-SANTA INÊS, irá ofertar em parceria e de acordo com demanda do NAPED oficinas docentes que busquem clarificar os processos ensino-aprendizagem PcD's, tais oficinas abordarão temas como:

- Conceitos e tipos de deficiências;
- Adaptação curricular, alternativas metodológicas e recursos diferenciados para o ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência;
- Práticas avaliativas;
- Mediação pedagógica.

Entendemos que o docente sensível às questões da inclusão compreende que a modificação de suas ações pedagógicas não designa um favor aos estudantes com deficiência e sim uma garantia de exercício de sua função de educador, atendendo a todos os estudantes com equidade de forma a assegurar-lhes o direito ao saber.

Os coordenadores de curso serão informados sobre os alunos PcD matriculados e articularão, via NED, Colegiado e docentes, registro oficial das adaptações curriculares e avaliativas, assim como, sobre o remanejamento/adaptação de salas para melhor acesso dos alunos, quando necessário.

Em relação à acessibilidade na comunicação, a CIA busca promover a acessibilidade e requer a identificação e eliminação de barreiras de comunicação que impedem o indivíduo de realizar atividades e exercer papéis sociais.

Enfim, ciente dos custos pessoais e institucionais da falta de acessibilidade

ampla, o a Afya Santa Inês , por meio do NED/CIA, se propõe a criar estratégias inclusivas em prol da disseminação da cultura da acessibilidade acadêmica na IES, o que envolve o fomento e adoção de diversos elementos favoráveis às pessoas com deficiência, desde a discussão e busca de estratégias para melhorias da acústica das salas de aula e demais ambientes, utilização de telas digitais que contenham a legenda do conteúdo ministrado em sala de aula, sinalizações e figuras que possam auxiliar os mesmos na comunicação e interação com os demais e adaptação dos portais acadêmicos e sistema interno, por exemplo, com a adoção de medidas como a audiodescrição de imagens para apreciação das pessoas com deficiência visual, medida esta que tem beneficiado também idosos, pessoas com dislexia, com déficit de atenção ou com deficiência intelectual, por exemplo, além de outras medidas que possam tornar os sites, sistemas e mídias sociais das IES mais acessíveis aos diferentes públicos.

Em relação às práticas avaliativas para PcD, durante a graduação, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade, as mesmas seguirão os critérios/ferramentas do processo de ingresso/seletivo do aluno na Afya Santa Inês.

Também com o intuito de proporcionar a igualdade de acesso das pessoas com deficiência ao ensino superior, é preciso a realização de pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva. Para isso a IES, por meio das coordenações de pesquisa e de extensão das IES, fomentará o desenvolvimento de pesquisas e projetos com essas temáticas, assim como promoverá ações e eventos de formação de professores da educação básica, como escolas e instituições que atendem pessoas com deficiência.

Sobre a acessibilidade arquitetônica, esta corresponde ao espaço e aos equipamentos que devem ser implementados para atender os alunos com deficiência, garantindo sua segurança durante a locomoção no ambiente. As novas construções, seguindo orientações da CIA, serão pautadas na legislação vigente de acessibilidade arquitetônica e as antigas, através de vistorias, buscarão a melhor adaptação do espaço para as PcD, com a inclusão de equipamentos e produtos que possam auxiliar a rotina de uma pessoa com deficiência, como pisos táteis, barras de apoio nos banheiros (vasos sanitários), corrimões etc.

Além das ações específicas dirigidas a cada tipo de deficiência, a instituição se relaciona com toda a comunidade acadêmica, visando à inclusão da pessoa com deficiência e à promoção da educação para todos. São viabilizadas parcerias e atividades de formação aos profissionais, tais como:

- Orientação psicopedagógica;
- Disponibilização de recursos metodológicos;

- Mediação entre os estudantes com necessidades educacionais especiais e comunidade acadêmica;
- Ações permanentes focadas na acessibilidade atitudinal para o atendimento acadêmico;
- Acompanhamento da estruturação e aplicação de tecnologias assistivas;
- Orientação pedagógica individual e coletiva aos professores e assistentes pedagógicos;
- Capacitação para colaboradores, estagiários e monitores;
- Uso de software leitor de textos, para cegos;
- Adaptação de espaços físicos para assegurar o aprendizado.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, J. E. D., 1999. Alguns fatores pedagógicos. In: *Capacitação em Desenvolvimento de Recursos Humanos CADRHU* (J. P. Santana & J. L. Castro, org.), pp. 261- 268, Natal: Ministério da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde/ Editorada UFRN.

CNES - DATASUS (Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil). Disponível em < <http://cnes.datasus.gov.br/pages/consultas.jsp>> Acesso em fevereiro de 2024.

IBGE (2020). Disponível em Acesso em Fevereiro/2021. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em Acesso em fevereiro/2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em Acesso em fevereiro/2024. RISTOFF, D. Princípios do programa de avaliação institucional. Revista Avaliação, Campinas, SP, ano 1, n. 1, jul., 1996